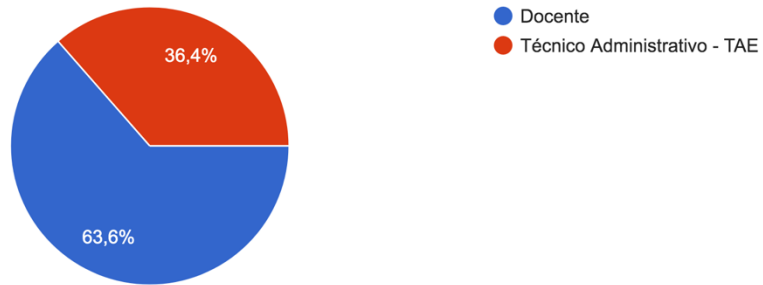


COMPILADO DE RESPOSTAS

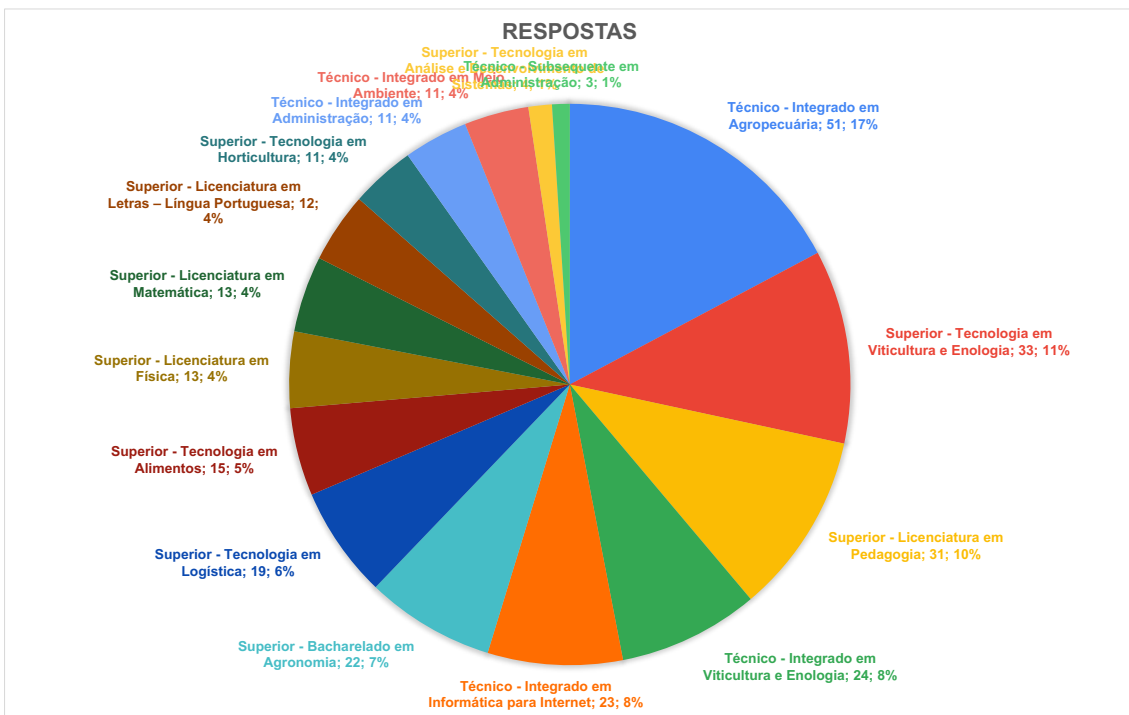
Servidores:

Segmento
118 respostas



Alunos:

Curso
296 Respostas

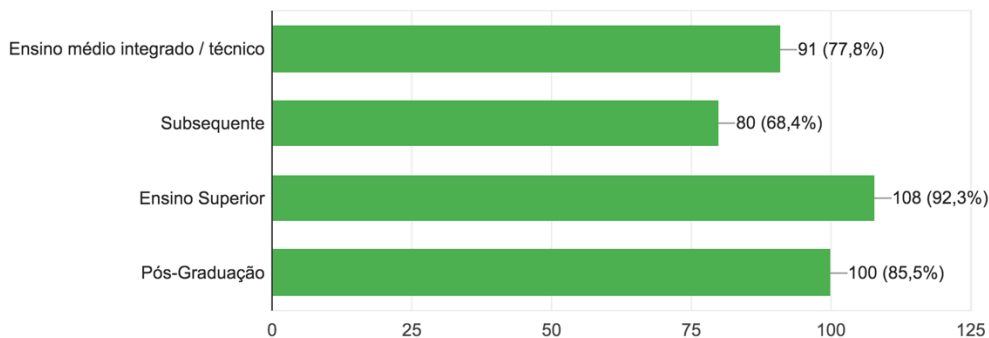


Para quais níveis de ensino e tipos de curso é aplicável o ensino remoto?

Servidores:

Para quais níveis de ensino e tipos de curso é aplicável o ensino remoto?

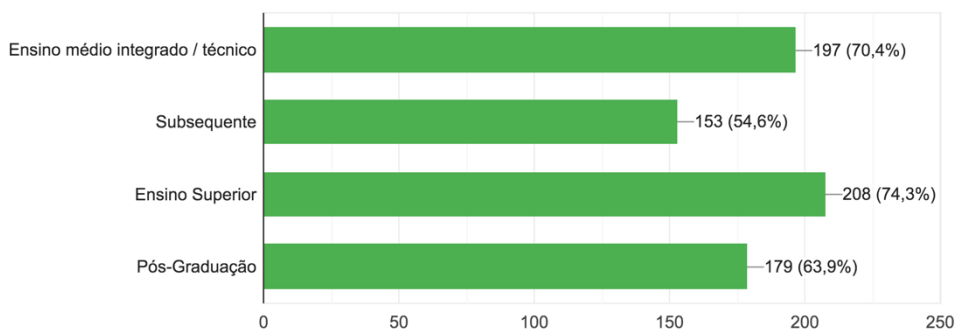
117 respostas



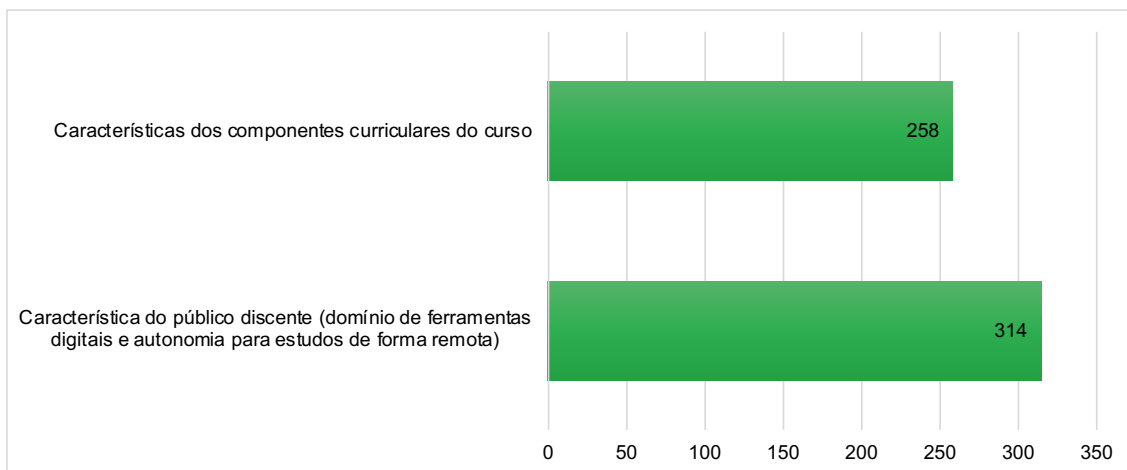
Alunos:

Para quais níveis de ensino e tipos de curso é aplicável o ensino remoto?

280 respostas



Qual o critério para essa definição de cursos aos quais se aplicam o ensino remoto?



Que tratamento daremos aos estudantes que não possuem condições de acesso a computador e internet, domínio de ferramentas digitais, ou autonomia para estudos de forma remota?

Todo mundo tem como acessar, existe lugares que alugam computadores, maioria que não tem computador tem celular.
A disponibilidade do uso de computadores do campus
A disponibilização controlada dos laboratórios para esses fins. Tendo em vista que o numero de discentes estará reduzido apenas aos que não possuem condições.
A disponibilização de tais recursos antecede a qualquer eventual evento que impeça aulas presenciais, o Campus Bento tem toda sua metodologia de ensino baseada no contato pessoal aluno/professor e aluno/aluno, intensificando e aproximando da instituição não apenas pessoas de boas condições financeiras mas da sociedade em geral.
A escola deveria disponibilizar apostila com os conteúdos para recuperar.
A instituição poderia disponibilizar, com horários agendados a utilização dos computadores do campus.
A maioria possui acesso à internet. Além disso, é possível fornecer auxílio digital para estas pessoas, visto que os Institutos estão com menos despesas.
A porcentagem de alunos que não possuem a internet é pequena, poderia se oferecer um auxílio para que o mesmo contrate uma internet, para ter acesso pelo celular.
A qualidade precisa ser garantida a todos.
Abrir o campus para eles, auxiliar financeiramente ou dar a opção de trancarem o curso
Abrir o espaço da escola para esses estudantes conseguirem ter acesso a computadores e internet, de uma maneira que não cause aglomerações.
Acesso ao material impresso.
Acesso aos computadores da instituição
Acesso aos locais de estudo da instituição
Acho que é interessante manter atividades remotas sem valida-las como conteúdo dado, pois quem tem acesso a internet e outras ferramentas terá enorme vantagem sob quem não tem.
Acredito que disponibilização de atividades no retorno às aulas com maior prazo de entrega para não sobrecarregar os estudantes que não conseguem acompanhar o ensino remoto, caso seja aplicado.
acredito que não deva haver se não há condições
Acredito que nesse caso, deverá ter ajuda dos demais colegas. Quem eventualmente não souber mexer nas ferramentas digitais, deverão solicitar a ajuda dos colegas, buscando sempre aperfeiçoar o ensino remoto ao decorrer do tempo. Em caso da pessoa não ter acesso a internet/ferramentas, acredito que deveria ser recuperado na forma presencial.

<p>Acredito que ninguém possa ficar sem acesso ao ensino, então seria necessário imprimir e entregar o material aos alunos, ou até mesmo fornecer o acesso a internet ou a aprendizagem quanto ao domínio das ferramentas digitais.</p>
<p>Agendamento de horários para acessar aos computadores do IFRS, cumprindo as normas em relação ao Covid-19</p>
<p>Ajuda</p>
<p>Ajuda</p>
<p>Ajuda dos colegas, acesso programado ao campus para usar seus equipamentos e buscar atividades escritas</p>
<p>aplicação das tarefas complementares posteriormente</p>
<p>Atividades entregues pessoalmente e possibilidade de recuperação no retorno.</p>
<p>Atividades impressas enviadas por correio, ou liberação da biblioteca com horário agendado, para evitar aglomeração.</p>
<p>Atividades impressas seria a solução que todos sugeriram mais fico pensativa de como conseguiriam pesquisar e como alunos de outras cidades poderiam ser beneficiadas para quem não tem acesso a internet ou meio de locomoção em meio a pandemia</p>
<p>Aulas explicadas de maneira direta impressa.</p>
<p>Aulas presenciais</p>
<p>Aulas presenciais após a pandemia e/ou após possível cura para COVID 19.</p>
<p>Aulas presenciais com todos os cuidados, visto que não é a situação da maioria</p>
<p>Aulas presenciais para aqueles alunos que não tem acesso as aulas EAD, e as mesmas aulas seriam transmitidas para os demais alunos via internet.</p>
<p>Autonomia para estudos de forma remota</p>
<p>Autonomia para estudos de forma remota</p>
<p>Autonomia para estudos de forma remota.</p>
<p>Auxílio</p>
<p>Auxílio e orientação especial.</p>
<p>Auxílio internet, abertura do Campus e disponibilidade dos laboratórios em horários organizados em poucos alunos/ servidores e com todo cuidado.</p>
<p>Auxílio internet, é facilitar o uso das aulas de modo que possa acessar nos telefones celulares pois a maioria possui</p>
<p>Auxílio para aquisição de algum material (smartphone mais barato por exemplo)</p>
<p>auxílio, dando materiais se possível</p>
<p>Avaliar e emprestar monitores do IF</p>
<p>Avaliar e emprestar monitores do IF</p>
<p>Bolsa de ajuda financeira a fim de proporcionar o aluno a possuir tais ferramentas. Além da garantia da vaga do estudante até que haja as devidas condições.</p>
<p>Busca trabalhos na escola ou ir na casa de um colega assistir a aula</p>

Cada caso é um caso.
Complicado é dificilmente vamos contentar a todos. Pois até a internet anda muito lenta

Caso tenha alguma dessas situações, na minha opinião, deve-se suprir essa necessidade com outra ferramenta, como por exemplo materiais da biblioteca, e até mesmo os computadores do IFRS. Livros, revistas, entre outros, que abordem os conteúdos desejados pelo professor. E com segurança permitir o acesso desses alunos a esses materiais. Assim como, a entrega das atividades.

Complicado, tendo em vista disponibilidade de todos , visando não afetar ninguém.

Conforme grande maioria não possui disponibilidade de acesso ao estudo a distância, acredito que devemos proceder com cautela.

Consulta na escola ou busca de atividades no campus

Consulta na escola ou busca de atividades no campus

Contatar os estudantes que não possuem acesso a isso e informar que em determinado local estará disponível materiais didáticos gratuitos ou de baixo custo para auxiliá-los nessa pandemia. Também pode ser disponibilizado local com acesso a internet e computadores com as devidas precaução de higiene.

Criação de apostilas.

Criação de um projeto de voluntário que se disponibilizem a levar material impresso para os alunos que não possuem condições de acesso a internet e computador...
Eu já me disponibilizo para isso.

Criação de uma plataforma digital que pode ser acessada, inclusive, por redes sociais.

Dar a eles a possibilidade de ir até o campus utilizar as ferramentas digitais, com todo cuidado para evitar um possível contágio.

Dar um auxílio para a contratação de um pacote para o acesso a internet.

Deixaria como alternativa a disponibilização dos computadores do IF, marcando horários deferentes para cada discente, sem aglomerações.

Deixaria como alternativa a disponibilização dos computadores do IF, marcando horários deferentes para cada discente, sem aglomerações.

Dependendo da quantidade de alunos que não possuem condições de acesso o IFRS poderia disponibilizar horários em que os mesmos utilizarem os laboratórios e biblioteca para acompanhar as aulas.

Desigual

Disponibilização de acesso no campus com medidas de segurança sanitária / auxílio financeiro / ensino de uso de ferramentas digitais

Disponibilização de atividades impressas ou de computadores com acesso a internet para acessarem as aulas ou recuperação presencial das aulas

Disponibilização de computadores e acesso a internet para os alunos que não possuem tecnologia em casa.
Disponibilização de computadores e acesso a internet para os alunos que não possuem tecnologia em casa.
Disponibilização de material impresso. Disponibilização de internet e computador através de algum programa social (a exemplo do que o governador pretende implantar no ensino estadual - disponibilização de celular e dados para acesso à internet)
Disponibilização do Campus para pegar atividades e usar os equipamentos de forma segura e monitorada
Disponibilização por meio de trabalhos e conteúdos impressos periodicamente, entregues na residência do aluno ou esse buscaria na escola.
Disponibilizando acesso controlado à biblioteca do IF para que esses possam ver os vídeos enviados pelos professores e pesquisar sobre o que teriam dúvidas, além das atividades relacionadas aos conteúdos.
Disponibilizando nas escolas os materiais impressos. Podendo disponibilizar para os alunos sem computador, computadores na escola, com os cuidados certos, para fazer as atividades necessárias.
Disponibilizar áreas do campus. Entrega de material impresso.
Disponibilizar as atividades de maneira que possam ser feitas em papel e que sejam entregues no campus ou disponibilizar no campus computadores para os alunos que precisarem
Disponibilizar as atividades impressas, e horário de tira dúvidas com os professores na Instituição.
Disponibilizar as aulas em forma de vídeos na escola, para que os alunos que conseguem passar e buscar o material em um pendrive. (Referente ao conteúdo). Referente a autonomia para estudos de forma remota é bem mais complicado pois isso depende de cada um. Os alunos que já eram autodidata vão ter mais facilidade, já os outros eu não sei. Mas tem o ponto de que se vão aprovar todos (os que fazem e os que não fazem) seja melhor que percamos o ano. Pois vai ter muita gente que nem vai pegar o material para estudar.
Disponibilizar as máquinas do IFRS de maneira que não gere aglomeração ou perigo à saúde
Disponibilizar folhas impressas com conteúdo e atividades
Disponibilizar horários para deslocamento até o Campus e assim, fazer uso dos materiais e computadores (grupo seletivo e que realmente necessita). Entrega de materiais em residência.
Disponibilizar materiais físicos a serem buscados no campus com todas as medidas de proteção necessárias
Disponibilizar materiais impressos e atendimento agendado.
Disponibilizar material no campus, onde o aluno poderá retirar
Disponibilizar material no campus, onde o aluno poderá retirar
Disponibilizar material no campus, onde o aluno poderá retirar

Disponibilizar na Universidade espaço compatível necessário para desenvolver estudo
Disponibilizar no campus (ou em outros lugares parceiros) computadores em horários pré determinados perante um agendamento, afim de evitar aglomeração, em um ambiente seguro e com a atenção especial voltada para esses alunos.
Disponibilizar o conteúdo impresso na faculdade, como fazem as escolas locais. Ou disponibilizar acesso no campus
Disponibilizar o material no Instituto de forma impressa para que a pessoa possa retirar e estudar em casa
Disponibilizar o uso do campus para atividades que necessitem de meios de comunicação.
Disponibilizar os computadores da biblioteca e laboratorios. Claro que para isso os alunos terão que se deslocar e serão necessários responsáveis presentes no local.
<p>disponibilizar os laboratórios para uso de alunos dentro dos padrões de segurança/ quantidade de alunos limitada/ distanciamento/ uso de máscara, álcool gel (caso isso seja uma possibilidade)</p> <p>lives com os caminhos mais simplificados possíveis com aulas básicas para quem não domina as ferramentas digitais , obtendo assim a inclusão desses alunos</p>
Disponibilizar os recursos do Campus, ou fornecer algum tipo de auxílio de renda para se adequar
Disponibilizar os recursos necessários com auxílio do estado
Disponibilizar um espaço no Campus com acesso a computadores ou materiais impressos.
Disponibilizem os computadores da biblioteca do IFRS, com horário marcado para as pessoas que não possuem acesso, uma pessoa que possa ajudar com o "domínio das ferramentas digitais", que pode ser a própria bibliotecária, e uma simples impressora que os alunos possam usar, mesmo que pagando algo como 20 centavos a folha, para levar algum material para casa, caso precisem. Antes disso troquem os computadores da biblioteca, porque de 20 computadores, 3 funcionarem é vergonhoso, podem até substituir pelos computadores do laboratório novo, aqueles comprados recentemente, ninguém está usando mesmo.
Disponibilizar o laboratório da faculdade, de uma forma organizada, e segura para esses, pois se existem pessoas sem acesso a internet, são poucos.
Disponível na instituição computador para isso com agendamento de horários
Doando computadores e pagando internet para ser justo em ambos os lados
Doando computadores e pagando internet para ser justo em ambos os lados

Duvido que haja um número considerável de estudantes nessa condição. O todo não pode ser prejudicado por uma minoria. E caso realmente esse contingente de estudantes sem ferramental adequado queria realmente dar prosseguimento aos estudos, não irão se furtrar de buscar meios de fazê-lo. Quem quer, faz acontecer; quem não quer fica inerte.

É complicado, pois os mesmos não serão alcançados da melhor forma possível. Haverá uma lacuna no conhecimento deste(a) aluno (a).

É complicado, pois os mesmos não serão alcançados da melhor forma possível. Haverá uma lacuna no conhecimento deste(a) aluno (a).

É preciso que se faça um estudo de quantos estudantes tem acesso a internet, aos que não tem essa proposta se torna inviável e excludente.

Elaboracao de material impresso

eles podem pegar o material com colegas ou na própria escola

entrar em contato com os mesmos e eles buscarem as atividades no campus.

Entrega de material impresso ou pen drives na portaria do Campus cumprindo as exigências sanitárias;

Agendamento de horário para acesso destes estudantes aos laboratórios do Campus, cumprindo todas as normas de higiene e distanciamento;

Colegas podem entregar os materiais ou pen drives para aqueles que por algum motivo não puderem ir até o Campus.

Obs: essas alternativas propostas não contribuem para a transmissão do vírus, se tomados todos os cuidados de higiene recomendados.

Aproveito para acrescentar que trabalho em um mercado da cidade, no qual me deparo com inúmeros alunos e professores, sendo que, alguns me relataram ter realizado viagens neste período de quarentena.

Portanto, se podemos trabalhar (meu caso), ir ao mercado comprar e, alguns, viajar, certamente podemos realizar ações que viabilizem o estudo remoto a 100% dos alunos do IFRS Campus Bento Gonçalves.

Entrega de material impresso, e atendimento por telefone. Nada será parecido com o que já foi, mas é preciso começar e tentar, acertando ou errando

Entrega de material impresso, empréstimo de laboratórios de informática, aulas presenciais, cadastrar alunos sem internet e oferecer benefício para acesso online as aulas.

Entrega de material semanal na portaria do IF.

Entregar material físico

Entregar os trabalhos físicos no instituto uma vez por semana.

Entregar os trabalhos físicos no instituto uma vez por semana.

Entregar os trabalhos físicos no instituto uma vez por semana.

Entregas destes materiais em datas marcadas

Enviar por e mail

enviar todos os matérias e o ensino que foi dado aos que tinham acesso à internet no retorno das aulas presenciais

Este é mais um motivo pelo qual não podemos ter aulas remotas, partindo de um pré suposto que todos temos direitos iguais, a menos que se forneça um computador, internet de qualidade e um local onde seja possível se concentrar e estudar, não há como garantir que esta base de igualdade seja atendida.

Eu não tenho computador em casa e nem acesso a Internet, tenho dúvidas como farei às atividades.

Eu pesquisei em outras universidades fora do RS. Na UnB (Universidade de Brasília) - Campus Darcy Ribeiro, retornará as aulas a partir de 03/08/2020 na modalidade Ead para disciplinas que envolvem disciplinas não-práticas por exemplo: Disciplinas no campo das humanas, ciências biológicas que não tenham visitas técnicas, linguagens etc. O que seria interessante fazer é para aquelas(es) que não consigam realizar a atividade de forma remota por falta de computador ou infraestrutura adequada para realizar os seus estudos seria utilizar os espaços que possuam computadores dentro do Instituto como a biblioteca, salas de informática etc. Claro, o resultado seria um quantitativo de estudantes reduzido dentro do Instituto, já que uma parte considerável dos estudantes possuem acesso ao computador ou smartphones. Não saberia dizer se o que estou falando seria correto porque existem diversas variáveis dentro dessa equação: professoras e professores, alunxs, técnicos administrativos, servidores terceirizados entre tantos outros.

Eu gosto da ideia de se fazer a atualização do levantamento (se houver, ou um levantamento) do número de estudantes dentro do IFRS - Campus Bento Gonçalves que possuem acesso ao computador e à internet. Hipoteticamente falando, o resultado seria uma redução considerável do quantitativo total de estudantes que necessitariam ir à faculdade, pois tendo acesso a um computador ou smartphone e à internet não seria necessário estar presente no Campus para se participar das aulas. Acredito que as cautelas necessárias para conter a disseminação do COVID-19 estão sendo muito noticiadas, uma boa parte das pessoas estão fazendo o que podem para evitar sair de casa. Eu acabei evadindo do Campus, porque sem estudo e sem emprego eu não conseguia mais viver em Bento. Precisamos que uma decisão seja tomada logo, isso já foi longe demais. #fiquebem

Existe mais de uma solução para essa situação:

- 1) disponibilizar os computadores da instituição, de maneira que não haja aglomeração;
- 2) disponibilizar chips de Internet;
- 3) disponibilizar material impresso;
- 4) aumentar o valor da bolsa dos estudantes inscritos no programa, assim como a UFRGS fez, para que determinada quantia seja reservada para assinatura de Internet, além da disponibilização de tablets para os alunos.

Fazer com que eles possam buscar os materiais

Fazer parceria com alguma instituição que possa ceder esse acesso

Fornecimento de materiais, sejam livros, atividades, etc, para os alunos conseguirem prosseguir com o conteúdo da mesma forma que os alunos com acesso às atividades remotas de ensino.

Fornecimento de materiais impressos retirados diretamente no campus, ou a abertura dos laboratórios de informática para aqueles sem acesso em casa.

Fornecimento do material impresso.

Gostaria que todos os estudantes fossem tratados da mesma forma, entretanto, no cenário em que estamos, se torna inviável. Acredito que estes alunos que não possuem acesso à internet deverão receber atividades impressas em sua residência, para que os mesmos não sejam excluídos do plano de atividades remotas.

Grupo com quem tem na proximidade

Grupo com quem tem na proximidade

Há 2 opções que consigo pensar : 1° O aluno receberá o material impresso ou celular para acompanhar as aulas e o que for avaliativo poderá entregar no começo das aulas, se não consegue entregar online.
2° O aluno não receberá e fará nada, porém, na volta as aulas o aluno receberá um horário estendido dos demais, para a sua recuperação.

Hoje, todos possuem alguma forma de acesso. Para quem não possui conhecimento das ferramentas, disponibilizem um manual, ou um tutorial...

Inclusão digital, através da disponibilização de planos de internet e computador as pessoas que realmente precisam, e uma vídeo aula explicando as pessoas que não tem autonomia no domínio de ferramentas digitais.

Inicialmente deve se oferta acesso ao sistema pelos laboratórios e computadores da biblioteca na sua com instituição, com todas medidas de higiene e afastamento cabíveis. Trancamento do semestre sem prejuízos ao aluno, adiando o tempo de jubramento, ou não executar atividade a distância.

Ir ao campus e pegar as atividades
Isso depende da condição de cada campus. Seria importante receber estes discentes na instituição, para realização das atividades em laboratório de informática com auxílio de professor. Uma vez realizado este processo, os alunos irão se familiarizando com esta forma de ensino. Talvez em alguns campi faltarão computadores, dessa forma uma campanha colaborativa poderia fazer alguma diferença uma vez que alguns estudantes têm duas máquinas e poderiam se dispor de uma delas. É o meu caso.
Isso fica à critério da instituição.
Justamente o motivo para não estar a favor de ensino remoto é não ter idéia de tratamento ou soluções para as pessoas que não tem acessos.
levar atividades
Livros e materiais impressos
Mais tempo para terminar o semestre para quem não tem recurso financeiro para essas ferramenta e para quem tem dar um prazo para que possa de organizar
Mandar livros(materiais das atividades remotas) pelo correio(tipo uma tele entrega)
Mandar via whatsapp no grupo da turma atividades, slides, para seguir com a matéria e tirar suas duvidas com o professor.
Manter material impresso em pontos específicos para a retirada é entrega dos mesmos
Materiais impressos disponibilizados no campus
Material físico deixado nos campus. Os estudantes poderão ir retirar. Outras escolas, inclusive a do meu filho, estão atuando desta forma.
Material impresso
Material impresso e se possível contato dos professores para tirarem dúvidas que surgirem.
material impresso na escola, sendo possível o aluno retirá-lo
material impresso para ser retirado no campus.
Material impresso podendo ser retirado no campus em data definida.
Material pra retirar no if
Na minha turma não existem alunos que não tenham celular, ou internet, ou condições para o ensino EaD. Compreendo que no IFRS, por ser um ensino público e de gratuito, existam diversas realidades, mas todos nós estamos nos adequando como podemos para enfrentar esse momento complicado e acredito que quem não tenha esse acesso (acredito que são poucos) tenha capacidade de buscar algum vizinho ou amigo para se adequar a essa realidade por enquanto.
Não acredito que cumpra com os princípios democráticos do IFRS tal posição
Não dar conteúdo de forma remota
Não é possível, de forma que tenha qualidade de ensino e segurança, dar a esses estudantes estudo de forma remota.

Não fazer aulas ead porque pessoas que não tem condições estariam saindo perdendo com isso.
Não fazer aulas ead porque pessoas que não tem condições estariam saindo perdendo com isso.
Não fazer o ensino remoto
Não há outra maneira de tratamento. Acredito que esses estudantes não conseguiriam acompanhar os demais e consequentemente não teriam o devido aprendizado.
Não sei
Não sei
Não sei
não sei
não sei
Não sei informar
não sei opinar mas talvez a retirada de material impresso já q não pode ser aula presencial
Não sei responder.
Não sei.
Não sei. Complicado pois estaremos excluindo esses alunos.
Não tem possibilidade "adequada" para estes problemas.
Não transformar a educação presencial em educação à distância, é a única maneira de tratar todos os estudantes
O Campo pode dar suporte a estes estudantes disponibilizando espaço para assistir às aulas (gravadas, ou vídeos sugeridos,...) Além de dispor dos materiais impressos (professor planeja a aula e organiza (tipo PDF)) para os alunos pegarem e devolverem para a correção.
O campus deve disponibilizar materiais do laboratório de informática e ensinar a forma de acesso ao moodle e plataformas de aula online para os estudantes que não têm condições
O campus tem que disponibilizar o acesso remoto a todos, caso isso não seja possível e o campus não puder viabilizar para todos, que não disponibilize acesso remoto pra ninguém
O ideal seria emprestar computadores, caso tivesse para todos, com um sistema parecido aos empréstimos da biblioteca, mas com uma fiscalização maior. Também teria que ser feito um pregão para a contratação de internet para esses estudantes, claro, se tivesse orçamento público para isso. Talvez alguma estratégia de revezamento desses estudantes para utilizarem os laboratórios do campus. No entanto tem a questão de transporte envolvida de estudantes oriundos de outros municípios e de horários reduzidos dentro de Bento Gonçalves e também essa medida coloca a saúde desses estudantes em risco.
O IF conta com vários laboratórios de informática, então a solução seria oferecer acesso aos estudantes sem condições, alternando dias e tomando os cuidados necessários de prevenção, de forma preparar a estrutura para recebe-los. Além disso, pode-se também oferecer materiais como impressões, apostilas.

<p>O IF deve disponibilizar o Campus (como os laboratórios de informática e biblioteca) para os alunos que não possuem acesso à internet. Outra forma é disponibilizar material impresso para os estudantes que não têm domínio das ferramentas digitais.</p>
<p>O If poderia emprestar algum aparelho tecnológico / entregaria materiais impressos / os professores poderiam estabelecer horários de atendimento on-line</p>
<p>O IFRS tem que dar essas condições</p>
<p>O mesmo que os outros por isso não da pra ser online as aulas</p>
<p>O mesmo que os outros por isso não da pra ser online as aulas</p>
<p>O mesmo tratamento que pessoas que possuem acesso e condições de ter tais atividades remotas. Não adianta uma ou outra turma terem condições e outras turmas com 5 ou 6 pessoas não terem condições de estudar pelas atividades remotas. Por isso, acho errado a aplicação das atividades remotas.</p>
<p>O problema consiste apenas nas condições de acesso, pois o resto é possível correr atrás (aprendizagem da utilização das ferramentas); não tenho os números, mas acredito ser uma porcentagem até pequena. Caso seja realmente pequena, uma forma de solucionar o caso é com a reabertura dos laboratórios do campus. As aulas poderiam ser dadas de forma que os alunos sem acesso não a tenham somente em um horário específico, dessa maneira, os laboratórios conteriam um ou menos alunos por mesa.</p>
<p>Oferecer a retirada de material impresso no campus.</p>
<p>Oferecer os computadores do IF, com as devidas precauções a covid 19.</p>
<p>Olha, a grande maioria possui alguma forma de acesso remoto. E como vivemos em uma democracia, já que a maioria possui essa forma já é mais do que na hora de vocês terem disponibilizado isso. Já os que não possuem, que recuperem mais tarde.</p>
<p>Opção em pdf da aula e/ou impresso para retirada no campus</p>
<p>Organização de horários e público nas bibliotecas respeitando as regras de higiene e circulação vigentes</p>
<p>Os alunos irem ao campus e pegarem as atividades impressas e se precisarem de internet, agendar horário para usar os computadores do campus</p>
<p>Os alunos procuram se adequar ou trancam o curso e continuam posteriormente.</p>
<p>Os professores podem deixar o material impresso, para que os alunos peguem no próprio campos e devolvam avaliações e trabalhos no campus quando solicitados.</p>
<p>Os que não possuem condições serão necessárias outras alternativas(materiais impressos)</p>
<p>Para esses alunos, um ensino de qualidade seria muito difícil, se não impossível, já que não poderão tirar suas dúvidas com os professores</p>

Para realização das atividades remotas é necessário acessar vídeos, PDFs, utilização de sites e slides. Não acredito que seja possível disponibilizar todas essas ferramentas para todos os estudantes, dessa forma o tratamento seria "injusto" pois daria privilégios para uns e dificultaria o estudo de outros. Assim, não acredito que essa seja uma boa estratégia de aprendizado, sendo que nossa instituição sempre prezou por um estudo de qualidade (que por plataformas digitais é prejudicado)

Penso que poderiam estudar trabalhos em grupo, pois mesmo sem acesso a um computador, entendo que todos possuem um celular com internet. O trabalho em grupos talvez em dupla, seria com alunos que possuem computador e internet e alunos que possuem somente celular. E através das redes sociais no celular o estudante que não possui computador, contribuiria de alguma forma. Somos muito unidos e nos ajudamos bastante.

Permitir o uso dos computadores da biblioteca.

Permitir os alunos que não têm essas condições, o acesso aos computadores da instituição, de forma controlada e segura, observando as regras de distanciamento social e de higiene.

Permitir que abram turmas para que eles consigam continuar de onde pararam sem precisar aguardar um semestre para abertura da Disciplina.
Assim, quem consegue cursar de forma online consegue se adequar e quem não o conseguir no momento que voltar as aulas presenciais conseguirá acompanhar. (Isso é mais aplicável com ensino superior, já que é semestral)

Permitir que eles acessem a infraestrutura do IFRS campus Bento Gonçalves, que seguindo as normas de distanciamento possam utilizar das ferramentas disponíveis na instituição

Plano de assistência estudantil é uma opção a ser analisada, um valor estipulado para que possa viabilizar o acesso à internet. Como exemplo: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-apresenta-plano-de-assistencia-estudantil-emergencial-para-retorno-das-atividades-da-graduacao?fbclid=IwAR3CHH83JB0NuF9AiZsjm0DtRCfb2iSy4Z8XEwkTI8Hg5ISMfwR2UuDgAtY>

Pode ser disponibilizado 1 laboratório de informática do campus, juntamente com um servidor que possa auxiliar o aluno e cuidar do espaço, esterelizando-o a cada troca de aluno e garantindo o distanciamento.

Pode ser feito a divisão da turma em duas, onde os que tem bons recursos para o ead e os que não tem recursos. Assim poderia ser feito uma recuperação das aulas conforme as necessidades.

Pode ser pensado como entrega das atividades no IFRS presencialmente e retirada dos materiais para desenvolve-las.

Podemos fornecer materiais físicos. Aos que não tem acesso à internet, eles poderiam ter a mesma qualidade e disponibilidade de ensino de forma física, por papel. Os materiais seriam impressos na instituição e o aluno teria q ir pegar uma vez por semana/ uma vez a cada duas semanas, dependendo da forma que for decidido. Acredito que funcionaria muito bem.

Poder ir ao Campus,para acessar os computadores e internet.

Poder utilizar os laboratórios de informática do IF em horários alternados e tomando os devidos cuidados (álcool em gel, uso obrigatório de máscara, etc).

Poderá ser preparado via impressa/método alternativo e cada aluno ficaria responsável para retirar sua cópia, e auxílio com o professor via mensagem (quando possível).

Poderão ir ao instituto, usando máscara para buscar o material de estudos. Para esses alunos existirá um calendário para realização de provas no instituto, cujo as datas previstas não poderão mudar. Como o número de alunos que não possuem acesso à internet e aparelhos eletrônicos apropriados é muito pequeno, poderão ficar dentro de uma sala o(s) aluno(s) e o professor da disciplina, todos com máscara e o uso de álcool em gel, que se fará necessário na entrada, durante e na saída da avaliação. É importante salientar que a pessoa terá que provar que não tem acesso, uma vez que não só os alunos, como também os funcionários correrão riscos. Uma das maneiras para que seja possível provar se a pessoa tem ou não a possibilidade de ter acesso, a princípio, é a renda. Há inclusive o regulamento nos institutos federais para definir as pessoas de baixa renda. Claro que, o instituto deve fazer uma votação com os funcionários e alunos, sendo que a votação terá que obter pelo menos uma votação em que o número de participantes da votação seja >50% do total de integrantes do IF e que a maioria desses participantes votem em "sim".

Poderemos ajudar financeiramente para comprar esses materiais

Poderia haver uma colaboração entre os próprios alunos entregando o material de trabalho na casa de quem não tem autonomia

Poderia ser disponibilizado a estes acesso ao campus, para retirada de material impresso e também para uso da internet (computadores).

Poderia ser feito impressões de atividades/aulas, e as mesmas estarem disponíveis na instituição para a retirada de alunos que não possuam este acesso, determinando datas de entrega.
Sei que existem várias dificuldades em torno disso, mas creio que poderia ser uma alternativa para a disponibilização de materiais.

Possibilidade de fazer a aula na biblioteca do IFRS, com algum auxiliar para aqueles que não conseguem mexer muito bem.

Possibilidade de retirada e entrega de material no campus.

Possibilidade de uso de celulares. Porém não vejo como englobar estudantes que não possuem internet.

Primeiramente acho que deveríamos contatar esses alunos e verificar qual é a dificuldade e qual é a condição verdadeira deles e a partir disso resolver os problemas. Algumas sugestões:

A primeira opção seria tentar levar internet e ferramentas até eles, talvez elaborar um esquema de auxílio financeiro como fez a UFRGS.

Aos alunos que mesmo assim não conseguirem ter acesso, podem ser levados materiais impressos ou eles passam na portaria do instituo para pegar.

E aos alunos que mesmo assim não conseguirem, seria interessante permitir que eles possam trancar a cadeira e continuar no semestre seguinte, sem prejuízo na matrícula.

Primeiramente, não acho viável o ensino remoto a essa altura do campeonato. São meses de aula perdida. Acredito que seja muito mais eficaz, concentrar os esforços em buscar uma solução para o próximo semestre caso a pandemia não termine. Mas talvez, possa se pensar em material impresso, Dvds, CDs de áudio, ao menos para possibilitar aos colegas que tbm continuem acompanhando os conteúdos extra oficial fornecidos pelos professores via Moodle e etc.

Proporcionar o acesso a internet ou a aparelhos que tenham acesso, de forma temporária ou permanente. Se não for possível, levar atividades remotas que não necessitem de internet, mas que possuam os mesmo conteúdos, adicionados do empréstimo de livros, revistas, artigos...

Respeito a todos e sei que é difícil, complicado para quem não tem algum instrumento, uma internet adequada para fazer o acesso.

Mas de alguma forma quem está na faculdade tem algum meio digital ou precisa trabalhar com esse meio, pois muitos professores postam no moodle texto para serem lidos ou até então para se fazer resumos a serem entregues.

E quem realmente não tem acesso poderia ser realizado igual ao que está acontecendo com as escolas, creches (em algum dia da semana é retirado os textos e atividades e outro dia é marcado para a devolução dessa atividades), claro mantendo os cuidados devidos e também cada aluno deve ter a consciência de que não está contaminado e está bem para ir ao encontro de outra pessoa.

A quem não sabe mexer poderia ser realizado um vídeo explicativo de como se mexer em tal campo(moodle).

E quem acredita que não consiga estudar dessa forma, forma remota, deve pelo menos tentar, pois eu também já fiz disciplinas EAD e mesmo assim tenho minhas dúvidas, medos, mas prefiro tentar do que perder 1 ano!

Retirada do material na escola semanalmente em horários pré-agendados, evitando aglomerações.

Se dirigindo até o Campus

Se formos esperar para todo mundo ter as mesmas coisas e as mesmas condições, então nunca faremos nada! Estaremos sempre estagnados.
Sem aulas remotas para todos os alunos. Sem EAD.
Sem condições de responder
Serão dois grupos diferentes, com características distintas, porém não vejo justiça em estabelecer o ensino a distância para um grupo enquanto o outro sofre uma exclusão da educação.
Serão entregues atividades impressas e dependendo do quantidade de alunos, eles poderiam ir na escola ver as vídeo aulas nos lab de informática ou na biblioteca, cuidando com o distanciamento.
Seria bom se houvessem aulas presenciais ou que as atividades e livros fossem entregues para quem não tem internet. A pessoa pode buscar ou alguém pode entregar. Não sei se seria possível reabrir o internato -apenas para quem mora longe- tomando todas as medidas de higiene necessárias, para poder ter aula.
SERIA IMPORTANTE QUE O IFRS EMPRESTASSE O EQUIPAMENTO NECESSÁRIO AOS ALUNOS QUE NÃO TEM E QUE FORNECESSE O MATERIAL IMPRESSO
Seria interessante aos alunos que não tiverem acesso digital o instituto disponibilizar o material impresso
Solicitar que ao retorno das atividades letivas, aconteça a recuperação dos temas abordados.
Solucionar uma outra forma de receberem essas atividades.
Sugerir sua aquisição, oportunizando condições facilitadas para que isso possa ser feito.
Talvez bolsa auxílio para pagar internet, para adquirir um tablet. Entregar pen drive com vídeos materiais de aula, materiais impressos. Abrir o IF para que esses estudantes tenham acesso aos computadores.
talvez o uso da internet de biblioteca do campi, com hora marcada e com os devidos cuidado de prevenção.
Ter acesso o material impresso entregue pelo IFRS com agendamento.
Um lugar para que façam ou até o material impresso.
usar os laboratorios de informatica
Utilização da biblioteca com distanciamento (porque acredito que não são muitos)
Utilização de espaços que sejam destinados a está condição para que os estudantes possam participar.
vínculo institucional, retomando atividade qdo normalizar
1º) Para quem não tem acesso, é fundamental que a instituição providencie esse acesso através de materiais impressos/livros didáticos, ao mesmo tempo em que garanta a saúde e segurança dos servidores responsáveis pela entrega deste material. 2º) Para quem não domina as ferramentas digitais, imagino que fale do moodle. Neste caso, os docentes terão que se adaptar e usar outras ferramentas que não o moodle. 3º) EM TODOS OS CASOS as sugestões não abrangem 100% dos alunos, e portanto as aulas precisarão ser retomadas totalmente quando for seguro, mesmo que isto implique em estender o ano letivo de 2020 para 2021.

<p>A ideia é que ninguém fique para trás. As atividades remotas podem ser feitas por meio de material impresso para os que não conseguem acessar por meios digitais. Seria importante também que fosse estudado pela Assistência Estudantil alguma forma de disponibilizar um recurso para aquisição de pacotes de acesso pelos estudantes que não possuem em função da situação econômica.</p>
<p>A pergunta está muito ampla., cada questão implica uma ação como: Entregar material impresso, oficinas, atendimento individual para introdução. Pode se verificar como outras instituições procedem, como o Colégio de Aplicação da UFRGS</p>
<p>A que se pensar que se temos estudantes que não reúnem as condições necessárias para o ensino remoto o mesmo está sendo excludente.</p>
<p>Acredito que se a instituição não possa fornecer as ferramentas necessárias, isso viola os princípios de acesso a educação pública, gratuita e de qualidade para todos. Desta forma, não se aplica o ensino remoto com o uso de ferramentas digitais. Todavia, ainda pode-se aplicar ensino remoto com recursos tradicionais como livros e apostilas.</p>
<p>Acredito que seja interessante permitir que o aluno ou a família retire o material de forma física na escola (leituras, livros, exercícios, conteúdos, etc). em casos especiais, talvez poderia ser realizado um encontro do aluno com o professor, com os cuidados necessários.</p>
<p>Acredito que todo o material de estudo possa ser compilado, impresso e entregue em uma única oportunidade ao estudante, que poderia buscá-los no Campus, por exemplo. Mas essa sugestão apenas teria validade caso seja um número pequeno de alunos...</p>
<p>Além de ser uma pergunta extremamente técnica que não deveria ser enviada a nós docentes, muito mesmo aos discentes, acredito que seja mais uma pergunta retórica! Sugiro verificar o que o IFSC Campus Lages realizou desde o primeiro mês de lockdown ao realizar um levantamento das necessidades dos alunos em termos de acesso à internet, acesso à tablets, computadores e celulares. Com dados em mãos, não na forma de achismo como está sendo levantada esta esta "pesquisa" no mínimo direcionada e tendenciosa, puderam tomar decisões precisas auxiliando os alunos que não tinham acesso com chips com internet paga pelo IFRS, assim como tablets (aqueles amarelos que estão subutilizados em nossas mãos), ou celulares em campanhas de doação. Gostaria de deixar bem claro que é uma situação de excepcionalidade e que as ações a serem tomadas não serão mantidas em sua totalidade no pós-pandemia. Sei também que muitas vezes não se trata só de acesso à internet ou a tablets e computadores, muitos alunos estão desempregados, desassistidos, sem condições mínimas estruturais de moradia e que esta será mais uma das barreiras que estes alunos terão que sobrepor na batalha diária que têm. Entretanto, temos a obrigação de mostrar a sociedade que estamos tentando reaver todos os danos causados à educação, principalmente em relação aos IFs, ao realmente propor soluções rápidas, cabíveis, por vezes encaradas como paliativas, mas que possamos ao menos tentar e não ficar "encobertos" por desculpas sem reacionar de forma técnica!</p>
<p>Atendimento presencial</p>
<p>Atendimento presencial via agendamento, estabelecimento de parcerias com centros comunitários que possuem acesso à internet ou outros estabelecimentos de ensino mais próximos das residências destes estudantes</p>
<p>Atividade impressas.</p>
<p>Atividades impressas, livros, empréstimo de equipamentos, como tablet e computador. E posterior recuperação presencial.</p>
<p>Aulas presenciais</p>
<p>Autonomia é algo que se constrói ao longo do tempo com um processo educativo sólido. Se não há autonomia, vamos buscar construí-la, testando, experimentando, iniciando de forma gradual as atividades. Questionar sobre 'domínio' de ferramentas digitais é ridículo. O que se pretende sinalizar quando se fala em domínio das ferramentas? Qualquer aluno da instituição já utilizou pelo menos o sistema acadêmico e se ele consegue usar tal sistema, se sairá muito bem em outros. Não requer domínio, como se fosse um exíguo utilizador de ferramentas ultra-sofisticadas. Pode-se fazer muito com ferramentas básicas, como Moodle ou redes sociais. Os estudantes que não têm acesso a computador, podem utilizar celular, ou a instituição pode permitir o empréstimo tipo comodato de computadores. No campus Bento há muitos computadores que estão sendo substituídos nos laboratórios. Por que não emprestar esses computadores aos estudantes? Outras instituições estão fazendo isso via edital específico para habilitação desses estudantes. Por que o campus Bento não faz isso? E para quem não tem acesso a internet, que se pague pacotes de internet para acesso via</p>

<p>celular. Se nem isso for possível, que se leve material impresso pela instituição até esses estudantes. Não se trata de uma metodologia de ensino permanente, mas algo em caráter temporário e emergencial. Não é EaD, é ensino remoto.</p>
<p>Auxiliaremos os estudantes de alguma forma que eles obtenham condições.</p>
<p>Auxílio financeiro para aquisição de internet pelos estudantes.</p>
<p>buscar recursos para auxiliar estudantes a terem computador e internet. Fazer parcerias com órgãos públicos para auxílio financeiro a quem não possui recursos</p>
<p>Computadores permanentemente disponíveis na Biblioteca e em laboratórios de informática. Também emprestar a alunos sem computador mas com acesso a internet os tablets amarelos distribuídos a professores e que são subutilizados. Praticamente todos os estudantes tem domínio das ferramentas digitais básicas para um aprendizado remoto. Manter servidores técnico-administrativos à disposição para auxiliar em eventuais dúvidas dos estudantes que procurarem o campus para acessar materiais.</p>
<p>Creio que não podemos fazer distinção. O retorno só deveria acontecer se houver condições de atender a TODOS os alunos em igualdade de condições.</p>
<p>Criar parcerias para que todos tenham acesso a internet e ensinar os que não tem domínio das ferramentas.</p>
<p>Custear o acesso à internet para os estudantes, através de planos de internet com uso exclusivo para fins educativos.</p>
<p>Dentre as perguntas apresentadas, a mais pertinente, na minha opinião, é a primeira. O acesso a computador/tablet por todos os estudantes é o ideal. A instituição poderia encontrar um consenso entre os campi para utilizar o recurso de custeio que está sendo economizado nesse período (água, energia elétrica etc) na compra desses equipamentos, de maneira unificada, ou em um contrato de locação...algo que atenda quem necessite. Permissivo legal para a realização do processo de forma ágil em virtude do contexto também é fundamental, o que não depende do IFRS, mas de um esforço do governo federal nesse sentido.</p>
<p>Deve receber o equipamento parado nos nossos laboratórios sob comodato e receber conexão, via operadora de celular, em especial aos alunos do médio. No superior, deve se ver quem está cursando o semestre correto. A turma que está fazendo 2 cadeiras por semestre, não deve ser prioritário. Cada família deve elaborar uma estratégia para permitir que os estudantes tenham tempo e condições para o desenvolvimento dos estudos remotos. Flexibilidade para os professores e coordenadores atentarem para as demandas de cada curso</p>
<p>Deve-se buscar alternativas como fornecimento de pacote de dados para esses alunos. Também é importante que esse alunos recebam o material impresso.</p>
<p>Deveria ser criado um sistema de tutoria e acompanhamento desses alunos.</p>
<p>Deveria ser criado um sistema de tutoria, onde professores e técnicos ficariam responsáveis pelo acompanhamento de um numero x de alunos.</p>
<p>Devido a nossa grande abrangência de público, acredito que não será possível atender a todos da mesma forma e precisamos extratificar o público/cursos/alunos. O aprendizado remoto é uma novidade para todos os nossos discentes. Alguns terão disciplina própria e condições físicas (acessos, tempo, e locais adequados) e psicológicas para este formato. Para aqueles que por diversas razões não conseguirão acesso, devemos ofertar tudo presencialmente quando for seguro. As matrículas ficam asseguradas.</p>
<p>Disponibilidade de material impresso, material auxiliar para quem tiver dificuldades para estudo a distância, disponibilidade de reforço escolar quando do retorno às aulas.</p>
<p>Disponibilizando material impresso e os pais ou responsáveis retirando materiais impressos na escola, com a frequência de uma vez ao mês, de forma escalonada, orientada e organizada. Para os estudantes mais remotos e com dificuldades de ir até o IFRS, entregar ou enviar pelo correio. Também penso que podem ser disponibilizados computadores, tablets, pendrives e internet 3G para os estudantes que já possuem auxílios, e também fazer uma nova seleção para os estudantes que necessitem desses itens e que ainda não foram contemplados.</p>
<p>Disponibilizar os materiais de forma impressa ou empréstimo de equipamentos eletrônicos ou disponibilizar espaços do campus para realizar as atividades.</p>
<p>Disponibilidade de uso de computadores nos laboratórios ou envio de apostilas via e-mail ou whatsapp</p>

Dispor de computadores ou tablets e buscar parcerias com operadoras para acesso à internet.
É preciso estudar cada caso, não pode ser generalizado nesta resposta.
É preciso repensar os objetivos a serem alcançados para as atividades remotas e, caso não seja possível realizar por meio virtual, buscar recursos para disponibilizar material físico que dê conta dos objetivos propostos.
Emprestar computador/tabletes disponíveis no campus, adquirir novos computadores caso necessário/possível e emprestar aos alunos enquanto perdurar o período de aulas remotas, bem como, lançar edital de auxílio a internet, pagando aos alunos um valor "x", por mês, que seja suficiente para aquisição de um plano de internet para acompanhamento das mesmas. Capacitar os alunos fornecendo curso online para utilizar alguma plataforma digital como Google classroom/moodle para acompanhamento das aulas remotas. Fornecer material impresso para aqueles que não consigam acompanhar as aulas remotas via internet.
Ensino remoto não é sinônimo de ensino digital. Podemos trabalhar com materiais impressos
Entendo que colocar todos os "problemas" em uma mesma pergunta é desencorajar qq encaminhamento na direção da busca por soluções. Entendo tbm que se iniciarmos de alguma forma (por ex, por módulos, entre aquel@s professor@s que se sentem confortáveis para tanto), isso deve favorecer um diagnóstico mais "realista" de quem realmente não tem condições, para, diante da situação, buscarmos as alternativas que melhor se adequem a cada caso (bolsa conexão, mutirão de entregas de material, crowdfunding/consórcio para aquisição de pacote de dados para alun@s necessitad@s, eventuais parcerias com provedores de internet,...). Por outro lado, permite que outr@s professor@s tenham um prazo concreto e objetivo para prepararem-se para uma nova realidade. Para refletir: Que tratamento damos aos/às estudantes que não tem comportamento adequado em sala, ou autonomia para estudos de forma tradicional?
Entrega de apostilas com o conteúdo proposto
Entrega de materiais impresso.
Entrega de materiais impressos aos alunos que não dispõem de acesso a computador e internet; disponibilização de acesso controlado aos laboratórios de informática, quando as condições permitirem. Poderia ser feita uma campanha de arrecadação de computadores e celulares que ainda estejam em condições de uso, para doar aos alunos carentes. O empréstimo de computadores do campus também poderia ser considerado.
Entrega de tarefas impressas.
Entrega do material em formato impresso. Os professores marcam uma data e horário para os alunos retirarem o material no Campus.
Envio de atividades escritas
Esses alunos deveriam ter disponível um espaço no IF com o apoio pedagógico para realizar suas atividades.
Esses estudantes precisam ser acompanhados de perto, primeiramente através do envio de materiais impressos (orientações escritas, claras e objetivas), livros, cadernos, apostilas. Um horário pode ser disponibilizado aos estudantes para entrarem em contato telefônico com os professores e coordenadores de curso para apoio e esclarecimento de dúvidas.
Estamos passando por um momento ímpar, acredito que possa ser disponibilizado material Impresso, vídeo aulas em pendrive. No campus Bento posso levar para alunos que não tenham acesso a internet (o % é pequeno).
Estes estudantes poderão ter acesso aos materiais didáticos (impresso) disponibilizados pelos professores no campus BG.
Estimular a fazer seus estudos na casa de parentes, amigos, vizinhos ou nos laboratórios do campus. Da mesma forma que os alunos assistiam aulas presenciais no campus podem assistir nos laboratórios.
Estudo dirigido: retirada de conteúdo impresso no campus
Existem muitas possibilidades: fornecimento de material impresso, liberação de acesso a laboratórios de informática em número restrito e com pré-agendamento.
Fazer um levantamento dos alunos que necessitam do uso de computadores. Disponibilizar horários e salas, com hora marcada, e acompanhamento de um servidor, para que esses alunos possam acessar o conteúdo.
Fornecer material impresso ao estudante

Impressão dos materiais somente d alunos q não tem condições de ter wi-fi ou internet
Inicialmente, é preciso ter um levantamento completo, de todos os alunos, por campus, para entender qual sua dificuldade de acesso. Se for conectividade, a instituição pode, a exemplo do que outras IES fizeram, lançar edital de "Auxílio à Inclusão Digital". Se os alunos possuírem apenas smartphones (que torna a visualização muito ruim), existem "telas de aumento", que podem facilmente serem fabricadas no IFRS. Se for domínio de ferramentas digitais, talvez possa ser elaborado um manual. Se, ainda assim não for suficiente, materiais impressos e vídeos em pendrives podem ser entregues aos alunos.
Internet/computador: realizar uma dispensa ou pregão para comprar notebooks e acesso a internet por meio de um cartão/pacote de dados,... Cursos ead abordando domínio de ferramentas digitais, material impresso,...
Laboratórios de informática e biblioteca do Instituto Federal
Materiais impressos
Materiais impressos com retirada no campus.
Material físico, poderá ser levado por membro do campus, semelhante ao processo realizado com cestas básicas, ou retirado no local, respeitando o sistema de isolamento social proposto pelo estado do RS, através das bandeiras.
Material impresso
Material impresso
Material impresso por correspondência, ligação telefônica
Material impresso. Porém como coloquei no comentário, é necessário um segundo momento para retomar, e nestes casos, de forma a assegurar a qualificação destes alunos, através de um acompanhamento diferenciado (respeitar as diferenças).
Não sei responder.
Não sei se seria o caso de disponibilizar horários diferenciados e com agendamento nos laboratórios do campus, fazendo uma pesquisa com os discentes para saber quantos não tem acesso a essas ferramentas digitais e precisariam se deslocar até o campus. A partir desse número, avaliar se seria possível e viável atendê-los, mantendo todos os protocolos de higienização, preservando a saúde e segurança tanto dos servidores quanto dos estudantes. Nesse caso, poderia haver um trabalho integrado entre servidores da TI, pedagógico e CAE.
Não sou a favor do estudo remoto sem equidade de acesso. Mas, acho que, para "batermos o martelo", tal decisão depende muito de um estudo da infraestrutura do campus, ou seja, já foi feito levantamento/simulação de produção de material impresso para todos os cursos (cota)?; há possibilidade de transporte desse material para discentes que residem em outras cidades (há mapeamento das cidades?); há levantamento sobre empresas que podem realizar essa entrega (valores/financiamento); e estudos sobre rearranjos de currículos e/ou disciplinas? Talvez, a abordagem disciplinar como descrita nos ppcs dos cursos não dialogue com a realidade de pandemia. Ensino remoto não deve ser transposição da sala de aula (com mesmo "layout" ou "cópia" de antes da pandemia). Penso que as estratégias a serem tomadas devem ser para todo o grupo/turma/curso, mas não parte de um grupo/turma/curso.
Não trancarão a matrícula.
Nenhum, pois se eles não tem condições vamos fazer o que??? Mandar celular, computador, ou outro dispositivo? Se os professores não tem, vamos mandar para os alunos, isso é brincadeira néh???
Nesses casos, quando for possível, aulas presenciais. Em grupos menores consegue-se manter o distanciamento. E, nesse caso, o campus deve estar preparado para receber esses alunos com toda segurança.
No caso de aprovado o ensino remoto, sugiro adotar o envio de material impresso e videoaulas num formato que possa ser enviado por Whatsapp. Penso que a grande maioria utilize celular e esse aplicativo.
No caso de optarmos pela aplicação de atividades de ensino remoto, para os estudantes sem acesso à internet ou que não dominam ferramentas digitais, seria interessante disponibilizarmos o material de forma física. Porém, como bem sabemos, temos estudantes de diferentes cidades, e a logística para tal seria bem complexa.
No caso de quem não tem acesso a computadores pode-se implementar as a'postilas impressas a serem retiradas no campus. Que não te domínio das ferramentas pode ter auxilio

remoto remoto por pessoas treinadas e preparadas para isto. Explicações no Campus individualmente tomando todas as preocupações com a saúde e isolamento.
O "governo" deveria fornecer equipamentos e conectividade para os alunos de renda mínima .
o governo federal, deveria ter políticas públicas, para oferecer equipamentos a baixo custo para famílias carentes
O IFRS tem como política a inclusão e a equidade. Desta forma, atividades pedagógicas não presenciais devem ser aplicada somente se todos os estudantes tenham as mesmas condições para desenvolvê-las.
O mesmo tratamento dado aos demais: não excludente e com ensino de qualidade. Cabe ao IFRS fazer com que as atividades alternativas cheguem até a todos estudantes por meios que não sejam os digitais, promovendo alcance universal à comunidade acadêmica.
Oferecer opções: computador, celular, tablet, pendrive, material impresso, etc...
Organização de salas de informática, com acesso controlado e número mínimo de alunos, respeitando distâncias entre as pessoas. Curso de nivelamento em EaD e webconferências para dirimir dúvidas e dar orientações. Também a possibilidade de atividades impressas.
Ou igualdade ou nada
Para os "sem inclusão digital" o tratamento poderia ser de recuperação dos conteúdos de forma presencial, no retorno.
Penso em duas possibilidades. Uma delas é ver a possibilidade de entregar o material impresso e ver com o aluno se há alguma forma de eventualmente fazer um contato com o professor para sanar dúvidas. Outra possibilidade e talvez a mais viável é que estes alunos ingressem nas próximas turmas desde o nível onde pararam. Entendo que isto pode não ser bem aceito pelos alunos, mas também penso que se pudermos dar sequência nas atividades com a grande maioria dos alunos, deveríamos seguir.
Penso que os casos deverão ser avaliados individualmente à medida que forem sendo identificados. Isso talvez demande algum atendimento remoto individual ou até mesmo presencial, esporadicamente. Também pode ser realizada a entrega de materiais impressos.
Penso que só pode haver ensino remoto em turmas onde todos os estudantes tenham acesso à ferramentas digitais
Penso que, depois de uma minuciosa análise das condições manifestadas pelos estudantes, seja necessária, como realizado por outras Instituições, preocupadas com os estudantes sem condições de acesso ou com acesso limitado, a ampliação das possibilidades técnicas de melhoria de acesso, seja pela aquisição de equipamentos ou pela ajuda financeira para a ampliação das redes utilizadas. Ainda é necessário prever meios para termos feedbacks do corpo docente e discente, não somente sobre as formas de acesso, mas da didática e metodologia utilizadas, a fim de gerar sensação de pertencimento ao curso e à turma, com espaços para discussão entre alunos e professores. Caso contrário, sem esse engajamento, não se sustenta o argumento de que essa modalidade de ensino ajudaria a diminuir os problemas de saúde mental causados pelo isolamento social e a garantia da aprendizagem. Penso que as aulas remotas devem ser pensadas no sentido de permitir a sensação de pertencimento social. Quanto mais coletivas as propostas, mais inclusiva, pois os próprios estudantes poderiam se comprometer com o resgate dos colegas que não estão participando por motivo de acesso ou outro. Possibilitar a entrega de materiais físicos para os estudantes que manifestam o não domínio dos meios tecnológicos e para os estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas parece ser um modo de inclusão adequado. Quero reforçar a ideia de que as atividades propostas para o ensino remoto, do meu ponto de vista, precisam ser coletivas e não individuais de cada professor. Autonomia é um processo individual, o que precisamos pensar é em atividades que busquem aproximar os estudantes do ambiente acadêmico, sem os sobrecarregar, lembrando que muitos estão em situações complicadas em casa, cuidando de familiares, dividindo computadores, trabalhando.
perdão, mas esta pergunta foi mal formulada. 3 em uma: a) Uma questão é acesso a estrutura - computador e internet - cujo acesso seria poderia ser viabilizado com uma bolsa de auxílio, tal qual a ufrgs está fazendo, por ex. b) domínio de ferramentas digitais - oferecer tutoriais, vídeos e um apoio via um "call center" e as mídias sociais - whatsapp, facebook, instagram, etc. - composto por docentes e técnicos e, c) para estudantes sem autonomia para

estudos remotos: aí é mais complicado. Primeiro - a questão se refere a estudantes que não tem motivação/interesse em estudar de modo mais ativo e responsável? se sim, aí teríamos que buscar contato mais com os pais e também disponibilizar um acompanhamento mais frequente a estes estudantes.
Pergunta pra eles como poderíamos ajudá-los. Pode ser dispor o campus para virem fazer suas atividades. Criar núcleos de acessos a internet como associações de bairros. Usar o recurso da assistência estudantil para pagar planos de internet ou até, emprestar computadores da instituição.
Permitir o acesso aos computadores do campus. eventualmente com monitorias dos próprios alunos do curso.
Pode ser disponibilizado material impresso ou possibilitar que esses alunos, que não tenham acesso a computador e/ou internet, possam utilizar os computadores do campus.
Podemos disponibilizar os laboratórios de informática. Acredito que temos um número bastante grande de computadores. Podemos estabelecer horários e limite de tempo para o uso de forma a permitir a todos os alunos (que não possuem acesso em suas casas) o acesso aos materiais disponibilizados pelos professores. É importante também que os docentes entendam essa situação e pensem em disponibilizar textos, materiais de leitura, vídeos curtos, objetivos. Penso também que o ensino remoto possa ser através de material físico e nesse caso podemos disponibilizar cópias aos alunos que não possuem acesso a internet, marcando horários para que busquem no campus. Precisaremos de algum TAE nos laboratórios de informática e/ou algum docente para entrega de cópias físicas se for o caso.
Podemos nos basear no trabalho realizado por diversos IF's de outros Estados, como: empréstimos de equipamentos do IF, auxílio internet fornecido pelos Campi, impressão de materiais e entrega aos alunos (domiciliar ou através dos pais buscando os materiais no Campus).
Podemos seguir o exemplo de escolas e universidades particulares, estaduais e municipais. Por exemplo, dar oportunidade dos alunos poderem retirar o material impresso ou cópia em pendrive no campus e/ou disponibilizar computadores no campus, respeitando as normas de segurança, para que esses alunos possam acessar as aulas remotas. As dúvidas podem ser sanadas através do WhatsApp ou email.
poderia compilar exercícos ou tarefas que poderiam ser retiradas quinzenalmente na secretaria mediante calendário prévio.
Poderiam ter a possibilidade de acessar no Campus, com os devidos cuidados e orientações. Se ainda não conseguirem, no retorno tem estudo de forma presencial, sem prejuízo.
Possibilidade de acesso a material de ensino impresso, atividades que possam ser realizadas à caneta, ou outros meios físicos, como maquete, protótipo, álbum de imagens, etc.
Possibilidade de empréstimos de computadores para os estudantes; envio ou retirada de materiais impressos; utilização da televisão ou rádio, para assistir gravações/vídeo aula; materiais que possam ser utilizados pelo celular.
Possibilidades (?): envio de material impresso pelos Correios; retirada de material impresso no campus; oportunizar trancamento de semestre aos que assim preferirem.
Preparo de materiais pelos professores a serem disponibilizados de forma física nos campi aos discentes. Os professores também podem sugerir a leitura de materiais/livros disponíveis na biblioteca, que terá que estar disponível para acesso pelos estudantes. Ainda, possibilidade de realização de intensivos com estes estudantes quando do retorno às aulas presenciais.
Primeiramente devemos levantar quais alunos de quais cursos não tem essa possibilidade! Uma vez quantificado podemos ofertar duas alternativas: Se o número de estudantes for pequeno, pode ser procurar convênio com as empresas de telecomunicação e disponibilizar equipamentos em comodato para esses alunos que Devolveriam quando do retorno assinando um termo de compromisso! Caso o número seja grande podemos ofertar componentes curriculares de maneira escalonada, Disciplinas mais básicas e de conteúdo mais teórico neste primeiro momento e a parte teórica das disciplinas práticas de maneira remota não digital e quando for possível se retomam atividades práticas. O escalonamento deve ser temporal e sequencial e não se deve ofertar componentes que apresentam conteúdos Complementares simultaneamente! Devemos considerar que a base conceitual dos conteúdos bem trabalhada nos fornecerá uma boa condição dos alunos para complementarem seus estudos!
Primeiramente ter uma ideia de quantos alunos realmente não tem acesso a computador e internet. Para estes disponibilizar material impresso, que poderão mediante hora marcada

retirar no seu campus. Poderia-se também marcar horário para que estes alunos pudessem acessar os computadores do campus para por exemplo baixar as aulas que os professores enviam em forma de vídeo pra que possam assistir em casa de forma off line (se tiverem celular).

Primeiramente, nunca conseguiremos atingir a todos, apesar de ser esse o intuito, não podemos desprestigiar a maioria considerando uma minoria que talvez não tenha nenhuma forma de acesso (o que eu duvido). O estudante que não possui nenhuma condição das citadas a cima deverá ele procurar a gestão do campus ou IFRS e expor a sua posição. Sobre o domínio, não são ferramentas de exijam um domínio aprofundado, estamos em 2020, falamos de estudantes de ensino médio e superior, um domínio mínimo já tem, senão não estariam no ensino médio ou superior. Poderão ser disponibilizados materiais impressos, apostilas, enviados pelo correio, ou uma forma de os estudantes irem buscar no campus, através de escalas de servidores de forma voluntária. Esse é um trabalho que a gestão tem que buscar resolver, achar as soluções.

Primeiramente, tendo por base novo diagnóstico, mais fidedigno por campus, deve ocorrer novo levantamento sobre condições de acesso, autonomia e vulnerabilidade. Depois, cada campus deve elaborar estratégias pontuais voltadas a esse público, como: fornecer em empréstimo equipamentos e plano de acesso a esses estudantes; elaborar estratégias de ensino que não requeiram acesso à internet com disponibilização de outros recursos e materiais, como aulas gravadas e disponibilizadas por "pen drive"; apostilas; outros materiais impressos; livros didáticos; que poderiam ser retirados pelos alunos ou enviados pelo correio; Quando do retorno presencial, poder-se-ia adotar uma forma de reforço para alunos que apresentassem dificuldades em determinado(s) componente, ou mesmo, a adoção de dependência em disciplinas isoladas, de forma que o aluno do EM/Técnico possa recuperar esses conteúdos paralelamente no próximo nível de ensino e ano letivo.

Produção de material impresso para entregar aos estudantes e acompanhamento dos estudos por meio de questionários, atividades, produção de relatórios e outros meios que possibilitem o acompanhamento e o contato com o discente.

Promover meios físicos (livros, apostilas, etc) para os conteúdos cheguem até os alunos. Em últimos casos, utilizar a estrutura do IFRS para tal.

Quanto são? Em qual curso? E quais suas necessidades? Cada situação deve ser analisada. Um simples formulário, que não me apresente dados concretos, torna difícil a construção de alternativas. Acesso a computador e internet e domínio de ferramentas digitais estão ligados ao uso de ensino digital, no entanto o ensino remoto não contempla apenas esta ferramenta. Além disso, será que nenhum professor nunca solicitou um trabalho no computador? Uma pesquisa na internet? Os estudantes que tem dificuldade com acesso a computador e uso de ferramentas digitais apresentam essa dificuldade presencialmente também, não será o ensino remoto que mostrará isso. Ou antes não era um problema? Mas vamos às sugestões...

1. Falta de acesso a computador - a instituição pode emprestar ou doar tablets/notebooks, produzir ou adquirir e distribuir ampliadores de telas de celulares, disponibilizar acesso aos computadores da Instituição (mediante agendamento e cuidados de higienização). Além disso, os materiais podem ser enviados de forma impressa através do Correio, entregues na casa do estudante utilizando veículo oficial, disponibilizados para retirada na Instituição, mediante agendamento e adotando procedimentos de higiene e segurança.
2. Acesso à internet - como forma de auxílio estudantil, a Instituição pode pagar internet para os estudantes, no mesmo processo de como realiza outros auxílios. Uso de vídeos existentes ou criação de vídeo aulas lançando no YouTube permitem que, mesmo com internet de conexão não tão boa, o estudante acompanhe as atividades.
3. Uso de ferramentas digitais - a dificuldade existe no ensino presencial também e, estudantes e professores procuram desenvolver este conhecimento. Cada estudante aprende de maneira diferente (no ensino presencial, inclusive) e o professor deve adotar ferramentas diversificadas, não restringindo apenas às ferramentas digitais. O acesso ao conteúdo deve contemplar as dificuldades apresentadas pelos estudantes (receber material impresso, por exemplo).
4. Autonomia nos estudos...dizer que os estudantes não possuem autonomia é o mesmo que aceitar a proposta de ensino tradicional, em que o professor "insere" o conhecimento na cabeça do aluno, ao invés de pensar que qualidade de ensino está relacionada à aprendizagem significativa e à construção do conhecimento pelo próprio estudante. Se existe falta de autonomia por parte do estudante, desde organização de conteúdo até planejamento

de estudos, isto ocorre presencialmente também. Será que 100% dos estudantes estão interessados em ter aula presencial? Dos 30 estudantes matriculados em um curso, 2 faltam às aulas com frequência, 3 estão "matando aula" pelos corredores, 10 não estão prestando atenção ao conteúdo. Então, será que atingimos 100% dos estudantes no ensino presencial? Se responder que sim, estará se enganando!
Retirada ou envio semanal de material impresso
serão excluídos do ensino
Sou contra o ensino remoto
Talvez proporcionar a resolução destas atividades no campus.... considerando-se q devem ser muito poucos os estudantes q não tem acesso a internet
Teremos que encontrar soluções, com exercicios impressos, textos impressos e que seja combinado se alguém pode buscar ou se temos que arranjar uma forma de levar até eles
tratamento especial com mais tutoria presencial e disponibilidade de dispositivos tecnologicos a todos.
Utilizar os recursos de projetos e bolsas que não serão implementados em 2020, para viabilizar o acesso a internet. Distribuição de material impresso.
Ver quantos alunos são, ver a possibilidade do IFRS fornecer os equipamentos e treinamentos. Ou solicitar a comunidade que auxiliem p a compra de materiais ou empréstimos. Quanto o domínio temos profissionais competentes p tal
Viabilizar outras formas de encaminhamento de materiais, como por exemplo, impresso.

Se o ensino remoto for praticado somente entre aqueles que têm acesso a computadores, internet e domínio de ferramentas digitais, teremos dois grupos de estudantes no IFRS, os “com inclusão digital” e os “sem inclusão digital”. Ao segundo grupo, só resta duas possibilidades: ou a exclusão do processo de ensino e aprendizagem, ou a recuperação de conteúdos de forma presencial, no retorno. Se oferecermos esta segunda possibilidade, quando retomarmos o calendário teremos dois grupos tendo aulas de forma assíncrona no IFRS, o que impacta em cronogramas diferentes, aumento da carga horária docente e dificuldades de organização de férias dos servidores. Como equacionar isso?

Continuar fazendo impressão dos materiais somente d alunos q não tem condições acesso a internet
A pergunta apresenta uma suposição, mas não está mostrando dados. Temos condições de saber em quais cursos e qual representatividade de alunos que terão dificuldade e também que tipo de dificuldade. Não concordo que serão criados dois grupos.. esse tipo de dualidade (preto-branco, esquerda-direita) empobrece o diálogo. Assim como outras instituições já estão fazendo, são necessárias estratégias para os alunos que não tenham acesso acompanhar, seja por material impresso, por exemplo. Outras instituições tem procedido com comodato de equipamentos, por exemplo. Existe também o projeto para financiar o uso da internet dos alunos nas plataformas de ensino. Com base nos dados, podem se criar alternativas mais realistas e acertivas conforme o curso ou campus.
A pergunta é tendenciosa, já supõe que existirão alunos que não irão conseguir acompanhar o restante do grupo, sem considerar as estratégias que podem ser adotadas para se evitar isto. Verifiquei que esta pergunta foi feita aos estudantes também, não cabe aos estudantes responder como resolver problemas de carga horária docente e de organização de férias. Essas são questões de gestão.
A recuperação dos conteúdos é algo importante, mas não devemos nos esquecer que esta é uma situação pontual que impactará também os próximos semestres. Acredito que além deste problema, no retorno teremos que repensar o número de alunos por sala, desta forma, as turmas acabarão divididas de qualquer forma. Antes de tudo, precisamos mapear quantos alunos efetivamente são os "sem inclusão digital" e buscar formas de inclui-los no processo. Quanto a carga horária, precisaríamos realizar um estudo da carga horária docente, uma vez que grande parte está com carga horária menor que o máximo permitido em lei, neste momento em que uma situação atípica se apresenta, os professores terão que assumir provavelmente uma carga horária maior para dar conta desta situação. Quanto as férias, acredito que haverá como equacionar, priorizando primeiramente quem tem férias de exercícios anteriores primeiramente.
A resposta para estes dois grupos não existe, pois não se sabe se realmente existem dois grupos. O estudo está sendo feito somente agora. Trata-se de uma pergunta maliciosa e tendenciosa. O GT não deveria existir para essas coisas.
A situação que vivemos é complexa e irá exigir bastante de nós. Mesmo quando pudermos voltar presencialmente, provavelmente teremos que retornar com um número reduzido de alunos, sendo assim, poderíamos dar prioridade e atender presencialmente aqueles alunos que não conseguiram acompanhar as aulas remotamente.
Acho que devemos fazer como outras instituições estão fazendo e outras farão, emprestar notes ou computadores e disponibilizar orçamento financeiro para eles terem acesso a internet. Após o retorno das atividades presenciais esses estudantes devolverão esses equipamentos que serão utilizados para montarmos mais salas de aula multimídia ou trocar os aparelhos antigos.

<p>Acho que é possível que o ensino remoto seja feito para todos, de fato haverá maiores dificuldades para os que não tem acesso à internet, mas não seria possível avaliar a possibilidade de emprestar computadores, ou verificar recursos para auxílio de planos de internet. Acredito que ensino remoto não quer dizer necessariamente uso de internet</p>
<p>Acredito que diante de uma situação tão atípica que vivemos, até que essa situação se normalize, todas as atividades dos docentes devem ser voltadas exclusivamente ao ensino. Não é hora de fazer mais nada além de ensino. Com isso, devemos deixar de coitadismo, nos ajudarmos e darmos quantos períodos semanais forem necessários, 20, 25 se for necessário. Será uma situação passageira e emergencial. É hora de mais ação e menos discurso.</p>
<p>Acredito que não deveria ser apenas de modo digital, mas se for e se não houver forma de minimizar esta diferença com outros recursos antes do retorno, talvez escalonar as atividades considerando a CH dos professores, necessitaria de estudo de CH para tal, ou agendamento do professor com suas turmas, considerando que várias turmas em diferentes cursos tem ementas iguais, sendo possível reunir os alunos por ano e não apenas a cada turma por curso, mas é preciso prever um longo prazo para finalização destas atividades. Outra forma, seria trabalhar com tarefas iniciadas pelo estudante e atendimento nos horários já previstos, longe de ser o ideal por perder um pouco o contato, mas uma alternativa.</p>
<p>Acredito que nosso retorno vai dividir as turmas de qualquer forma, em virtude da necessidade de distanciamento social. Sugiro que então se verifique para que os grupos tenham essa diferenciação (quem conseguiu realizar a maioria das atividades remotas, daqueles que não conseguiram ou não o fizeram). De qualquer forma, não vejo como equacionar essa situação sem que se revejam alguns dos conteúdos.</p>
<p>Acredito que o ensino a distância só é válido se houver formas de prover a mesma oportunidade a todos. Se os alunos sem acesso às plataformas digitais não tiverem disponibilidade de material impresso, o processo não faz sentido, porque é excludente.</p>
<p>Acredito que o IFRS precisa investir na formação para utilização de ensino remoto não somente nesse período de pandemia. Quando retornarem as atividades presenciais, mediante estudo mais aprofundado e discussões, poderíamos utilizar atividades presenciais e remotas simultaneamente. Mas precisa mais reflexão sobre o tema.</p>
<p>Acredito que poderemos, como escrevi na pergunta anterior, produzir material impresso com o conteúdo, explicação, exercícios e questionários. O aluno devolverá os exercícios, relatórios de atividades, enviará de dúvidas e os docentes produzirão as respostas a serem encaminhadas.</p>
<p>Antes de mais nada, é preciso quantificar o percentual de estudantes em cada grupo. Talvez o grupo dos "sem inclusão digital" não represente um número tão grande e possa ser administrado sem a necessidade de exclusão. Agora, se o grupo dos "sem inclusão digital" for superior ao grupo "com inclusão digital", e não se conseguir reduzir essa diferença, talvez seja melhor repensar a questão e não oferecer atividades de ensino não presenciais.</p>
<p>As atividades remotas precisam representar um percentual da carga horária total (sugestão de 10 a 20% não ultrapassar). Não é necessário dividir uma turma em dois grupos na volta. Estes conteúdos que ficaram "para trás", com relação aos alunos que não tem acesso as ferramentas digitais, pode ser recuperado no retorno presencial, nos horários individuais de atendimento dos docentes.</p>
<p>Atendimento ao estudantes e monitorias</p>
<p>Aulas presenciais aos "sem inclusão digital" ao mesmo tempo em que ocorrem as aulas remotas aos "com inclusão digital".</p>
<p>Bem complicado, mas as duas formas de ensino deveriam andar juntas.</p>

Caso for optado por essa posição (a qual não concordo), acredito que o retorno das aulas deste grupo deverá se dar antes do retorno do grupo de estudantes que fez as atividades de forma digital, bem como fazer o uso de sábados, feriados e dias sem aula, a fim de equacionar a carga horária.

Caso não seja possível oferecer o ensino remoto simultaneamente a todos os estudantes, é preferível a manutenção da suspensão do calendário letivo, uma vez que a demanda de atividades para estudantes que não tiveram acesso às tecnologias digitais, somente no retorno, pode sobrecarregar e prejudicar a qualidade do ensino justamente aos que indicaram ter maior vulnerabilidade durante o período de distanciamento social. Além disso a sobrecarga de atividades para os docentes para atender a vários grupos distintos (além de alunos que já realizaram atividades remotas, e os que não realizaram, possivelmente será necessário dividir turmas) pode inviabilizar a qualidade do trabalho.

Como foram ministradas poucas semanas de aula no ano letivo 2019, acredito que estes alunos poderiam retornar para os semestres/anos, em que faziam parte. Sim, eles "perderão" um ano, mas cabe uma reflexão e compreensão de todos num momento inesperado como este.

Considero inadequado e injusto ofertar o ensino remoto apenas para uma parcela dos estudantes.

Considero inviável, "dois grupos tendo aulas de forma assíncrona no IFRS". Antes, optar-se por não haver atividades remotas.

Creio que não restam somente estas duas possibilidades. Se não conseguirmos viabilizar auxílio para suprir a digitalização, poderíamos combinar com os alunos uma forma de entregar e recolher apostilas e materiais de estudo fisicamente, inclusive contando com a parceria de nossos diversos campi, por ex, o de Farroupilha e Veranópolis para alunos que lá residem, ou das secretarias municipais de educação (teria que ser buscado uma cooperação). Parece que temos exemplos de outros IF's e universidades federais que estão conseguindo viabilizar a entrega de materiais físicos.

Creio que o ensino remoto só se justifica se tivermos condições de fazer chegar os materiais e conteúdos a casa de cada aluno, seja de forma digital (para os que dispõem de recursos), ou de forma física (remetendo apostilas, pendrive e conteúdos), para os que não possuem inclusão digital.

Difícil pergunta. O ideal é que isto não aconteça, mas se houver necessidade, talvez formular materiais para que eles trabalhem mais em casa, e venham ao professor para sanar dúvidas em encontros pré-determinados.. (cada 15 dias??)

Discordo da seguinte colocação da PROEN do IFRS: "ao segundo grupo, só resta duas possibilidades: ou a exclusão do processo de ensino e aprendizagem, ou a recuperação de conteúdos de forma presencial, no retorno". Primeiramente, há inúmeras possibilidades de atividades alternativas que não dependem de ferramentas digitais (a saber, livros e materiais impressos já são ferramentas deste tipo); assim, a exclusão do processo ensino-aprendizagem não se justificaria. Também há uma série de medidas que podem ser adotadas para suprir a necessidade de ferramentas digitais de alunos e servidores, como o empréstimo de equipamentos, doações, bolsas de auxílio financeiro, parcerias e bolsas de banda larga, etc.

Quanto às cargas horárias e férias dos servidores, independente de haver ou não atividades alternativas de ensino-aprendizagem (digitais e não digitais), devem ser respeitados todos os limites e direitos garantidos por lei, a serem fiscalizados pela DGP.

A PROEN deve estabelecer que Campi e Coordenadores de Cursos organizem junto aos docentes a aplicação de uma porcentagem de ensino na modalidade EAD e promover o incentivo a projetos integradores como atividades alternativas, de modo a otimizá-lo.

É preciso adaptação e os NAPNES devem trabalhar neste critério. É para isso que os núcleos foram criados.

E se o aluno recuperasse em forma de monitorias, com a carga horária reduzida?

Ensino remoto e utilização de internet não precisam ser sinônimos. É preciso pensar em outras estratégias, visto que, se não for adotado o ensino remoto, também será feita uma forma de exclusão: os alunos que têm acesso à internet poderão estudar por conta, acessar materiais, etc., enquanto os alunos que não têm acesso à internet não terão condições de seguir seus estudos. É urgente criar uma alternativa para atingir esse público: envio de materiais por correio, organização de grupos de voluntários para entregar materiais, disponibilização de laboratórios de informática quando as condições forem favoráveis. Quando do retorno às atividades presenciais, será preciso fazer um "nivelamento" desses alunos. De qualquer forma, o número de alunos sem acesso à internet é minoritário, de modo que eles poderiam retornar às atividades presenciais anteriormente, o que inclusive permitiria uma melhor organização dos espaços físicos. Quanto aos calendários e cronogramas diferentes, estamos vivendo um momento excepcional, que exige soluções excepcionais. O que não podemos fazer é simplesmente esperar a pandemia passar, pois isso pode levar muito tempo. Como justificamos perante a sociedade que continuamos recebendo nosso salário mesmo não oferecendo aulas? Por mais que muitos estejamos desenvolvendo atividades, a carga de trabalho certamente não é a mesma se estivéssemos oferecendo o ensino remoto de forma mais organizada e abrangente. Além disso, conforme vários alunos com quem tenho conversado, são poucos os professores ofertando essas atividades nesse momento.

Ensino remoto não é sinônimo de ensino digital. A forma de estruturação dessa questão dá a entender que não temos alternativas senão o envio de atividades via ferramentas digitais, o que não condiz com a realidade. Pensando que o ensino remoto seria a única alternativa, vamos aos dados do campus: 99,5% têm acesso à internet; 91,7% tem acesso via wifi, 85,43% tem acesso via computador/notebook. Ou seja: temos bons índices de acesso à internet via computador (por que é sabido que via celular pode ser um complicador, pelo tamanho da tela, dificuldade em redigir um trabalho por exemplo, enfim). Sugestões para ALUNOS QUE NÃO TEM ACESSO À INTERNET: contratação de pacote de dados de internet móvel, empréstimo de modems usb. Sugestões para ALUNOS QUE SÓ TEM COMPUTADOR: Empréstimo de máquinas que estão ociosas no Instituto.

Ainda assim, se nenhuma dessas alternativas for viável: entrega/retirada de materiais de aula impressos.

Se mesmo assim a única alternativa for a que a questão está propondo: contratação de professores substitutos. Além disso, se houver alunos que já finalizaram disciplinas de forma remota, serão menos alunos por turma, o que facilita a questão do distanciamento entre alunos, tanto em sala de aula, no refeitório, nos espaços coletivos e outros.

Entendo q o prejuízo está deflagrado de qq maneira e sou da opinião que é preferível tentar ações (ainda q sejam experimentais) para aprendermos a partir dessas e pensarmos num melhoramento contínuo, ainda q pequeno, do que nos apoiarmos em uma condição de que não há nada o que fazer e ficar aguardando uma solução perfeita, que sabemos não existir. De todo modo, qq ação que fizéssemos em caráter emergencial, ajudaria a mitigar um eventual retorno presencial, que é questão-chave. A equidade/emparelhamento, neste caso, dar-se-á pela certificação, que será apenas concedida quando tod@s tiverem oportunidades de alcançá-la.

<p>Entendo que tem que ser possível a oferta de disciplinas que possam ser por meios digitais (algumas EAD, outras atividades remotas) e não adaptar todas as disciplinas ofertadas agora em 2020/1. Pode ocorrer a oferta de "n" disciplinas dos cursos que temos e os alunos se matriculam. Quando as atividades presenciais retornarem "este calendário 2020/1" retorna. Além disso, as "n" disciplinas podem ser de forma condensada, por 2 meses, por exemplo.</p>
<p>Entrega de materiais impressos de forma sistematizada mensal aos alunos que não possuem acesso . Além disso, se possível viabilizar um auxílio emergencial para custear acessibilidade de estudantes, como o IFSC, IFC e UFRGS tem feito. Empréstimo de computadores aos alunos como a UFPR fez.</p>
<p>Essa não deve ser uma opção considerada, deve ser pensado um modo de incluir os alunos sem acesso a tecnologia da informação.</p>
<p>Essa pergunta nem deveria fazer parte deste formulário. É ridícula. Todos receberão o conteúdo e momentos para revisão e tirar dúvidas de forma online ou presencial (pequenos grupos ou de forma individual, mediante agendamento). Na retomada das aulas presenciais, todos terão momentos de "tirar dúvidas" e revisão de conteúdo dado remotamente.</p>
<p>Estamos passando por um momento de exclusão. Precisamos saber o número exato "sem inclusão digital" por que não tem acesso? teria como resolver buscando ajuda das prefeituras? Importante analisar cada caso de alunos de "inclusão".</p>
<p>Exato. Esta equação terá que ser feita com a situação real. É muito difícil prever o quantitativo de alunos sem extratificar. Até por causa do tempo que já transcorreu desde o início do ano, mesmo para aqueles que têm acesso, é necessário retomar o conteúdo trabalhado. Para os cursos anuais (técnicos), teremos que trabalhar novamente o primeiro trimestre e não será possível terminar o ano. A minha sugestão é fazer o primeiro trimestre e parte do segundo de forma remota em 2020. Assim para cada disciplina teremos em 2021 dois grupos, os que alcançaram o aprendizado do conteúdo e os que não alcançaram por não terem conseguido ou não terem acessado. Para cada disciplina e turma em 2021, terão 2 turmas: as com conteúdo parcial (1º e parte do 2º já aprovados) com carga horária reduzida e as com a totalidade do ano. Teríamos teoricamente um incremento de 50% na carga horária dos professores do Técnico e EM.</p> <p>Desta forma, em 2022 normalizaremos a carga horária dos professores e com novas entradas de alunos. Em 2021 não será possível ingresso de EM.</p> <p>Aos alunos das graduações serão ofertadas no segundo semestre de 2020 as disciplinas possíveis de serem desenvolvidas 100% remota do 1º semestre. Aquelas que o professor julgue que não seja adequado a oferta remota, ficam para serem realizadas quando possível. Fica suspenso para todos os alunos matriculados o prazo de conclusão do curso. Apenas dar mais 1 ano pra concluírem não acredito que seja suficiente. Também acredito ser necessário estudar a quebra de pré-requisitos caso a caso.</p>
<p>Fazer o máximo de atividades de recuperação com os alunos estes "sem inclusão digital" utilizando estratégias de recuperações em sábados, horários diferenciados e também plataformas virtuais como o Moodle e google meet.</p>
<p>Fazer um calendário optativo com disciplinas que podem ser EAD. As outras disciplinas ficam aguardando condições.</p>
<p>Impossível tal alternativa.</p>
<p>Isso é difícil de dizer agora, mas se somente com aulas complementares não seja o suficiente, esses alunos deverão ter o prazo prolongado para concluir seus estudos.</p>

Isto é como "quem vai colocar o colar no gato". Depende do número de alunos que não forem alcançados pelo virtual. E mesmo o virtual, em relação ao Médio, seguramente teríamos que complementar presencialmente. No caso do grupo analisado, se pequeno como é a previsão, o retorno inicial seria com estes. Ou seja, 1º momento com estes alunos, onde os mesmos através do acesso virtual pelo IFRS, e espaços para acessar, além das aulas presenciais, podem elaborar e responder atividades do virtual. Lembrando que estes alunos receberão material durante o período de atividades virtuais (livros didáticos quando tiver, material impresso ou em pendrive se o caso for apenas acesso a internet, e tiver um computador). O IFRS pode providenciar pendrives além da impressão do material.

2º momento, com os demais alunos. Aqui, é necessário a previsão de quantas semanas para a "adaptação". Se muitas, sim, será necessário um SEGUNDO grupo e horário. Nesse caso, sim, terá um aumento da carga horária dos servidores. Teria que adequar dentro da previsão legal. Penso que Projetos de extensão e pesquisa, não sendo de urgência urgentíssima, devem ser evitados neste momento, para garantir carga horária para as aulas. Após o período de adequação da turma, retoma-se a carga horária normal e as atividades de Projetos. Isto é o ideal? Não, porém a pandemia também não é opção nossa muito menos algo bom. Isto garantirá qualidade necessária? Não, pois o estado de exceção que vivemos (sanitário, nem falo do resto) não permite o que gostaríamos. Mas o pouco, já é melhor do que não tentarmos nada, ou ficarmos apenas enviando alguma atividade, onde muito pouco (em número de alunos) vem de retorno.

Bom, como falei no início, não é fácil. Contra tudo isso ainda tem os ataques do governo federal aos servidores. Mas temos que caminhar, dois passos à frente e um atrás, para avaliar e seguir caminhando.

Material impresso

Material impresso por correspondência e ligação telefônica para explicar os conteúdos. Eu mesmo ligo do meu celular e pago pela ligação.

Mesmo com aumento da carga horária docente acredito que será possível superar essa dificuldade e recuperar os conteúdos para os alunos "sem inclusão digital", no retorno.

Na minha opinião temos que tentar equacionar com a utilização de outros materiais para estes alunos, como por exemplo a sugestão dada acima, ou através da disponibilização o acessos destas ferramentas através de algum edital por exemplo. E neste momento é importante observar que os alunos que não tem acesso a ferramentas digitais estão sendo excluídos, mesmo sem o estudo remoto, pois não tem acesso a nenhum material pra estudar, o que nós, enquanto professores poderíamos estar disponibilizando, ou ao menos tentando alguma forma de disponibilizar material para este aluno.

Não acredito que esse encaminhamento seja possível.

Não acredito que o ensino remoto com uso de ferramentas digitais seja uma alternativa. No entanto, o grupo de alunos sem inclusão digital pode continuar os seus estudos caso os docentes realizem um plano de ensino específico utilizando ferramentas de ensino tradicionais.

Não acredito que só restem essas duas possibilidades, como já respondido na pergunta anterior, pode ser disponibilizado material impresso ou possibilitar que esses alunos, que não tenham acesso a computador e/ou internet, possam utilizar os computadores do campus.

Não é possível fazer ensino remoto que divida os alunos em grupos. O ensino remoto deve ser para todos os alunos. Os alunos que não tem acesso a internet devem ter acesso ao material de forma impressa.

Não equaciona, todos juntos, ou nada.....

Não há como equacionar.

Não há como equacionar. Por isso, implementar o ensino remoto não é viável.

Não há como equacionar. Trabalharemos com uma proposta excludente? Não concordo e não apoio
Não há uma fórmula mágica onde todos os problemas serão resolvidos de imediato. Cada um terá que fazer a sua parte, ou mais, provavelmente muito mais. Considerando que a carga horária de muitos professores do campus Bento está bem abaixo do que rege as normativas, entendo que poucos professores atingirão uma carga horária máxima, onde poderão sim recuperar essas aulas, mesmo tendo que ministrar aulas duplicadas. Claro que há outras atividades além da sala de aula que os docentes fazem, mas como mencionei antes, todos terão que dar mais de si para que todos possam ser atingidos de forma mais igualitária possível. Um levantamento da carga horária dos docentes deveria ser feito nesse momento.
Não haverá estudantes sem acesso ao ensino remoto pelas condições propostas na questão anterior (computadores na biblioteca, em laboratórios de TI, e tablets). Mesmo assim, se algum indivíduo não utilizar tais recursos, deverá procurar meios próprios para estudar e ser submetido a exames que permitam ser aprovado ou não na etapa. Mas não pode a grande maioria do público a que servimos ser prejudicada em razão de raras exceções. Seria como recusar um paciente em hospital público, deixando leitos vazios, porque não se pode atender a todos com a estrutura disponível.
Não penso que existam somente essas duas possibilidades. A pergunta já é excludente de debate em sua origem. Existem ainda diversas possibilidades de leituras, atividades de revisão, as quais pode ser entregues com a mesma qualidade, e até mesmo superior que as atividades digitais, e que usem apenas material impresso. A sugestão seria equacionar a oferta de ensino remoto aos dois grupos. OS que tem inclusão digital recebem a mesma porcentagem de atividades e conteúdos que os do ensino sem meios digitais. Aos alunos que não tem meios digitais pode ser abrir canais presenciais de encontro controlado, caso as bandeiras sejam favoráveis. Por exemplo num dia, no IF, com o devido distanciamento e controle de fluxo, agendamento, etc. Não podemos pensar apenas em ensino digital, na origem do debate, sob risco de nós mesmos excluir os alunos, antes mesmo de decidir qualquer coisa.
Não posso opinar.
Não sei
Não sei
Não tenho opinião formada sobre este assunto ainda.
Não tenho resposta.
Não teria possibilidade de haver dois grupos, acredito ser inviável esta alternativa... Fazer um levantamento somente com os estudantes do ifrs Bento Gonçalves e analisar a possibilidade de disponibilizar notebooks e internet aos que não possuem.
Não vejo isso como uma possibilidade. Os alunos sem acesso à internet devem receber o material de estudo impresso.
Não vejo possibilidade de equacionar.
Não vejo possibilidade de fazer esta separação, até porque alguns professores ministram aulas em mais de um turno e nível de ensino, para ensino médio e superior, por exemplo. Haverá necessidade de um tempo para descanso e organização, não se poderá exigir que o professor trabalha três turnos direto.
Não vejo viabilidade em como isso acontecer. Se as aulas forem dadas remotamente agora, depois se poderá disponibilizar horário de atendimento para estes estudantes fazerem suas atividades, mas aulas novamente não.
Nesse caso, creio termos outras opções. Não somente a exclusão. Conforme descrito na questão anterior, para os alunos sem acesso à internet, pode-se oferecer material impresso e acesso à computadores no campus.

Neste caso não deve ser praticado o ensino remoto pois isto não deve acontecer, as pessoas sem inclusão digital devemos apresentar outras opções para que as mesmas possam estudar.

Normal, recebemos salário para trabalhar.

O ensino dirigido ou remoto deve ser aplicado a todos os estudantes. As atividades realizadas nesse período devem ser contadas para fins de calendário acadêmico, sendo que esse, devido a situação excepcional da pandemia, deve ser reformulado considerando o que prevê a LDB:

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

(...)

§ 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

O ensino remoto deve ser um sistema que atenda todos os alunos neste momento, de forma síncrona, não deixando a recuperação das aulas para quem não possui acesso a computador/ internet somente no retorno das atividades presenciais.

O Ensino remoto não deve ser praticado somente aos que têm acesso às tecnologias digitais.

O ensino remoto não pode ser restrito ao uso de ferramentas digitais mais complexas. Penso que todos os alunos tenham habilidade de acessar o sistema acadêmico e baixar material. Caso não possuam computador ou internet em casa, disponibilizaremos os do campus. Para que não tenhamos essa separação e dois grupos, basta apenas que o ensino remoto não se restrinja ao uso de ferramentas digitais, mas que tenha outras modalidades, como cópias físicas para leitura. Acredito que cada professor irá (deverá) avaliar e fazer um levantamento das condições dos seus alunos e até mesmo contato, falas, conversas, esclarecimento de dúvidas podem ser feito pelo WhatsApp. Até mesmo enviar uma foto de uma lista de exercícios corrigida, por exemplo. Hoje em dia, todos têm celular. Se alguém não tiver celular ou não tiver acesso a internet no celular, pode-se disponibilizar a internet do campus ou os computadores do campus (com horários estabelecidos).

o ensino remoto não precisa e não pode ser praticado somente aqueles com acesso a computadores e internet.

O ensino remoto, na minha visão, deve iniciar por meios físicos e impressos, justamente para alcançar 100% dos estudantes. Em um segundo momento, viriam as ferramentas digitais, desde que possível de alcançar a todos.

O IFRS só vai permitir a existência desses dois grupos se quiser. Não há que permitir a existência do grupo dos excluídos, a que se buscar e implementar estratégias para sua inclusão. Os alunos têm sim conhecimento mínimo para manusear ferramentas de informática ou celular. Há que se fazer com que essas ferramentas cheguem até eles, conforme já mencionei na pergunta anterior. Quem quer fazer, faz; quem não quer, arruma desculpas. E isso não pode ocorrer nessa instituição. Assim, não nem que se colocar uma pergunta desse tipo. Se o IFRS coloca a pergunta, então é porque admite que falhou ou está falhando em algum momento e não só agora. Se o estudante não sabia utilizar ferramentas, não sabia desde antes e a instituição não fez nada. Agora isso não pode ser usado para dificultar, ou questionar estratégias de execução de ensino remoto. Férias para quem e para quem? Pessoas perdendo empregos, redução de salários e ainda se pensa em férias. Realmente estamos muito mal. Enfim, férias se organiza quando se fizer intervalo de semestre (férias curtas), transforma-se o famoso recesso de final de ano em férias e o restante se tira quando concluir o ano letivo 2020.

Ofertando aos alunos sem inclusão digital material impresso.

ou vai ter atividades remotas para todos os estudantes ou não se oferece atividades remotas

Para cronogramas diferentes: é preciso discussão COLETIVA do calendário acadêmico adaptado para o período especial.

Para aumento da carga horária: contratação de substitutos.

Dificuldades de organização de férias: possibilitar aos docentes, quando possível, fazer "intensivos" de suas disciplinas, em escalas com outros docentes. Assim seria possível organizar os 30 dias necessários, mesmo que fora do período tradicional.

Para fazer uma inclusão digital, pode-se acordar com os operadores de celular que a navegação nos sites do IFRS e no Moodle tenha navegação sem custo. Vi esta ideia em uma reunião do Desafio Criativo realizada pelo IFRS. Também vi a fala do Pró-reitor de Ensino do IFRS dizendo que o IFRS estaria articulando já esta ideia. Então acho que assim estaríamos fazendo a inclusão digital destes alunos. Treinamento do uso de tecnologias, via de regra é feito nas disciplinas de Informática Instrumental dos cursos. Mas sei que tem cursos que não tem esta disciplina, então podemos reunir virtualmente e fazer esta capacitação. Ou ainda fazer pequenas capacitações presenciais no campus, de forma a respeitar o distanciamento. O que faltaria é o dispositivo, mas pelos alunos que dou aula neste semestre nos cursos de Logística, Análise de desenvolvimento de Sistemas, Téc. Em informática, não consigo detectar este problema de falta de dispositivo. Mas pensando num todo, poder-se lançar edital de bolsa, para que o aluno pudesse adquirir o dispositivo. Aos moldes de bolsa permanência, bolsa moradia...

Para iniciar o ensino remoto, é necessário incluir todos os alunos.

Para tentar diminuir estas disparidades, talvez tenham que ser feitos intensivos com os estudantes que só puderem optar pelo ensino presencial. Ainda, creio que algumas disciplinas podem ser ofertadas em modalidade remota e depois aproveitadas por alguns estudantes. Aqueles que não optarem por esta forma de ensino, podem aguardar a oferta de disciplinas no formato regular/presencial, e então aqui entram as possibilidades de realização de disciplinas intensivas para tentar não atrasar tanto os calendários. Resumindo, uma opção seria: o que é possível, se oferta de forma remota, e alguns alunos podem aproveitar essas disciplinas sem precisar realizar depois no formato presencial. Em outro momento, estas disciplinas são ofertadas no formato presencial para outros estudantes. Porém, esta modalidade melhor se aplica a cursos semestrais, nos quais atuo como docente.

Pela resposta anterior não deverá ter a segunda opção.

Pelo exposto acima sou contra o ensino remoto.

Penso que devemos ter um calendário próprio para os alunos do segundo grupo, e será necessário aumentar a carga horária dos professores, e concentrar as aulas, além do fato de dentro medida do possível unir, cursos diferentes que tenham conteúdos similares. O que deve ser estudado pelas coordenações de curso, NDE, COLEGIADO e o professor da disciplina.

Penso que a exclusão desses alunos do processo de ensino aprendizagem não é uma alternativa. Porém, não tenho a resposta de como deve ser feita essa inclusão. Acredito que isto deve ser discutido por todos. Ouvindo principalmente esses alunos excluídos. Entendo que qualquer decisão que tomarmos impactará em aumento da carga horária docente e dificuldades de organização de férias dos servidores. Inclusive se decidirmos não fazer nada até essa pandemia passar.

Penso que a possibilidade de dois calendários só pode ser aceita se se tratar de aulas para as terceiras séries do EMEP e dos últimos semestre dos cursos superiores

Penso que o IFRS não deveria promover esse tipo de separação e ampliação da desigualdade. Existem alguns estudiosos da área da educação que argumentam que há perda no aprendizado dos estudantes que ficam muito tempo sem acesso a atividades pedagógica. Se o IFRS escolher no primeiro momento atender os estudantes com inclusão digital e deixar para depois os sem inclusão digital estará promovendo a desigualdade. Mais uma vez os estudantes em situação de vulnerabilidade estarão prejudicados. Portanto, qualquer tentativa que separem grupos, além de todos os reflexos no trabalho docentes, estaremos dando tratamento diferenciado aos estudantes.

Penso que o prejuízo maior é deixar todos os estudantes sem qualquer forma de acompanhamento durante tanto tempo.

Pergunta tendenciosa e sem embasamento técnico ou ao menos numérico. Sugiro copilar os dados referente ao questionário enviado aos estudantes com o nome Estudantes-Gráficos.pdf que a maioria dos servidores não tiveram acesso e nem sabe que foi realizada. Novamente reitero que devemos tomar ações técnicas baseadas em números e dados e não em "achismos". A maioria de nós é, além de professor, pesquisador e sabe o que estou escrevendo. Infelizmente vejo este questionário como um todo aplicado de forma tendenciosa e o que me preocupa ainda mais é que as mesmas perguntas são feitas aos discentes.

Por ter alunos em diferentes condições, é necessário que estes recebam os meios eletrônicos e digitais para acompanhar as aulas, especial o médio. Computadores parados nos laboratórios pegando pó não serve. É preciso sair do discurso do compromisso social e executar a inclusão, de fato.

Primeiro é necessário saber quantos são estes estudantes e quem são, para então verificar como se dará a recuperação de conteúdo. Mesmo os estudantes ditos "com inclusão digital" poderão ter dificuldade na aprendizagem, assim como é no ensino presencial.

Primeiro que relacionar ensino remoto com ferramentas digitais é um erro! Podemos ofertar ensino remoto sem uso de ferramentas digitais num primeiro momento! até que possamos equalizar o acesso à internet e as ferramentas digitais a todos esses alunos! Mesmo com todas as alternativas fornecidas os alunos encontrarem dificuldades podemos ofertar alguns horários extras, monitorias ou os próprios horários de atendimento para que sejam sanadas estas dificuldades! Ferramenta que já usamos de forma presencial e que em um primeiro momento serão mais importantes uma vez que o quantitativo desses alunos (excluídos) não deve ser tão grande. Embora eu acredite que temos condições de proporcionar acesso a todos os discentes do campus nem que seja gradativamente.

Propor aos alunos da turma que tem acesso à tecnologia dividir com o aluno que não tem acesso.

Quando as aulas voltarem de forma presencial, os alunos que não conseguiram ter acesso às atividades remotas (e aqui gostaria de afirmar minha posição contra aulas síncronas) durante o período da pandemia, poderão acessá-las na Instituição, nos laboratórios ou na biblioteca. O CAE e as coordenações podem auxiliar neste processo. Se nós, professores, elaborarmos materiais que dependem da autonomia do aluno, não há porque essas atividades serem de forma presencial para os alunos que por ventura não conseguirem acessar antes.

<p>Quando do retorno presencial, poder-se-ia adotar alguma forma de reforço para alunos que apresentassem dificuldades em determinado(s) componente(s), por exemplo, propor aulas de reforço aos sábados, aumentar o número de monitorias, disponibilizar disciplinas de verão; promover a extensão do calendário acadêmico nos meses de férias de verão, ou mesmo, realizar a adoção de dependência em disciplinas isoladas, de forma que o aluno do EM/Técnico possa recuperar esses conteúdos paralelamente no próximo nível de ensino e no próximo ano letivo, levando-se em consideração que a dependência não acarretaria o aumento de carga horária docente, uma vez que se daria continuidade ao plano de ensino dos cursos. Para o Ensino Superior, já é disponibilizada a rematrícula aos alunos em disciplinas que não tenham aprovação, assim, seria mais fácil a adoção nesse nível de ensino da recuperação de conteúdos.</p>
<p>Recuperar conteúdos de forma presencial depois do retorno, não vai matar ninguém. O objetivo dos cursos é fornecer certificações e diplomas, assim que for possível, portanto devem ter continuidade. As férias na casa de veraneio ou viagens ao....Caribe...podem esperar. Tudo tem uma lógica, mesmo em uma pandemia.</p>
<p>Reforço escolar aos que necessitam.</p>
<p>Resolver problemas desiguais de uma mesma maneira acho que é difícil, ficaria muito mais fácil se cada Campus tivesse a autonomia para resolver o seu problema.</p>
<p>Se as atividades propostas estiverem em um ambiente que o estudante puder ter acesso posteriormente, quando do possível retorno, mesmo que escalonado, por exemplo, ele pode realizar a "mesma" atividade que os demais realizaram de modo remoto, no laboratório de informática ou na biblioteca e contar com a orientação dos professores. As atividades presenciais, na sua totalidade, poderiam ser destinados aos componentes curriculares com caráter prático e parcialmente aos demais.</p>
<p>Se não tivermos equidade, não sou a favor do ensino remoto que "gere" dois grupos de estudantes. É evidente que, na situação posta pela questão, teremos ofertas com qualidades diferentes e isso vai de encontro ao compromisso do IFRS para com a sociedade.</p>
<p>sem resposta</p>
<p>só ha essa condição? dar recursos de computadores, internet e auxilio as ferramentas não é possível? focaria nessa possibilidade.</p>
<p>Também acredito que isso dependa do número de alunos sem inclusão digital no nosso Campus.</p>
<p>Temos q ver quantos são os q ficariam em exclusão, depois às turmas serão divididas devido a distância prevista nos protocolos. E se às turmas serão divididas o professor terá aumento da carga horária. Às férias já estão comprometidas e serão mais comprometidas sem o ensino remoto.</p>
<p>Teremos de destinar maior tempo e energia em atividades docentes, tentando equilibrar da melhor forma possível esta situação.</p>
<p>Incluindo nas aulas desde agora alguma(s) das possibilidades que citei acima.</p>
<p>"Exclusão", tem que ter alternativas que todos possam concluir juntos, ou bem todos ou nenhum, de modo que ninguém se sinta inferior ou excluído.</p>
<p>A ideia anterior fará com que isso não ocorra, a não ser que a pessoa não se interesse em estudar pelo material que será disponibilizado. Os alunos terão apenas que se locomover para buscar o material e para a realização da prova, o que já não é pedir de mais, uma vez que ela teria, em hipótese, que frequentar todos os dias da semana!</p>
<p>A mesma turma tem q estar tendo as mesmas atividades, não pode ficar uma mais adiantada que a outra. É melhor ir voltando aos poucos com as práticas e com menos carga horária, e ir largando mais conteúdo pra fazer em casa .</p>
<p>A opção paralela é em turmas com 100 de acesso realizar o ensino remoto e em turmas com casos de não acesso procurar alternativas como disponibilizar computadores ou nessas turmas recuperar posteriormente, paralelo ao ensino normal.</p>

A proposta assíncrona faz com que o docente trabalhe em dobro, podendo ocasionar o adoecimento do mesmo.
A resposta anterior já resolveria o problema.
A segunda possibilidade é uma alternativa que abrange à todos estudantes.
A segunda possibilidade é uma alternativa que abrange à todos estudantes.
Aceitando que em um primeiro momento as coisas realmente serão diferentes. E que o dito "Novo Normal" vai trazer este tipo de mudança, vai exigir um maior esforço para retomada do que esteve parado. Será um trabalho difícil, tanto para os alunos como para os professores. Acredito que considerar a exclusão de alguns alunos não seria legítimo, uma vez que o IFRS como um todo tem estado sem atividades letivas há meses, inclusive para pensar soluções, tendo em vista que são mais de 15 campi. Desconsiderar os não incluídos digitalmente é cancelar o que já vêm sendo feito mesmo antes deste momento de pandemia, e só fomenta a desigualdade como um todo.
Acho que a solução seria a minha resposta acima
Acho que a volta das aulas presenciais ainda é algo muito distante, esse ano ainda não sei se já seria possível.
Acho que esta é uma questão que nem deveria ser cogitada, é descabido e desumano. Caso isto ocorra estaremos elitizando o estudo publico. É injusto que um aluno seja prejudicado por não ter acesso aos meios digitais.
Acho que nesse caso seria necessário a exclusão do processo de ensino para os dois grupos, pois se tivermos que recuperar vai sobrecarregar demais os alunos, além de interferir na saúde mental de cada um
Acho que nesse caso seria necessário a exclusão do processo de ensino para os dois grupos, pois se tivermos que recuperar vai sobrecarregar demais os alunos, além de interferir na saúde mental de cada um
Acho que se deve tomar uma decisão que fique igual para todos lados para ninguém sair prejudicado
Acho que todos devem ter acesso a atividades remotas ou então ninguém recebe atividades valendo carga horária.... Mas se ocorrer a 'exclusão digital' ao voltar o calendário acadêmico os conteúdos devem ser retomados em sala de aula ou em horários disponíveis dos professores e dos alunos.
ACHO QUE TODOS PODEM FAZER ISSO A DISTANCIA, POIS ACOMPANHO O GRUPO DA TURMA E TODOS TEM ACESSO A INTERNET, E QUEM TEM ACESSO PRECÁRIO PODE RETIRAR O MATERIAL IMPRESSO NO IFRS
Acredito que a maioria dos alunos de ensino superior tem acesso a ferramentas digitais, e o número de pessoas que teriam difícil acesso seriam poucos. Dividir turmas, de repente acrescentar mais alguma tarde. Colocar a disciplina para outro semestre;
Acredito que a melhor forma seja aplicar o ensino remoto a todos estudantes, buscando uma maneira efetiva de incluir estes estudantes, sem necessidade de dividir em dois grupos.
Acredito que a realização da recuperação depois que tudo acabar vá dificultar a organização das aulas para os responsáveis pelos cursos.
Acredito que como vivemos em uma democracia, a maioria decide os rumos da sociedade. Se a MAIORIA deseja estudar através do Ensino remoto essa opção já deveria ser disponibilizada antes. Quanto a minoria que não tem acesso em 2020, sinto muito, mas quem realmente deseja alguma coisa arruma uma forma.
Acredito que isso será necessário se não houver outra solução, pois infelizmente, nem todos tem o acesso, tempo ou recursos necessários para participar das aulas remotas. Talvez seja necessário que o campus forneça essa ajuda.
Acredito que não deve-se dividir em dois grupos de estudantes, mas sim dar condições para que todos tenham acesso ao mesmo ensino.

<p>Acredito que não seja viável também sobrecarregar os docentes, pois, isso impacta também na qualidade do ensino. Organizar as aulas com explicações impressas para os que desejam buscar é mais viável.</p>
<p>Acredito que o ensino remoto deve ocorrer de maneira que futuramente não ocorram estes desencontros entre aulas e a carga horária dos professores (ou férias dos mesmos). Portanto, se adotado, o ensino remoto deveria ser ofertado a todos os estudantes.</p>
<p>Acredito que o uso de apostilas para quem não tem acesso internet pode equilibrar a todos os níveis de aula a distância.</p>
<p>Acredito que os alunos devam ter o mesmo critério de ensino...remoto ou presencial.</p>
<p>Acredito que os que não puderem realizar as aulas remotas, devem ter o semestre suspenso e recomeçarem no próximo ano letivo.</p>
<p>Acredito que se for assim eu preferia que fosse aplicada atividades para todos de uma forma que os discentes e docentes ficassem na mesma linha, ou seja, no mesmo momento educacional.</p>
<p>Acredito que se for assim eu preferia que fosse aplicada atividades para todos de uma forma que os discentes e docentes ficassem na mesma linha, ou seja, no mesmo momento educacional.</p>
<p>Acredito que se não for possível viabilizar acesso à computadores e internet para esses estudantes, não devemos seguir com as atividades remotas. Além de enfrentar problema de logística mais tarde, iremos gerar uma sobrecarga de trabalho para esses estudantes que ficaram para trás.</p>
<p>Acredito que seria melhor o cancelamento .</p>
<p>Acredito que tenha que ser igual para todos, se um grupo têm acesso o outro também tem que ter. Talvez fazer um levantamento de quantos discentes realmente não tem como acessar o meio digital e auxiliá-los de alguma forma.</p>
<p>Acredito que todos devem ter o mesmo atendimento, sendo que uma das partes será prejudicada de alguma forma. O ideal seja que todos tenham paciência e esperar o retorno presencial, buscando compreender e buscar outras formas de conhecimento e aperfeiçoamento educacional.</p>
<p>Acredito que todos tem o mesmo direito ao acesso a materiais, aula, explicações, diálogos. Se não atender todos ao mesmo tempo acredito que não deveríamos voltar, pois a educação é de direito de todos!</p>
<p>Acredito que um possível anulamento das atividades deste ano, ou voltar com o calendário normal ano que vem, porém valendo as atividades qual ocorreram neste ano; assim não afetando a carga horária e as férias dos servidores.</p>
<p>Adaptação de todos, dos que podem e conseguem, e dos que não podem e querem esperar. De um lado ou de outro, estaremos perdendo todos, é necessário, compreensão, tranquilidade e fazer o que for possível. Nesse momento a questão é fazer...depois tentar organizar, nada mais será igual. Nem esperando para aulas presenciais, nem tentando remotamente, mas é preciso começar a fazer algo. Sentar e esperar que o mundo saia da pandemia, acho que ainda é a pior opção</p>
<p>Adequando a carga horária de trabalho.</p>
<p>Antes de mais nada, que seja dada publicidade aos dados que comprovam, de forma irrefutável, que os argumentos usados nesse questionamento sejam realmente verídicos, pois mais parecem ideologia barata repleta de "vitimismo social".</p>
<p>Aos alunos "sem inclusão digital", a melhor opção para o momento seria a retirada dos materiais na instituição. Isso faria com que todos estivessem num mesmo período de aprendizado quando as aulas retornassem.</p>
<p>apresentar uma opção de quem fez por ead refazer o ano com quem não fez com ead</p>
<p>As pessoas que não possuem acesso às ferramentas digitais não podem ser prejudicadas, visto que a pandemia "pegou todo mundo de surpresa". Tendo em vista este aspecto, creio que deveria haver uma conversa entre os alunos (do segundo grupo, "sem inclusão digital") e os servidores públicos, para entre eles acharem uma alternativa viável para ambos.</p>

Aulas presenciais após a pandemia e/ou após possível cura para COVID 19.
Aulas transmitidas simultaneamente entre alunos presenciais e ensino remoto, gravação da aula presencial e encaminhamento para alunos com acesso à Internet, redução da carga horária sendo objetivo no tempo hábil.
cancela o semestre
Cancelando o calendário acadêmico para todos.
Cancelar o ano letivo.
Caso não seja possível igualar as condições de aprendizado de todos os discentes, o método escolhido (utilização de ferramentas digitais) não é válido, na minha opinião. Todos os estudantes merecem as mesmas oportunidades, de forma que nenhum saia prejudicado.
Com material igualitário impresso para todos, sem sobrecarregar os alunos e professores.
Como citei na resposta anterior, o IF pode disponibilizar o acesso aos estudantes sem as condições desde já.
Como já descrito na pergunta anterior, para que os estudantes conseguissem seguir juntos. Disponibilizar os materiais para retirada e após entrega presencialmente no IFRS. Assim é uma maneira de tentar com que todos acompanhem as matérias .
Como o semestre foi interrompido no primeiro mês, talvez seria melhor "cancelar" a cadeira e começá-la de novo em outro momento. Acho que os alunos seriam menos prejudicados se houvesse mais flexibilidade nos pré requisitos das matérias seguintes a esse semestre. Talvez haja certa burocracia acerca disso, então já adianto minha sugestão: é mais fácil quebrar algumas regras por um certo tempo do que atrasar o ensino de vários alunos!!
Como respondi anteriormente, disponibilizando o laboratório para esses.
Como tu vai excluir uma pessoa porque ela não tem acesso a internet, se ela buscou essa instituição justamente para ter um ensino de qualidade e uma aprendizagem igualitária sem privilégios a ninguém. Se não a possibilidade de que todos voltem a ter ensino de qualidade e de forma igual. Melhor que não as aulas fiquem suspensas até o final do ano.
Concordo com a recuperação de conteúdos de forma presencial mesmo sendo a minoria, não concordo em ter dois grupos porque um será prejudicado no tempo de formação, tenho dúvidas.
Conforme resposta anterior, tendo aulas presenciais e EAD concomitantemente.
Criação de uma plataforma digital acessada, inclusive, por redes sociais e celulares.
Dando aula aos sábados, ou em horários em que antes não se dava
Dar acesso e condições aos estudantes que não tem condições de trabalhar de forma remotamente, os auxiliando com uma "espécie" de "voucher" para que o mesmo tenha condições de dar continuidade com seu processo de aprendizagem.
Dar um tempo a mais para concluir
De acordo com minha visão não tem possibilidade de ofertar aulas para um grupo e excluir outro.
De forma que todos possam se organizar, mas infelizmente não vai resolver o problema de todos.
Defendo que o IF pode auxiliar os alunos que não tem acesso a internet. Caso isso não for possível, acredito que a melhor solução seria cancelar o semestre e retomá-lo assim que for seguro. Dessa forma, não haverá o problema relatado acima.

Desenvolver cronogramas diferenciados e juntar os estudantes sem acesso em uma turma para que não sejam prejudicados no seu aprendizado, assim um grupo de professores atenderão a esses estudantes e outro grupo aos que tem acesso, com relação ao curso técnico os que não tem acesso a internet continuam a ter aula presenciais e os que o tem podem ter vídeo aulas do curso técnico em outros dias da semana.
Disponibilizando acesso à internet ou o conteúdo impresso no campus para o aluno.
Difícil equacionar isso sem prejuízo em alguma das partes envolvidas, só resta compensar...em momento oportuno.
Difícil responder, pois trata-se de uma situação atípica.
Disponibilizando aos estudantes "com inclusão digital" atividades válidas, porém o conteúdo poderia ser apenas orientado pelo docente. Assim na volta das aulas presenciais a parte que entregou tais atividades poderia fazer o que faltou para completar a nota requerida, mas estaria em igualdade com a parte que não fez - ambas precisariam de auxílio docente para aprender o conteúdo de forma eficaz -. Logo a diferença maior seria a de quantidade de atividades para serem realizadas, não a assincronia de ensino. Se de um lado há alunos que terão de realizar todas as atividades, do outro os alunos vão aprender em seu ritmo domiciliar o mínimo necessário para fazer as atividades, sendo que algumas delas, conforme necessidade e nota, terão de ser refeitas.
Disponibilizando apostilas, atividades impressas, entre outros
Disponibilizando as ferramentas para os alunos sem acesso, assim todos podem acompanhar em sincronizado
Disponibilizando material impresso para retirada no campus ao pessoal que não possui internet.
Disponibilizar acesso aos computadores do IFRS.
Disponibilizar os materiais impressos no instituto
Disponibilizem a estes estudantes acesso aos computadores do campus e tbm q possam retirar material impresso no próprio campus.
É complicado, ninguém têm culpa de ter surgido o virus e sacrifícios de ambas as partes será inevitável.
É muito difícil de equacionar. Acredito que não devemos excluir os estudantes que não possuem acesso à internet, e sim elaborar uma maneira de enquadrá-los no ensino remoto.
É necessário muito estudo.
É quase impossível que hoje uma pessoa não tenha acesso à internet mas pode ser disponibilizado os computadores da instituição e assim manter os estudos assim como mantermos nosso trabalho. Porque posso trabalhar e não continuar estudar ? Olha os exemplos das instituições particulares?
Em casos de ensino médio integrado, talvez a possibilidade de abrir mão do técnico para concluir apenas o ensino médio, aliviasse um pouco a carga horária
Em primeiro lugar não deve ser feito o estudo remoto só pra quem tem condições a internet. E outra coisa esse ano ja esta perdido, até pq não tem como recuperar o calendário deste ano e não seria justo com aqueles que não tem acesso a internet, porque indiferente de termos condições ou não todos somos iguais. Temos que aprender a viver em comunidade. Porque punir aqueles que tem menos condições? Porque não nos unirmos e começarmos todos juntos no próximo ano?
Em primeiro momento, cabe ao máximo a tentativa de equiparar esses grupos, fornecendo meios para que os que não possuem acesso ilimitado à internet, possam realizar as atividades da mesma forma. Em segundo lugar, no retorno, deve-se pensar em carga horária

suficiente para que haja tempo para recuperação de conteúdo e carga horário com reforços ou algo semelhante.
Encerrar esse ano letivo, recomeçando ano que vem, pois não seria uma forma de avaliação justa entre os alunos sendo que a maior parte teria vantagens relativamente excessivas perante um grupo de estudantes que não teria acesso a tamanha informação de ensino.
Então o ideal seria não ter aulas remotas
Entendo o lado dos alunos sem acesso, porém levamos em conta que são 17 Campis e não seria justo para todos ficarem sem aulas. Ou liberar um valor para internet e Laboratorios disponíveis... ou os mesmos recuperarem presencialmente.
Entregar os trabalhos na escola uma vez por semana durante a quarentena.
Entregar os trabalhos na escola uma vez por semana durante a quarentena.
Entregar os trabalhos na escola uma vez por semana durante a quarentena.
Esperar para que todos retornem juntos e unidos para não haver separação por classe social como já é o ensino no Brasil com muita desigualdade
Eu acho difícil de responder está questão, pois no tempo que estive no IFRS (desde 2015), nunca tive colegas representando este cenário, mas acredito que precisamos retornar ou ao menos tentar fazer algo em relação ao calendário acadêmico.
Eu acredito que não tenha tanta gente sem acesso a internet. E não podemos ficar parados. Se a maioria tem acesso, um problema está resolvido. E o problema dessa minoria talvez tenha que ser particularizado. O problema é ir até o IF? Vamos pensar em um jeito de resolver, talvez um colega possa dar carona, algum familiar que esteja disponível. O problema é a disponibilização de equipamentos eletrônicos? Vamos resolver isso de modo particular. Acho que cronogramas diferentes não é justo, e talvez até alguns possam se sentir humilhados e excluídos se isso acontecer. Acho que o problema da maioria esteja resolvido, o IF terá que dar um jeito de resolver o da minoria de forma individual. Em fim, estamos em meio a uma pandemia, mas temos condições de criar possibilidades para atender a todos.
eu não vejo isso como uma possibilidade pois seria injusto
Eu também proponho duas alternativas, ou cancelem o ano em troca de voltar em setembro, o que exclui todos os problemas de "exclusão do processo de aprendizagem", EaD e recuperação de matéria, ou façam o ensino a distância, como proposto na questão acima.
Existe ciad, em todos os municípios, é quase inexistente quem não tem acesso a internet, só falta um pouco de vontade de estudar só.
Fazer com que os alunos que não tem acesso a internet, ir ao campus em horários diferentes e individuais, para a utilização da internet
Fechar tudo e recomeça no segundo semestre presencial
Fornecer material de aula aos alunos que não tem condições, bem como trabalhos que podem ser entregues de forma presencial durante a semana nas dependências do IFRS. Vale ressaltar que é uma condição atípica e que mesmo os alunos que terão EAD não terá ensino com a qualidade que o campus oferece à anos. Dessa forma cada material estudado conta para no futuro não termos um período extenso (talvez anos) para recuperação do ano letivo atrasado.
Grande maioria dos estudantes do Campus tem acesso a internet. Acredito que, com um pouco de esforço os estudantes que não tem acesso em casa, teriam como encontrar alternativas, familiares, amigos, no trabalho.
Horários extra-classes.
Houve sugestão de atividades que encluem a todos na pergunta a cima, as demais questões são de gestão e organização administrativa

Inclusão da forma online de aprendizado e conseqüentemente, para recuperação na volta.
integração de novos docentes para suprir a carga horária e a ausência de férias na instituição, porem isso nos remete a gastos excessivos e sendo assim essa é uma solução inviável.
Isso só geraria mais exclusão.
Live da aula na sala
Live da aula na sala
Minha opinião é apenas ter um grupo, para ficar justo a todos
Monitoria. Por mais que não sejam recuperados remoto, professores estão disponibilizando os conteúdos para que os alunos vão adiantando e estudando em casa. E como ficará a discrepância em relação ao conhecimento adquirido por quem não tem condições de acessar os determinados conteúdos?
n sei
Na minha opinião seria mais válido cancelar o ano letivo para assim evitar problemas como já estamos.
Na minha opinião seria mais válido cancelar o ano letivo para assim evitar problemas como já estamos.
Na minha opinião, isso não aconteceria se utilizássemos o método que citei na resposta anterior...
Na realidade de nosso campus, essa parcela social é pequena, o que torna possível um atendimento personalizado com atividades sendo levadas em casa, se for o caso. Nada impede, que após a retomada das aulas, sejam abertas mais "aulas de revisão" para essas pessoas que não possuíram acesso durante esse período e também aquelas que tiveram que cuidar de parentes, trabalhar, etc. Mas previne-se que a situação não chegue ao ponto de ter que separar as turmas em dois grupos distintos.
Na segunda opção teria que ver o aluno em individual..pois fazem todas as noites e trabalham direto e até mesmo no sábado.
Não acho justo excluir aqueles que por ventura não tenham este acesso, mas caso não seja possível entrar em um acordo com todos que tem ou não acesso, deveria em um primeiro momento tentar recuperar a aulas com aqueles que possuem acesso. Em outro momento seria possível, quem sabe, ter até disciplinas de férias, com estudantes e servidores que puderem se fazer disponíveis, como acontece em redes particulares de ensino. Podendo assim, alunos recuperarem aulas e aqueles que já cursaram, também poderem participar, se acharem necessário, pois ensino a distancia não é o mesmo que ensino presencial.
Não acho justo, de qualquer forma o tratamento é desigual
Não acho que tenha que ter a exclusão do segundo grupo...os professores podem disponibilizar os materiais no IF...com explicações.
Não acho que tenha que ter a exclusão do segundo grupo...os professores podem disponibilizar os materiais no IF...com explicações.
Não acredito que essa polarização de alunos seja adequada. De nenhuma forma isso beneficiaria os alunos que estão com conteúdos atrasados, devido ao sobrecarregamento e a ansiedade causados por tal situação. Além da carga horária exaustiva que seria incumbida aos professores que com certeza ficariam exaustos, o que refletiria significativamente no seu desempenho em sala.
Não deve ter aulas remotas. Já que um dos requisitos não pode ser cumprido.

Não deveria ter exclusão de grupo, a inclusão seria com o fornecimento de computadores (via MEC) para os alunos que não o possuem.
Não é possível dividir os alunos em dois grupos, seria muito injusto, tanto com os professores que terão aumento de carga horária e também para os alunos que terão muito conteúdo para recuperar. É inviável.
Não entendi
Não equaciona, em minha opinião devemos esquecer 2020 como ano letivo, se os professores se disponibilizarem a dar EAD para manter os estudantes ativos neste período ótimo, e quando tudo passar volte com as aulas normalmente ano que vem, assim vai ser justo para todos os lados, não vejo problemas em “perder” o ano.
Não equaciona, em minha opinião devemos esquecer 2020 como ano letivo, se os professores se disponibilizarem a dar EAD para manter os estudantes ativos neste período ótimo, e quando tudo passar volte com as aulas normalmente ano que vem, assim vai ser justo para todos os lados, não vejo problemas em “perder” o ano.
Não faço a mínima ideia
Não fazendo essa divisão, sendo proposto para todos o mesmo tipo de ensino. Não havendo essa possibilidade, não ter ensino a distância para nenhum aluno.
Não fazer ensino a distância
nao fornecendo aulas remotas
Não há como equacionar isso. Com toda certeza os estudantes inseridos na segunda opção seriam prejudicados, em diversos aspectos. E não deixaria de ser uma falta de respeito com essas pessoas, pois como dito, estariam atrasados nos conteúdos ou pior ainda, teriam que sair do instituto.
Não há necessidade de haver dois grupos, os que não tem acesso, devem buscar o material no campus para haver acompanhamento de todos sem distinção.
Não optar por atividades remotas, e todos recuperarem as aulas presencialmente.Ou optar por esses dois grupos, sem que ocorra a reprovação no ano de 2020.
Não sei
não sei
não sei
Não sei opinar
não sei opinar mas talvez a retirada de material impresso já q não pode ser aula presencial
Não sei responder.
Não sei.
Não seria possível, no meu ponto de vista ou todos tem atividades remotas ou ninguém tem e quando retornamos todos recuperam juntos
Não tem como
Não tem como equacionar. Opções difíceis de serem resolvidas.

Não tem como, se assim for adotado, os docentes terão carga horária em dobro. A única alternativa que vem em mente, é que para esses que não possuem acesso tenham as aulas canceladas até as voltas presenciais
Não tendo atividades remotas e começando um novo ano.
Não tendo aulas de modo remoto. A partir do momento que alunos estão sendo prejudicados, a instituição tem que reavaliar o que está sendo feito.
Não tenho como opinar.
Não tenho ideia.
Não ter a aula remota
Não ter aulas remotas
Não terá a disparidade se a logística de acesso aos computadores for feita de forma correta - dando aos estudantes computadores dos laboratórios de informática e ensinando-os a forma correta de manuseio.
Não teria uma boa maneira de solucionar isso, o segundo grupo teria que ter aulas durante as férias de verão/inverno, causando um grande cansaço físico, psicológico e emocional, sendo prejudicial aos alunos, atrapalhado sua formação acadêmica e até mesmo para a instituição, que teria que manter um fluxo grande de pessoas no campus durante um período maior.
Não tirando o estudo de ninguém. Estudo é direito de todos!
Não vejo a possibilidade de exclusão de um grupo como viável.
Nessa sequência, seria praticamente impossível. A solução é dada na resposta anterior.
Neste caso, será ainda mais assíncrono caso não houver o ensino remoto, visto que haverá ainda mais alunos para recuperar as aulas. Ademais, quem disse que só existe essas 2 opções?
O cancelamento do semestre vigente já deveria ter sido pautado e aprovado por qualquer conselho para os ensinos superiores, dando tranquilidade de retorno efetivo ao modelo presencial durante o segundo semestre. Esta opção por mais radical que parece oferece maior estabilidade emocional aos que hoje enfrentam problemas para se sustentar e gerir suas vidas financeiras e familiar. Todos que possuem recursos extras os estão esgaçando para enfrentar este período, muitas casas possuem hoje fragilidade muito mais aflorada que outrora e se possuem domínio de ferramentas digitais ou recursos de adquirir ferramentas para acesso e continuidade dos cursos é o menor dos problemas.
O ensino deve ser praticado ao mesmo tempo para todos, pois todos alunos do campus devem acompanhar os conteúdos de forma simultânea, dessa forma poder trocar informações com colegas e professores para o bom andamento do semestre.
Oferecer o mesmo sistema de ensino para todos
Optando por atividades remotas em vez de EAD, já que estas seriam viáveis também aos estudantes sem acesso à internet.
Organizar as atividades de forma que não haja essa diferença de aprendizagem. Particularmente, prefiro leitura de materiais físicos. Acredito que esses materiais são de maior confiabilidade, quanto a veracidade e comprovação do conteúdo ali exposto, quando comparado a determinados sites, sem contar a distração dos estudos quando estamos conectados a algum eletrônico. Dessa forma, possibilitar o acesso dos alunos que não possuem computador e internet em casa, a biblioteca do Campus.(livros, computadores, internet). Caso não seja possível, o professor organiza materiais impressos, que atendam o conteúdo desejado, assim como as atividades, e esses materiais sejam retirados pelo aluno no Campus, para serem feitos em casa.

<p>Os alunos que não tem acesso a internet, não podem ficar excluídos das atividades de aprendizagem durante a quarentena, pois mesmo que recuperem no retorno das aulas presencialmente, vão ficar atrasados em questão de conteúdos e além do mais vão se sentir excluídos em relação aos colegas o que só realça a desigualdade social que vivemos nos dias de hoje. Na minha opinião eles teríamos que achar uma maneira de ambos grupos receberem as mesmas atividades no mesmo momento. Como resolução poderia-se disponibilizar espaços com computadores e acesso a internet para realizar as aulas, a escola poderia adaptar as salas de informática ou a própria biblioteca de acordo com as normas de distanciamento para os estudantes e no caso das atividades remotas, poderiam ser disponibilizadas de forma impressa para os mesmos.</p>
<p>Os alunos terão de ser um pouco mais autodidatas, o professor entregará algumas explicações impressas, o aluno lerá e conversará como professor depois de ver o material para maiores explicações, receberá atividades e fará avaliações.</p>
<p>Os colegas poderão ajudar na recuperação das atividades, pois não existe outra possibilidade, não podemos ficar parados até o final do ano.</p>
<p>Os que tem condições, fazem diretamente de casa, os outros buscam o material no if</p>
<p>Para aqueles que não tem condição para participar do sistema EAD recuperar ao retorno das atividades letivas é a melhor solução.</p>
<p>Para o grupo 2 mandar atividades q o grupo 1 esta aprendendo</p>
<p>Para o grupo 2 mandar atividades q o grupo 1 esta aprendendo</p>
<p>Parte do conteúdo oferecido em forma de leitura e realização de tarefas/ interpretações/ resumos/ e trabalhos diversos, no ímpeto de que esse segundo grupo se dedique aos estudos de forma mais intensa (o que deveria ser básico p qq nível educacional), pois o grupo que já está no mercado de trabalho reúne os mesmos esforços e dedicações para dar conta das atividades</p>
<p>Pelo cenário do qual o mundo está vivendo vemos que são poucas as escolas que estão voltando, e onde isso acontece é necessário de muita cautela e cuidado. Com isso, será possível termos aulas presenciais ainda este ano? Praticamente TDS universidades particulares estão usando o ensino remoto, apesar de diminuir um pouco a qualidade do ensino faz com que o aluno ainda esteja ligado com seu estudo. O ensino remoto pode proporcionar aos estudantes uma aproximação com seu curso, incentivando e estando presente no dia a dia. Ficar 3 meses parados durante um semestre já é bastante difícil para conseguir voltar o ritmo, imagina se isso se perdurar por muito mais tempo (ensino superior)</p>
<p>Penso que poderiam estudar trabalhos em grupo, pois mesmo sem acesso a um computador, entendo que todos possuem um celular com internet. O trabalho em grupos talvez em dupla, seria com alunos que possuem computador e internet e alunos que possuem somente celular. E através das redes sociais no celular o estudante que não possuem computador, contribuiria de alguma forma. Somos muito unidos e nos ajudamos bastante.</p>
<p>Permanecer estacionadas as atividades</p>
<p>Podemos encontrar medidas que possam incluí-los, não acha? Há muitas instituições com aulas desde março. As aulas estão perfeitas? Todo mundo está na mesma condição? Os que são do grupo "com inclusão social" conseguiram aproveitar ao máximo? Tenho certeza que a resposta será não. O impacto de ter uma ruptura na aprendizagem é muito maior do que ter um ensino remoto. Vale a pena repensar em todas as possibilidades e encontrar formas de incluí-los, mas mais uma vez repito: se esperarmos por todos terem as mesmas condições e estarem nas mesmas situações, nunca sairemos do chão. Recomendo ler um texto publicado pelo Nexo Jornal, de autoria do Professor Gregória Grisa, professor do IFRS Campus Bento.</p>
<p>Poderia ser criado um ciclo de ofertas de disciplinas, ou mesmo deixar as disciplinas ofertadas no Moodle como inscrição adicional no retorno presencial àqueles que não tiveram acesso para poderem se cadastrar e realizar tais disciplinas no decorrer do semestre.</p>
<p>Por isso o auxílio, assim todos terão acesso</p>

Possibilitando que os alunos que não tiverem acesso, possam assistir as aulas e ver os materiais online na biblioteca do IFRS.
Primeira alternativa: cancelar o ano letivo para todos os cursos. Segunda alternativa: disponibilizar os laboratórios de forma que quem não faça parte da inclusão digital tenha acesso aos conteúdos.
Primeiro seria necessário uma pesquisa para quantificar a porcentagem de cada grupo, para adiante poder tomar alguma decisão. Para esse grupo excluído, oferecer alternativas em que possam se adequar a realidade onde possa continuar as atividades. Caso não aceite não há muito que fazer. Todos nós precisamos um esforço maior neste momento.
Proceder com cautela, mantendo a situação em standby até o final do segundo semestre, para avaliar com melhor visão ao final do ano
Procurando manter contato de algum modo (ligação no celular do aluno/responsável por exemplo) de forma que os mesmos matérias que o professor entrega para os mesmos entregues para o primeiro grupo
Procurar uma forma alternativa para os "sem inclusão digital" que possam acompanhar o conteúdo/ exercícios sem que fiquem atrasados para com os demais.
Propor um auxílio internet
Providenciar durante a quarentena material físico aos estudantes para acompanhar os que tem acessibilidade
Qualquer que seja a decisão não vai contemplar a todos...O que não pode é deixar as coisas como estão, esperando que apareça um tratamento eficiente ou uma vacina... Pois se depender disso esse ano é possível que não faremos nada para recuperar as aulas. Os servidores não vão deixar de receber de igual forma. Porém os alunos tem muito a perder se nada for feito.
Que o Instituto Federal procure meios/formas de incluir essas pessoas.
Quem não tem internet, deve conseguir de alguma forma 1x semana ver o conteúdo por e-mail. Dificilmente alguém aqui campus Bento não tem acesso.
Recuperando de forma presencial para o grupo sem inclusão digital ao mesmo tempo que o de inclusão digital recupera através do ensino remoto. Por ser um grupo de minoria, o sem inclusão digital pode utilizar das instalações do campus, seguindo todas as regras de distanciamento e higienização recomendadas pelos agentes de saúde.
Recuperar as aulas do grupo sem a inclusão digital, e os com inclusão digital ter menos aulas presenciais por um período (já que tiveram aulas digitais)
Retornar com aulas a distância apenas com turmas que possam integralmente utilizar este método, caso contrário esperar o retorno para todos.
Se a ideia da criação de um projeto de voluntários funcionar, talvez isso não seja necessário.
Se as máquinas do IFRS forem disponibilizadas aos que não possuem condições, isso não será necessário
Se existem divisões em dois grupos os dois grupos devem estar acompanhando o processo educativo independente do qual a ser escolhido, pode até ser de maneiras diferentes para poder atender a essa situação mas assim não haverá tanta distorção de horários e nem aulas excessivas.
Se for ofertado os computadores do IFRS para acesso, não ocorrerá esse problema.
Se houver a disponibilização e acesso à internet aos alunos, não deverá haver turmas com nível de aprendizado inferior.
Se houver a disponibilização e acesso à internet aos alunos, não deverá haver turmas com nível de aprendizado inferior.
Se praticadas as sugestões da questão anterior não existirão estes dois grupos.

<p>Se utilizar as alternativas dadas na questão anterior, não haverá exclusão de estudantes. As alternativas existem, pode dar trabalho para fazer, mas a instituição existe pq tem alunos que querem estudar. Que anseiam por um futuro melhor por meio da educação.</p>
<p>sem a inclusão digital, melhor não ter aulas remota, para que ninguém fique excluído</p>
<p>Sem aulas remotas. Sem EAD.</p>
<p>Sem férias</p>
<p>Será impossível sincronizar 2 semestres ao mesmo tempo, e ofertar um de modo EAD e outro presencial também será insano tanto para professores quanto para alunos. Acredito que assim como em alguns municípios as tarefas tem sido distribuídas aos alunos, além das aulas EAD, isso possa servir como ferramenta no IFRS. Porém, a retomada de modo virtual é fundamental, tanto para quem tem que fazer vestibular no fim do ano, quanto para quem deseja se formar no ensino superior. Ter aulas todos os sábados, sem feriados prolongados e no caso do ensino superior nas sextas-feiras à tarde, será demasiado pesado além de inviável para alguns alunos. Sobrecarregaria novamente ambas as partes, e devido à correria, com certeza a qualidade pela qual tanto prezaram em não fornecer EAD desde o início, será perdida da mesma forma.</p>
<p>Será um balanço onde o grupo que tem inclusão digital pode ajudar aos que não tiveram.</p>
<p>Seria melhor que os alunos de inclusão digital ficassem sem aula nesse período, juntamente com os sem inclusão digital</p>
<p>Simples. Faça a primeira opção. Olha, a vida é dura e difícil. Perdi meu pai com 7 anos de idade, faço mais de 100 km por dia para estudar no IFRS e não reclamo. Mas uma coisa eu digo, a maioria não pode ser prejudicada por uma minoria.</p>
<p>Sou contra a segunda opção.</p>
<p>Talvez no retorno às aulas poderia ser feito a retomada do conteúdo visto nas aulas remotas para todos os alunos e para os que não tiveram acesso, planejar alguma pesquisa ou trabalho para se aprofundar nisso, e com ajuda dos professores tentar entender ao máximo dos conteúdos que não tiveram acesso.</p>
<p>Temos que dar a oportunidade a todos.</p>
<p>Temos que dar a oportunidade a todos.</p>
<p>Tentando abranger todos os alunos de alguma forma</p>
<p>Tentar disponibilizar os materiais para quem não tem acesso ou permitir que os discentes do grupo 2 utilizem computadores da instituição, seguindo protocolos de distanciamento e higiene. Ter alunos com cronogramas diferentes é inviável.</p>
<p>Tentar fazer um planejamento para envio de material impresso para as pessoas sem inclusão digital sendo assim que ambos terão o mesmo ensino</p>
<p>Tento aulas aos sábados, e feriados e se precisar aos domingos. Ninguém quer, mas se for preciso para que não se perca o ensino acho que alunos e professores precisam fazer um esforço!</p>
<p>Teria que ter a viabilidade de inclusão digital para todos. Se não será dificultado o processo de recuperação</p>
<p>TODOS os alunos de ambos os grupos devem ter a recuperação de conteúdos de forma presencial no retorno.</p>
<p>Todos temos capacidade de buscar ajuda (familiar, colega, amigo, vizinho). Não precisa existir esses dois grupos. Tanto no ensino estadual como no ensino municipal estão tentando</p>

se adequar para não prejudicar ninguém, mas o Brasil é um país desigual, e no campus Bento Gonçalves são raras as pessoas que tem essa dificuldade de acesso.

Tratando todos igualmente e não dando ensino remoto

Unificar o grupo e fazer com que todos tenham que refazer as atividades presenciais.

Se aos estudantes que não possuem acesso à internet/computador serão fornecidos materiais impressos, apostilas, pendrives, como será a logística de distribuição destes materiais? Há meios de fazê-lo sem colocar em risco servidores e estudantes? Quem realizaria esta tarefa?

O corpo de servidores do IFRS, orientado pelos professores, pode realizar a tarefa de distribuição dos materiais selecionados, a partir de uma grade de horários elaborada para evitar a aglomeração de pessoas.

A utilização dos protocolos de orientação, amplamente divulgados pelas autoridades sanitárias, e que se baseiam em conhecimento técnico (distanciamento de 2 metros, higienização constante dos ambientes, etc), salvo melhor juízo, vem se mostrando eficaz à efetiva minimização dos riscos. Há necessidade de um esforço conjunto, sem dúvida, mas creio que haja condições de organização para tal.

1 servidor fica responsável pela busca do material e, ou impressão e preparo. Outro fica encarregado pela entrega. Existem inúmeras formas de proteção que não deixariam nenhum servidor desprotegido!

1º Não faço a menor ideia, no Campus temos professoras(es) da área de logística de distribuição eles já foram consultados? Se sim, Foi solicitado um plano de ação? 2º Não, de qualquer maneira já estamos em risco, em casa ou fora dela. 3º Todos.

A disponibilidade de material físico pode colocar algumas pessoas em risco. Além disso, na instituição muitos alunos vêm de outras cidades distantes, o que dificultaria ainda mais a busca por recursos de estudos. Logo, não acho uma opção totalmente válida para nossa escola.

A entrega seria individual, elencando as salas dos respectivos cursos e disciplinas.
Entrega por agendamento.

A entrega seria individual, elencando as salas dos respectivos cursos e disciplinas.
Entrega por agendamento.

A entrega tem que ser na escola, com as medidas de proteção, limpeza com álcool, entrega em saquinhos. Voluntários teriam que estar entregando.

A família poderá retirar esses materiais no IF, não vejo que seria perigoso sendo que muitas famílias do IF continuam trabalhando

A forma de fazer isso seria por correio, levaria um pouco mais de tempo para o retorno, porém é a mais segura tanto para o aluno, quanto para o servidor.

A logística seria ruim pois talvez não iriam conseguir lidar com os materiais e creio que não aja meios sem por em risco os servidores e estudantes.

A logística seria ruim pois talvez não iriam conseguir lidar com os materiais e creio que não aja meios sem por em risco os servidores e estudantes.

A realização de tal função deve ficar com voluntários. O contato em quarentena é arriscado, mas em uma situação como essa torna-se necessário e justificável, contanto que as pessoas envolvidas com tal tarefa estejam cientes do risco e achem alguma forma de lidar com a possibilidade de contaminação.

A resposta já foi dada anteriormente: quem quer estudar dá um jeito. Quem não quer, arranja desculpa. Os "excluídos digitais" não têm familiares que dispõem de conexão? Os próprios "excluídos digitais" não têm aparelhos celulares, num país com mais de um deles para cada cidadão? Quem acredita nisso?

Acho inviável essa opção.

Acho que a entrega deveria ser combinada com os alunos, aqueles que conseguem buscar materiais no IFRS, por exemplo um "drive thru", ou um servidor do IFRS passar nas casas do alunos e fazer a entrega.
ACHO QUE CADA FAMÍLIA DEVERÁ RETIRAR O MATERIAL NO IFRS
Acho que não seria o ideal nesse momento e acho tbm que não teria uma pessoa responsável por isso pois são inúmeros alunos
Acho que não seria o ideal nesse momento e acho tbm que não teria uma pessoa responsável por isso pois são inúmeros alunos
Acho que seria possível a entrega do material de uma forma que não prejudique ninguém tomando as devidas precauções
Acho que seria possível a entrega do material de uma forma que não prejudique ninguém tomando as devidas precauções
Acredito de por se tratar de uma minoria que não possui internet/computador, a retirada poderia ser no IFRS com com horários agendados.
Acredito que colocando uma data para retirada do material e intercalando as turmas e os horários, ninguém correria riscos respeitando o distanciamento e o uso de EPI's.
Acredito que determinar um dia da semana e turno para cada turma e/ou curso, principalmente para liberar o que está nos armários (como livros que auxiliam no estudo)!
Acredito que determinar um dia da semana e turno para cada turma e/ou curso, principalmente para liberar o que está nos armários (como livros que auxiliam no estudo)!
Acredito que havendo contato entre o servidor e o estudante o risco já estaria imposto.
Acredito que não há nenhuma forma de você garantir a segurança dos servidores e alunos, pois não sabemos onde os mesmos vão fora do horário de estudo/trabalho.
Acredito que o aluno poderia retirar no campus, todos tomando os devidos cuidados
Acredito que pra quem mora na cidade de Bento Gonçalves, seria uma boa ideia, tomando todos os cuidados possíveis. Mas como faríamos com os alunos que não moram no município?
Acredito que uma alternativa seria deixar os materiais no IFRS e cada um iria buscar por conta própria (dentro dos protocolos da vigilância sanitária para que haja proteção tanto do aluno como dos servidores públicos, com o uso de máscara, álcool gel e distanciamento).
Acredito que, os professores devem organizar esses materiais de suas casas e podem envia-los pelo correio. Caso isso não for possível, os próprios colegas de curso podem ajudar, visto que normalmente existem colegas que moram na mesma cidade. Assim, seria postado no ambiente virtual essas apostilas e um colega (que não faz parte do grupo de risco) pode se habituar a imprimir/compilar esses materiais e entregá-lo àquele que não possui acesso a internet (indo somente ate a porta de sua casa, utilizando máscara e passando álcool em gel).
Agendamento de data e horário ou turno para retirar envelope/material na portaria.
Alguém capacitado para isso.
Alguém que ficaria no campus em algum dia da semana para entregar os materiais
Algum voluntário poderia buscar e entregar aos alunos que moram na cidade dele.
Apenas um grupo de pessoas será responsável pela distribuição destes materiais
As tarefas podem estar disponíveis em uma mesa, na entrada do campus, separadas por turma. Cabe a cada aluno ir buscar.

Aulas presenciais após a pandemia e/ou após possível cura para COVID 19.
Busca no campus, com medidas de segurança sanitária
Cabe a própria instituição disponibilizar o material e o conteúdo para os alunos, e prestar atenção caso haja alguma dificuldade.
Cada aluno poderia retirar, marcando data pra retirada por exemplo.
Cada aluno teria que buscar o material no campus, tomando as devidas precauções e cuidados para não disseminar o vírus .
Cada professor pode disponibilizar o seu material semanal pro IF e seria deixado na portaria e seria entregue de acordo com o curso e cadeira que está sendo cursada no semestre.
Cada um busca seu material no if
Caso ocorra, os materiais de todos os componentes curriculares podem ser separados para cada estudante em um invólucro individual e este deverá retirar no Campus seu material através de agendamento antecipado.
Com certeza há meios de fazer isso com segurança. Basta que ambas as partes sigam os protocolos de segurança que já existem em outros estabelecimentos. Como por exemplo nos supermercados.... ninguém deixou de ir, pois é um serviço necessário, para isso se usa máscara e tem álcool gel disponível.
Com certeza, assim como nos protegemos nos serviços. Ou para tudo ou nada.
Com o distanciamento adequado, por servidores do campus
Com toda a certeza é possível, não há desculpas pra isso não ocorrer.
Com todos os devidos cuidados pode ser feito normalmente.
Como comentado anteriormente, os materiais seriam distribuídos em horários agendados a fim de evitarmos aglomerações. Os professores que não são do grupo de risco poderiam realizar a entrega deste material, pois seria apenas um dia por semana.
Como já citei na resposta anterior ainda assim muitos alunos de baixa renda seriam prejudicados e ainda teriam pessoas trabalhando mais para poder manter a renda de casa como eu e não teriam tempo para os estudos por não saber como manusear o computador ou acesso a livros
Conforme sugestões dadas anteriormente, se respeitadas as normas de higiene e distanciamento, estudantes e servidores não estarão em risco.
Convenhamos que é raro alunos que não possuam acesso à internet, eles existem, mas são pouquíssimos, praticamente todos tem pelo menos o WhatsApp. O fornecimento dos materiais impressos poderiam ser feitos no IFRS, o aluno ou um familiar responsável precisaria ser indicado para retirá-los. Porém, obviamente precisam ser seguidas todas as regras de higiene e segurança, ressaltando sempre que é para o bem comum. Acredito que devem ter servidores trabalhando na instituição, podem ser organizadas escalas, com acessos a locais mais reduzidos, como por exemplo até no máximo o saguão do bloco A, ou ainda é feita a demanda na portaria e entregue neste local.
Correio, o mundo não parou, e os servidores também estão remotamente, continuar de casa, imprimindo, organizando, motoboy pega e leva ao correio
correios e talvez buscar na escola não traria grandes riscos
Correios ou outro serviço de entrega
Correios. Tenho certeza que muitos alunos iriam colaborar com o dinheiro, se esse for o problema. Ninguém quer ver ninguém para trás, na pior. Eu tenho certeza que mesmo nesta situação, muitas pessoas iriam tentar ajudar como podem. Eu seria uma.

<p>creio que em cada sala 'normal de aula' poderia ser disponibilizado o material dentro de sacos plásticos, com álcool gel ao lado os professores iriam distribuir os materiais em suas turmas e os alunos iriam ter acesso para ir à sua sala e pegar, permitindo a entrada de 2 alunos por vez no máximo na sala</p>
<p>Cronogramas de distribuição, com locais e horas programadas, um exemplo fácil de entender é de que os supermercados ainda funcionam...</p>
<p>Da maneira mais cuidadosa o aluno deve se interessar e ir atrás</p>
<p>Da mesma forma que as cestas básica foram distribuídas.</p>
<p>De qualquer forma ninguém está deixando de viver sua vida neste periodo, continuamos a frequentar supermercado, farmácia, entre outros. Se o aluno tiver interesse, vai buscar meios para manter-se atualizado nós conteúdos. Seja com algum colega ou mesmo pela forma que for definido para acesso aos materiais.</p>
<p>Definindo um período de retirada na escola mesmo, apenas com servidores e estudantes que não estejam enquadrados no grupo de risco.</p>
<p>Desde que se tenha a correta higienização dos materiais e quem fizer a distribuição utilize máscaras, luvas e as devidas EPIs, nenhuma das duas partes teria risco. Para decidir quem distribuiria, é necessário ver quais servidores moram perto dos respectivos estudantes e distribuir os materiais.</p>
<p>Deve-se elencar servidores para cumprir essa atividade de entrega regularmente, com data e horário estipulados. Cada caso deve ser estudado, se o aluno busca o material na instituição ou se os servidores conseguem levar até o aluno os materiais. Vai depender da quantidade de alunos que vão precisar do material e da localidade dos mesmos.</p>
<p>Dias e horários marcados para não acontecer aglomerações. Um responsavel designando pelo campus devidamente obedecendo as restrições de proteção.</p>
<p>Direção do If e tomando todos cuidados</p>
<p>Do mesmo modo que esses servidores e estudantes vão ao supermercado e farmácias, tdos podem passar na instituição e buscar o material.</p>
<p>Empresas privadas estão trabalhando normalmente tomando devidos cuidados... Os servidores sendo escalados em horários estratégicos e tomando seu devido cuidado, não correm tanto riscos. As escolas municipais e estaduais disponibiliza aos alunos sem acesso material físico e propõe datas separando por turmas a entrega das mesmas para não haver aglomeração.</p>
<p>Entrega por correio ou encarregar um ou mais funcionários a fazer as entregas.</p>
<p>Entregar atividades de forma física a esses alunos coloca todos em risco, tanto servidores como os alunos e suas famílias.</p>
<p>Esse material poderia ser retirado nos campi, sem aglomerações e com as devidas restrições. Assim como os estudantes iam as aulas diariamente, imagina-se que poderiam ir semanalmente retirar estes materiais, bem como devolvê-los. O auxílio dos diretórios acadêmicos seria viável para um diálogo mais direto com as respectivas turmas. Aos alunos que moram em cidades vizinhas ao campus, poderia ser feito uma articulação com a prefeitura das respectivas cidades para a retirada do material no campus, de forma que ficasse mais fácil para os estudantes das dessas cidades terem acesso aos materiais em o mais próximo de suas zonas. Esta última sugestão me parece considerável, uma vez que as prefeituras disponibilizavam transporte diário aos estudantes.</p>
<p>Estudantes que moram perto poderiam se ajudar nesta tarefa,utilizando meios seguros de contato pessoal</p>

Eu acho que da mesma forma que várias entidades estão fornecendo comida, podemos fornecer materiais impresso. Com luvas máscaras e distanciamento.
Façam a exclusão de quem não tem essa possibilidade de estudo e no próximo ano façam a matrícula dos mesmos.
fazer um cronograma de entrega, tomando todas as providências
Feito por correio ou motoboy
Ficaria a cargo de uma equipe que se dispusesse a ajudar, podendo ser os próprios colegas que tem acesso a internet e dispõem de ferramentas, pode ser criado grupos de apoios voluntários.
Funcionários que não estejam no grupo de risco, testados antes da entrega das tarefas, usando o máximo de equipamentos de prevenção e cuidados de higiene consigo e com os materiais. Não há necessidade de contato físico para entrega das atividades.
Há a opção de que tais estudantes fossem comunicados por via telefônica; o meio para distribuição do material vai ter depender do tipo de arquivo que será disponibilizado. Para que haja a maior segurança possível deve-se seguir as recomendações básicas (uso de álcool gel após entrar em contato com os materiais e máscara) e usar o mínimo de pessoas possíveis na parte da logística de entrega. A qual poderia ser feita disponibilizando os materiais no prédio do Instituto Federal que mais haja proximidade do estudante. E ainda que todas estas possibilidades tornem-se inviáveis há a sugestão que foi dada no tópico anterior.
Há a possibilidade de se organizar como as instituições municipais, onde o aluno ou responsável retira o material com horário agendado.
Há meios
Há meios. Uma alternativa é marcar um dia em que somente o discente vá a instituição e retira o material.
Há várias coisas a serem analisadas, por exemplo, qual o acesso desses estudantes a materiais de apoio sem que seja na forma digital
Haverá um servidor no IFRS responsável por isto, ele recolherá e organizará o material e somente entregará o material ao aluno, sem haver muito contato.
Informando os estudantes que não tem acesso a internet que haverá material disponibilizado, higienizado, em um local pré-determinado pela instituição. Poderá ser realizado pela instituição escolar, com auxílio da defesa civil, entre outros.
Inviável, desperdício de tempo e recursos
Inviável, desperdício de tempo e recursos
Isso é uma questão a se pensar. Acredito que não é o fim do mundo, muito pelo contrário. Como é uma porcentagem baixa dos estudantes que teriam essa dificuldade, um servidor do instituto poderia fazer isso. Ou até mesmo, os pais dos alunos irem na escola. Para não ocorrer o risco de nada, poderia ser de uma forma organizada, cada aluno teria um horário para buscar o seu material. Ou até mesmo, durante todo o dia mas um de cada vez, de uma forma organizada e extremamente cuidadosa
Isso já é feito em escolas de minha cidade por exemplo. Fazer um cronograma de cursos por dia da semana conseguiria ajudar, levando em conta a quantidade de alunos que necessitam. Evitando qualquer tipo de aglomeração
Isso quem deve pensar e fazer são os servidores, não cabe aos estudantes
Locais seguros em salas separadas dentro do campus , voluntários paramentados e rígidas políticas de segurança e higiene
Mandar pelo correio, é difícil não correr nenhum risco.

Mandar pelos correios ou fazer uma “tele entrega”
Marcar um dia para cada curso e disciplina com horário estipulado somente para retirada e entrega sempre com os cuidados necessários deixando de fora os servidores que fazem parte do grupo de risco
Meio impossível , visando que há alunos de várias regiões, inclusive fora do RS.
Muitos pais/familiares se disponibilizaram e se encarregaram na logística de buscar e levar os materiais para aqueles que não possuem acesso. O risco é inevitável, porém todos sabem (ou deveriam saber) suas responsabilidades na prevenção do corona vírus, como uso de máscaras, álcool em gel, distanciamento social. Toda comunidade escolar deverá se responsabilizar por essa tarefa.
Na minha opinião, essa logística é possível ser feita de forma segura. A entrega deve ser feita pelo servidor que organizou as atividades e materiais, para que as dúvidas dos alunos possam ser melhor esclarecidas.
Na minha opinião, o campus deve se responsabilizar por essa tarefa, pois os alunos são dependentes do transporte público ou não moram em Bento Gonçalves, como é o caso de muitos dos estudantes. Se tornaria ainda mais inviável se todos os alunos precisassem buscar os materiais no campus, pois seriam muitas pessoas, colocando em risco alunos e professores, portanto, seria mais viável se apenas o campus se responsabilizasse por isso, utilizando sempre das mesmas pessoas.
Na rede pública municipal isso já vem acontecendo. Os pais recebem as atividades e materiais impressos. Com horários marcados os docentes entregam as propostas e a devolução também para a correção.
Não existe forma que ambos os alunos (com e sem acesso à internet/computador e sem acesso) consigam obter igualdade de aprendizado.
Não existe forma que ambos os alunos (com e sem acesso à internet/computador e sem acesso) consigam obter igualdade de aprendizado.
Não existe meio seguro, pra servidores ou pra estudantes que vão precisar se deslocar pra buscar as tarefas.
Não há como isso acontecer sem que todas as partes corram riscos de contágio.
Não há necessidade de materiais impressos, visto que o uso de plataformas para o ensino remoto está cada vez maior. A maioria da nossa geração domina as ferramentas digitais, e para as pessoas que não dominam, como já mencionado anteriormente, sugiro vídeos de como usar as plataforma digitais.
Não me sinto apta para responder este questionamento.
Não podemos fingir que não existe risco! A questão é fazer a distribuição com o menor risco possível, com todos os cuidados, é claro.
Não sei
Não sei
Não sei opinar
não sei responder!
Não sei responder.
não sei, a escola?!
não sei, a escola?!
Não sei.
Não sei. Talvez os professores.
Não sei. Talvez os professores.
Não sei. Talvez os professores.

Não tem como
não tem como não existir risco. aluno buscaria.
Não tem possibilidade "adequada" para estes problemas.
Não vejo problemas no aluno vir buscar o material de aula, desde que sejam tomadas todas as medidas de segurança para ambos os envolvidos.
Não, pois se não há acesso a internet tão logo não terão acesso a veículo próprio e os mesmos estarão expostos a riscos. Caso tenham tanto os servidores quanto os alunos veículos próprio os menos com máscara e boa assepsia poderão continuar estudando.
Não, somente com os cuidados certos
no meu ponto de vista a estratégia que apresenta menos exposição a riscos é a distribuição em drive thru. Acho que nenhuma forma é capaz de reduzir os riscos a zero.
no meu ponto de vista sim..uma forma é os professores disponibilizarem o material para realizar e apos entregar no campus, assim o aluno que nao tem acesso a computador quando retirar o material no campus pode retirar livros para auxiliar no estudo.
O campus pode marcar um dia pra ir na escola pegar os materiais necessários.
O campus pode marcar um dia pra ir na escola pegar os materiais necessários.
O fornecimento desses materiais poderá ser online.
O governo deverá realiza-lo e a pessoa que for entregar deverá usar um traje de proteção, assim diminuindo avassaladoramente as chances de contágio.
O IFRS
O IFRS seria responsável por isso e teria que atender todos os protocolos de saúde.
O material deve ser entregue ao aluno ou algum familiar mediante a horário agendado, assim as medidas de prevenção vão ser tomadas.
O material deverá ser disponibilizado em horários e dias alternados, com escala de turmas a fim de evitar a aglomeração. professores e servidores que não possuam nenhuma comorbidades prévias.
O material deverá ser disponibilizado em horários e dias alternados, com escala de turmas a fim de evitar a aglomeração. professores e servidores que não possuam nenhuma comorbidades prévias.
O material impresso poderia ficar na escola, na própria portaria se fosse preciso, para ser retirado pelo aluno ou responsáveis. No entanto, era bom que houvesse uma organização conjunta da disponibilização das atividades para que sejam entregues todas juntas, de ambas matérias, pois tem alunos que moram muito longe e não conseguem vir toda hora buscar, por isso seria bom minimizar as viagens o máximo possível
O meio mais viável seria fornecer o acesso a forma remota,para evitar os riscos devido a atual situação em que nos estudantes nos encontramos no momento.
O pessoal que irá entregar os materiais impressos deverá contar com equipamentos de proteção individual e o aluno que irá receber, também deverá estar utilizando mascara e luvas.
O próprio aluno, poderia deixar na portaria da Universidade.. Agendar um horário, ou até mesmo a universidade disponibilizar horários para entrega de conteúdos e trabalhos.
O risco continuará até termos uma vacina, pode se formar uma comissão mista de alunos e professores para essa tarefa.

<p>Obrigatoriamente teria que ser feito a entrega pessoalmente, atitude que colocaria sim servidores e estudantes em risco.</p>
<p>Os alunos irão buscar os materiais necessários no campus em horários programados utilizando medidas de segurança e escalonamento de servidores para a entrega também com as medidas sanitárias necessárias</p>
<p>Os alunos podem pegar no campus ou então o material pode ser levado até eles ou até um ponto próximo. Talvez alguns alunos possam se voluntariar para fazer a entrega a colegas que moram perto de sua casa. Acho que essa não é uma tarefa que coloca em risco as pessoas envolvidas se os protocolos de segurança forem seguidos. O uso de máscaras e um spray com álcool 70 pode resolver o problema.</p>
<p>Os colegas mais próximos</p>
<p>Os colegas mais próximos</p>
<p>Os coordenadores de curso entregariam os materiais com os muitos carros que o instituto tem e não são usados, isso aconteceria com todos equipamentos de proteção.</p>
<p>Os estudantes buscariam (com EPIs) na escola</p>
<p>Os estudantes podem ser separados em grupos, onde cada grupo terá um horário para retirar os materiais na portaria do campus.</p>
<p>Os estudantes podem ser separados em grupos, onde cada grupo terá um horário para retirar os materiais na portaria do campus.</p>
<p>Os estudantes podem ser separados em grupos, onde cada grupo terá um horário para retirar os materiais na portaria do campus.</p>
<p>Os materiais impressos podem ser enviados pelo sistema acadêmico, mas não é necessariamente preciso imprimi-los, eles podem ser copiados a mão pelos colegas que não possuem impressora (assim como eu). Sei e entendo a dificuldade de alguns com esse ensino, mas agora é preciso se adequar a nova realidade (por enquanto) isso não será pra sempre. Nem todos tem conhecimento pra utilizar a tecnologia mas se não fizermos isso, todos serão prejudicados, 1 das nossas vidas será perdido. voltar as aulas presenciais não tem condições. Espero que o IFRS se posicione logo e que a gente não perca mais tempo.</p>
<p>Os professores podem fazer o material em casa, e deixá-los no instituto, para a entrega precisará só de um funcionário para controlar a entrega, acredito que o melhor seria o material estar em apostilas, na entrada mesmo podem estar os materiais, nome da disciplina, nome do professor, e a apostila, o aluno pega e vai para casa...</p>
<p>Os próprios alunos podem retirar no campus o material (de forma segura, sem aglomerações e com distanciamento recomendado) se podemos ir ao mercado acredito que possamos tbm retirar material. Aos q não tiverem como ir até o campus, que peçam ajuda a algum colega q possa pegar ou até mesmo imprimir o material e entregar.</p>
<p>os próprios alunos, dentro da segurança que se recomenda</p>
<p>Os representantes do curso</p>
<p>Os servidores e alunos do IFRS que se encontram fora do grupo de risco e que se coloquem a disposição de auxiliar a comunidade acadêmica.</p>

<p>Ou os alunos buscariam os materiais semanalmente na escola, ou uma comissão entregaria esses materiais nas casas. Os riscos sempre existem, porém, se os protocolos de higiene forem seguidos, a chance de contaminação é baixa. Um exemplo, quando compras em supermercados são feitas, todos os produtos devem ser higienizados de alguma forma nas casa do consumidor, realizamos isso pra diminuir o risco de contaminação, não há uma forma de extinguir 100% dos riscos de disseminação da doença.</p>
<p>Para a entrega desse documentos acredito que os professores de cada turma poderiam se responsabilizar por suas turmas, alunos. E eles poderiam entregar esses documentos fazendo trocas, rodízios, (um dia esse professor, outro dia outro e assim por diante). Tomando as medidas de proteção- máscara, álcool em gel, distanciamento e o aluno também deve ter a consciência que está bem, (não vir com gripe, não apresentar tosse, febre, mal estar, para buscar os materiais). E também procurar evitar de ter mais de um professor em cada sala. Se observamos as creches e escolas estão funcionando dessa forma e está dando certo.</p>
<p>Para isso poderíamos contar com serviços de entrega. Não vejo tanto problema. Mas me questiono como seria a forma de explicação para esta parte dos estudantes, como seria a explanação de dúvidas e auxílio nas dificuldades.</p>
<p>Pendrives seria a melhor alternativa, pois a pessoa conseguiria acessar o conteúdo sem expor seu servidor e a identidade do estudante.</p>
<p>Pessoas foras do grupo de risco e se possível a retirada no IF por um responsável.</p>
<p>Pessoas que não estão no grupo de risco. Assim como as pessoas responsáveis para entregar nossas refeições em casa por exemplo.</p>
<p>Pode se usar serviso de entrega via mensageiros.</p>
<p>Podem ser criados armários com o nome dos estudantes na escola, assim as atividades seriam deixadas lá e o estudante vai uma vez por semana buscá-las, assim o número de pessoas necessárias seria menor</p>
<p>Podendo ser retirado no próprio campus, cada aluno com sua pasta de trabalhos</p>
<p>Poderia ser entregue na portaria do IF. Utilizando máscaras, álcool. Já pensou se as pessoas que trabalham nos mercados pensassem assim? Nós não teríamos comida na mesa certo?</p>
<p>Poderia ser feito um cadastro daqueles estudantes que precisam de apostilas (com endereço e telefone de contato) e o material poderia ser entregue na casa dos estudantes mediante tele-entrega.</p>
<p>Poderia ser localizado um centro de fácil acesso para ambos sendo destinados horário distintos para cada setor senso assim sem riscos para ambos</p>
<p>Poderia ter um banco de coleta e distribuição ou marcar horário para a retirada.</p>
<p>Por meio de envelopes disponibilizados por dia de entrega, pode ser feito por sistema de gavetas, sem contato direto do servidor com o aluno</p>
<p>Por meio de um agendamento com toda proteção necessária. A secretária do IFRS.</p>
<p>Precisaria do nome de cada aluno que utilizasse desse material. Agendar um horário para cada um vir retirar , na própria instituição.</p>
<p>Presencialmente, Não sempre haverá um risco, Não sei</p>

<p>Primeira hipótese é fornecer um local seguro na instituição para receber estudantes que não possuem acesso, higienizando o local e diminuindo ao máximo a possibilidade de contágio. Servidores que possuem possibilidade de impressão de materiais em casa e de deslocamento próprio, por exemplo e que moram próximo ao aluno sem acesso à internet, poderiam entregar na respectiva residência, fazendo uso de máscara e com o menor contato possível.</p>
<p>Primeiramente temos que analisar que grande parte dos alunos são residentes de outros municípios e com dificuldade de mobilidade perante a situação.</p>
<p>Requisitar verbas para poder realizar a entrega dos materiais via correio ou outra forma de entrega, com toda a higienização possível para manter as famílias e os servidores seguros.</p>
<p>Resposta anterior</p>
<p>Retirada do material por agendamento, somente entrada com máscara e utilização de álcool em gel na entrada.</p>
<p>Se a todos os estudantes fosse oferecido material didático impresso e coordenado ingresso ao Campus de forma agendada para retirar estes com toda certeza o cenário seria diferente, contudo ofertar tais materiais me parece hoje uma forma extremamente onerosa e pouco viável para um semestre que não aconteceu. Se esta fosse uma medida para o próximo semestre talvez fosse alternativa e para cursos mais teóricos é claro, onde a interação pode ser feita por outros meios.</p>
<p>Se fosse feita dessa forma o campus tem veículos e tem orçamento de gasolina para isso. Essa entrega teria que ser feita por servidores tomando os devidos cuidados com higienização dos materiais e com o uso de máscaras.</p>
<p>Se todas as pessoas concordarem com esse fornecimento de material, eu acho que tudo bem, mesmo ainda achando que ainda haveria um "desfavorecimento" com essas pessoas, já que a internet é essencial na realização de inúmeros trabalhos. Eu também acho que os próprios estudantes estariam em risco, dependendo de como essas atividades seriam dispostas. Não acho que os estudantes seriam os responsáveis de conseguir o material, principalmente porque correriam um risco ainda maior.</p>
<p>Seguindo todas as regras de higiene e saúde, para que não se tenha contaminação. Servidores e alunos.</p>
<p>Sem aulas remotas. Sem EAD.</p>
<p>Sempre vão existir risco pois mesmo havendo um contato com terceiro haverá contato.</p>
<p>Ser combinado uma data específica, quem não puder retirar ser entregue tipo delivery</p>
<p>Ser combinado uma data específica, quem não puder retirar ser entregue tipo delivery</p>
<p>Será feita de maneira, presencial com hora marcada e organizando por turmas para não haver aglomerações.</p>
<p>Será muito difícil levar os materiais para todos</p>

<p>Seria possível entrar em contato com empresas de informática a qual realizam trabalhos de impressão, se as mesmas estiverem em funcionamento, para que ajudem na entrega desse material.</p> <p>Ou, talvez, solicitar ajuda de alguns estudantes/servidores para entregarem o material na instituição em dias marcados para entrega.</p> <p>Como por exemplo: cada turma fica com um ou dois responsáveis pela entrega do material e podem combinar com a turma quem precisa do material impresso, pra que retire em tal data e sala/local.</p>
<p>Seria uma boa ideia os materiais físicos. Não consigo pensar num jeito que não envolva alguém. Voluntários.</p>
<p>Servidores do campus em datas E horários definidos para pequenos grupos, sem causar aglomerações.</p>
<p>Servidores e alunos do campus que não parecem ao grupo de risco</p>
<p>Servidores que estão fora do grupo de risco ou até mesmo envio por correios. Tomando os cuidados necessários o risco de contágio é baixo. A instituição pode contar também com os alunos que se propuserem à fazer essa distribuição de material.</p>
<p>seus colegas</p>
<p>Sim é possível, ter um responsável somente para isso, com horário estabelecido em determinado dia da semana como estão sendo em escolas.</p>
<p>Sim, a instituição, deixando o material nas salas de aula</p>
<p>Sim, basta ambos se protegerem, usando máscaras, luvas, e fazendo a higienização de si, e do material após receber.</p>
<p>Sim, com os devidos cuidados utilizando álcool em gel, máscara e o ambiente ser higienizado regularmente. Quem irá distribuir será os servidores e professores, como ocorre na rede Estadual e Municipal.</p>
<p>Sim, é possível, por meio de correio, por exemplo.</p>
<p>Sim, há como fazer de forma segura se todos envolvidos se conscientizarem e cumprirem as normas de higiene. É possível fazer uma distribuição para que não fiquem muitos professores e alunos juntos no campus durante essa tarefa, por exemplo: na segunda-feira, das 7:30 as 9h, os professores x, y e z estarão no campus para instruir os alunos sobre as tarefas e entregar os materiais para alunos do curso A, das 9 as 11h, os mesmos professores atenderão os alunos do curso B, depois C. No outro dia (ou em outros horários), outros professores poderão atender seus alunos. O problema seria o alto número de viagens que cada aluno teria que fazer, mas acredito que seja possível.</p>
<p>Sim, pode ser disponibilizado de forma eletrônica para impressão caso o estudante consiga. Ou retirada na instituição como algumas já fazem, tomando os cuidados necessários.</p>
<p>Sim, seria uma opção interessante, mas alguém, seja o aluno ou o servidor, acabará ficando exposto.</p>
<p>Sim. Agendamento de retirada e retiradas periódicas</p>
<p>Sim. Com distanciamento social e uso de máscara.</p>
<p>Sim. Em meio a pandemia, quem de nós nos últimos meses não pediu um delivery, será muito mais difícil levar uma pasta com alguns documentos?</p>
<p>Sim. O aluno vindo até o Campus em horários programados</p>

<p>Sim. O básico do cuidado. Proteção na hora da entrega, com higienização na entrega e recebimento. Claro que, após serem selecionados os voluntários do projeto, é possível criar algum capacitação rápida feita pelo setor da enfermagem de modo a conscientizar esse grupo de voluntários.</p>
<p>Sou contra essa medida, as vidas nesse momento estão sendo as mais suscetíveis a serem comprometidas.</p>
<p> Talvez a utilização de um drive. Aonde a pessoa q não tem acesso só necessitaria procurar algum lugar com internet e baixar os conteúdos programados semanalmente.</p>
<p> Talvez material impresso. O estudante pode receber este material através de deslocamento até o IFRS marcado uma vez por semana direto na portaria. Os professores podem realizar toda impressão em horários marcados e se organizarem com toda impressão para o mês ou semana. Isso dependendo se a quantidade de alunos por disciplina não ultrapassar mais de 50% da turma sem computador/internet. Se ultrapassar mais de 50%, aí pensaríamos em outras possibilidades.</p>
<p> Tem que pensar na logística de como essas pessoas sem acesso à internet tirarão suas dúvidas com os professores, e como vai ser a logística com pessoas que nao possuem um computador (ou que nao sabem usar um)</p>
<p> Tendo todas as medidas de seguranças, e os servidores que não estão em grupos de risco</p>
<p> Tenho dificuldade nas matérias quando tenho presencial , então para mim a distância ficaria mais complicado.</p>
<p> Teriam aulas presenciais, respeitando os protocolos de segurança.</p>
<p> Todos estamos tendo algum tipo de contato, pode-se muito bem ir ao mercado ou na volta do serviço pegar o material no lfrs</p>
<p> Tomando os devidos cuidados, acredito que possa ser seguro e justo com quem não tem acesso à internet/computador</p>
<p> Tomando todos os cuidados necessários não haverá risco. Organização de horários para retirada... Utilização de salas com distanciamento e limite de alunos</p>
<p> Um responsável da família buscar ou uma distribuição semanal para todos que não puderem ir buscar o material</p>
<p> Uma possibilidade seria o estudante ir até o campus pegar o material e a outra seria alguns servidores do campus passar nas casas desses alunos (apenas os que necessitam), com transporte do campus para entregar o material</p>
<p> Uma vez por semana o aluno passar no instituto pegar</p>
<p> Universidade usando equipamentos de segurança</p>
<p> Usando as proteções adequadas. Algum servidor que aceite entregar as tarefas, sendo que sua residencia se localiza próxima a do aluno.</p>
<p> Usando máscaras e disponibilidade de álcool gel para retirada desses materiais. E quem tem a disponibilidade da internet não é necessário se deslocar até o local.</p>
<p> Utilização de luvas para manuseio de folhas, álcool 70 sempre disponível, máscara.</p>
<p> utilizar as medidas de prevenção.</p>
<p> Utilizar todas as medidas de segurança e ser realizada por servidores que se prondidam a ir</p>
<p> Via correio ou por teleentrega onde o estudante retira o material</p>
<p> Vocês estão complicando o que não precisa. Todas outras instituições de ensino não federais já estão buscando o ensino remoto. O auxílio digital é a melhor forma para incluir esta pequena parcela de estudantes.</p>

Vou pesquisar conteúdos aonde se tiver dificuldades sem ter acesso à internet, às Apostilas irão me dar certeza.
A entrega será escalonada, sendo permitida somente para uma pessoa da família, com número mínimo de servidores distribuindo, respeitando o distanciamento e com uso de EPIs
A grande maioria dos trabalhadores estão atuando em seus ambientes. Porque nós não podemos atuar. Não vai ter aglomeração. existem centenas de técnicos administrativos sem atividades nenhuma. Peguem os carros da instituição, usem mascaras, face shields e álcool que estamos produzindo e vão entregar. Deixem de desculpas pra não querer trabalhar. Tem gente falando que não pode sair de casa pra não correr risco e indo pra academia sem máscara.
a impressão e distribuição de materiais implica contatos e investimentos, potencializando o contágio. Ou é encontrada uma maneira de ter acesso a computador e internet, ou não se realiza atividades remotas. Os arranjos locais precisam ser colocados em prática. Contato com órgãos públicos, associação de moradores, sindicatos, clubes, ... podem ser uma forma de alcançar aqueles que não possuem condições para adquirir e manter computador, internet...
A maior parte dos alunos do médio querem e podem vir ao campus e retirar o material. Eles querem em especial acessar os armários, onde eles mantem guardados cadernos, materiais e livros didáticos. Aqueles que não tem carro, devem receber o material, usando a infra que o campus dispõe, como veículos e motoristas. Para o superior, a maioria não tem necessidade de vir ao campus.
Acredito que criando uma força tarefa no campus em distribuir estes materiais de forma presencial. Com horários predefinidos, limite de pessoas, cuidados de higiene, convocando os professores e funcionários que não estão no grupo de risco.
Acredito que deveria ser montado um cronograma para entregar os materiais. Com uma periodicidade a ser definida pelo campus. A entrega poderia ser feita sem contato de servidor/ aluno. Basta colocar os materiais separados por nome sobre mesas. Nesse caso, seria necessário apenas um servidor para acompanhar a entrega. Quem realizaria a tarefa seria definido pelo campus. Penso que mantendo o distanciamento e evitando aglomerações e todos usando máscaras essa entrega de materiais pode ser segura. No entanto, não sou médico. Logo, antes de por em prática qualquer estratégia de entrega decidida pelo campus, deve-se consultar especialistas da área de saúde.
Acredito que isso também teria que ter hora marcada e com restrição de número de alunos e servidores.
Acredito que os estudantes devem vir retirar o material. Para aqueles que estão com dificuldades, por não possuir meios seguros, cabe ao IFRS levar. Quem? Acho que todos os servidores que não estão no grupo de risco podem realizar a tarefa, desde que estabelecendo os protocolos de segurança recomendados pela OMS.
Acredito que são poucos os alunos sem acesso à internet. No meu caso, como tenho impressora em casa, eu mesma poderia enviar pelos Correios materiais impressos a estes alunos, que receberiam em casa ou retirariam na agência dos Correios mais próxima de sua residência, no caso de estudantes que residem na zona rural. O risco de contágio sempre irá existir, por mais cuidadosos que sejamos...
Acredito que seja o mesmo procedimento que vem sendo adotado nos estabelecimentos de serviços essenciais: distanciamento, higienização, ausência de contato... Poderia ser estabelecido uma escala e uma agenda para que o material seja retirado pelo estudante, racionalizando o número de servidores envolvidos.
Acredito que seria possível, dependendo do número de estudantes que dependem desse tipo de material e onde moram. Assim como estão sendo entregues as cestas básicas. Nesse caso, seria melhor um pendrive para cada estudante, acredito que diminui o custo e também evita o consumo de papel. Apostilas ou materiais impressos somente para quem não tem computador. Ou criar um aplicativo fácil de baixar no celular, pelo qual os estudantes possam acessar todas as vídeo-aulas, assim como os conteúdos, arquivos, PDFs, slides etc. Nesse caso, quem não tem computador não seria prejudicado.
Acredito que seria um número não tão expressivo de estudantes. Servidores poderiam, em escala de revezamento, imprimir os materiais e enviar via correio.

Acredito que tudo dependa do número de estudantes nesta condição.

Acredito que vai ter que haver uma escala de trabalho. Podem ser feitos grupos de servidores por curso, em horários pré-determinados, para organizarem o material a ser encaminhado aos alunos. A entrega pode ser feita por servidores, usando carros oficiais (a exemplo do que outras IES têm feito), ou até mesmo por correio ou serviço de entrega (motoboy, por exemplo).

Acredito ser possível pensar em logísticas de distribuições com força-tarefa para tal e com zelo às questões de saúde e prevenção. Temos que entender que estamos em uma nova realidade e devemos nos adaptar. Se pensarmos em grupos menores, ajuda. Por exemplo, no EM, por cada turma, @s professor@s(+coordenação) daquela turma buscam solução para aquela turma. O espírito solidário deve prevalecer. No Ensino Superior, deve-se identificar em que componentes @s alun@s estão matriculados para avaliar a melhor maneira de otimizar o processo. Não fazer nada não implica em qualquer avanço. Acredito q outra máxima que deve valer é que cada turma (como um todo) é responsável por garantir que pelo menos o alcance a cada estudante seja garantido de alguma forma. Nenhum a menos (NOT ONE LESS), filme chinês, é uma referência que poderia servir como símbolo do movimento.

Ao meu ver, terão que ser realizadas escalas com servidores nos campi, com horários e dias pré-determinados, para entrega desses materiais aos estudantes. Isso com todos os cuidados e higiene necessários.

Através do correio.

Atualmente acontece a entrega de cestas básicas a aproximadamente 40 alunos, deve ser pensado mais formas, como SEDEX, e parcerias com secretárias de educação de municípios distantes, a retirada presencial dos alunos no Campus observando as normas de segurança sanitárias.

Cabe ao IFRS garantir os meios para que a distribuição de materiais ocorra de forma segura para servidores e comunidade, devendo ser feita semanalmente mediante escala/agendamento.

Cabe à Direção de Ensino do Campus e Coordenadores de Curso / de Ensino garantir que os materiais produzidos pelos docentes sejam apropriados para visualização em computador e smartphones, devendo capacitar os docentes e garantir suporte técnico e pedagógico a eles.

Propostas de alcance digital:

- Para alunos com computador e internet: Moodle (padronizar).

- Para alunos SEM PLENA INCLUSÃO DIGITAL:

* com computador e sem internet: oferecer pendrives;

* com smartphone e sem internet: oferecer chips com 4G / empréstimo de computadores ou notebooks, e pendrives / materiais impressos (em último caso);

* sem smartphone e sem internet: empréstimo de computadores ou notebooks, e pendrives / materiais impressos (em último caso).

Os chips 4G ou a banda larga devem garantir que o aluno tenha momentos de contato para dúvidas e acompanhamento docente em horário proporcional à carga horária a ser ministrada semanalmente. O contato poderá ser via e-mail, Moodle, Whatsapp e encontros no Google Meet (Diretoria de Ensino deve padronizar as redes sociais).

As atividades alternativas devem ter caráter diagnóstico, e não avaliativo. Dar preferência pra projetos integradores, a serem articulados pelos Coordenadores de Curso. Apenas no retorno presencial as atividades poderão ser retomadas e avaliadas, segundo critérios a serem definidos pela PROEN.

Momentos presenciais para levantamento, organização de logística de aquisição e distribuição de equipamentos, entre outros, devem ser feitos de forma escalonada e respeitando o distanciamento social e uso de EPI.

<p>A entrega de materiais e equipamentos aos alunos e servidores pode ser feita mediante um de Termo de Empréstimo/Consignação e por sistema de Drive Thru, a ser organizado pelo Campus.</p>
<p>Caberá a cada campus esta definição e logística, mediante, obviamente, a todos os meios de proteção que devem ser disponibilizados pelo IFRS (máscaras, faceshields, álcool gel, proteção acrílica nos pontos de atendimento ao estudante - tais como encontramos nos mercados, por exemplo).</p>
<p>Caso ocorra a oferta de ensino remoto a que se implicar todas as Diretorias e setores na sua operacionalização; é inviável que a tarefa fique somente a cargo da Diretoria de Ensino tendo em visto os inúmeros desdobramentos necessários.</p>
<p>Com a devida utilização de EPIs é possível realizar esta logística minimizando os riscos. Esta tarefa fica a cargo da gestão e dos técnicos administrativos. Possivelmente seria necessário uma transportadora terceirizada.</p>
<p>Com retirada no Campus ou envio via correio SEDEX (o custo com o correio seria possível cobrir com a economia que estamos tendo de água e luz no Campus?). As entregas poderiam ser mensais, ou seja, a entrega e busca do material do mês anterior ocorreria uma vez por mês. Fazendo com que demande a presença de servidores no Campus uma vez por mês. Creio que essa parcela de estudantes que não tem acesso à internet ou computador, vão ter um tempo diferente para execução das mesmas... Caso a entrega seja feita com veículo oficial do Campus, sugiro que seja num sistema em que o motorista não necessite sair do veículo.</p>
<p>Como será a logística de distribuição destes materiais? Poderiam ser adotadas diferentes formas, como: (i) retirada pelos alunos, pais ou responsáveis dos materiais de forma agendada nos campi; poder-se-ia adotar um sistema de gaveteiro, em área própria dos campi, em que o material ficaria disponível para busca de materiais e entrega das atividades realizadas; (iii) envio e recebimento de atividades pelos correios (ver possibilidade de convênio com a EBCT); (iv) excepcionalmente, entrega direta de materiais pelo campus na residência de alunos em situação de vulnerabilidade social, econômica ou digital;</p> <p>Há meios de fazê-lo sem colocar em risco servidores e estudantes? Sim, adotando formas de contato segura, que observem os protocolos de saúde, em especial, contratando envio pela empresa de correios ou empresas locais de transporte; disponibilizando equipamentos, materiais e pacote de serviços de internet a alunos; realizando o atendimento individualizado de pais e alunos, com estratégias de entrega que minimizem o contato pessoal;</p> <p>Quem realizaria esta tarefa? Preferencialmente os pais ou responsáveis pelos alunos; servidores que não pertençam ao grupo de risco, das áreas afins, observando-se os protocolos de saúde; empresas terceirizadas contratadas para essa finalidade ;</p>
<p>Coordenação do curso.</p>
<p>Creio que com força de vontade existam meios para realizar essa tarefa, através de uma de uma escala de trabalho entre voluntários. Eu mesmo me proponho a ajudar. A distribuição via correio seria a mais fácil e prática, mas caso não seja possível, a distribuição direta com as viaturas próprias é outra alternativa.</p>
<p>Deve ser fornecido algum acesso a internet/computador. Isto é chave para as atividades.</p>
<p>Deverá ser feita uma escala de servidores que terão essa função. Essa entrega deve estar disponível nos 3 turnos. Esses servidores deverão entregar os materiais em um envelope já endereçado para os determinados alunos, tomando o cuidado de estarem munidos de máscaras e fazendo o uso de álcool gel.</p>
<p>Deveriam ser entregues pela instituição, já que alguns estudantes não possuem carro. Porém é fundamental fazer um levantamento dos servidores que não estão em grupo de risco e que se disponibilizariam a fazê-lo. Como é uma tarefa que não está a priori relacionada com nenhum cargo, pois é inédita, não vejo como os servidores poderiam ser obrigados a realizá-la.</p>
<p>Distribuição feita pelo professor da disciplina.</p>

Docente envia à coordenação que deixará na portaria para retirada.
Entrega por correio; mobilização de voluntários; disponibilização de servidores. O risco pode ser minimizado se os cuidados necessários forem tomados. Por um lado, somos vários servidores; por outro, são poucos os alunos sem acesso à internet. Se houver uma grande mobilização, não será preciso que um único servidor entre em contato com um grande número de alunos.
Entregas poderão serem feitas por meio de revezamento de servidores.
Entregamos cestas básicas aos estudantes e não vejo risco (tanto para servidores quanto para estudantes) em realizar estas entregas. Utilizamos máscaras, álcool em gel,.. É apenas uma questão de organização.
Essa logística precisa ser estudada por cada campus, respeitando a diversidade de cada um.
Essa tarefa deve ser executada por servidores fora do grupo de risco, com todos os cuidados necessários para evitar a disseminação do vírus. A maneira de fazer sem colocar servidores e estudantes em risco é organizar uma escala de trabalho no campus para impressão e distribuição. Poucos servidores, sem contato entre si (um por turno, por exemplo). Quem terminou suas impressões e organizações, higieniza todas as superfícies que usou. O seguinte, antes de usar, higieniza novamente. Para a entrega aos estudantes, um/a servidor/a no campus por turno entregando para uma turma por turno, para não aglomerar. No caso dos estudantes que precisam receber em casa, seguem-se os mesmo protocolos da distribuição das cestas básicas.
Essa tarefa deve ser realizada pela CAE, com revezamento de servidores
Esta possibilidade é inviável.
Esta tarefa deveria ser centralizada no Campus. Neste local, com todos os cuidados, os servidores fariam a distribuição dos materiais com horários e dias agendados com os alunos.
Estabelecer horários para retirada, respeitando os protocolos de segurança estabelecidos. Os materiais também podem ser entregues na casa dos estudantes ou eventualmente enviados pelo correio.
Estes estudantes poderão ter acesso aos materiais didáticos (impresso) disponibilizados pelos professores no campus BG, pois o que não conseguimos fazer nesse momento é ministrar aulas em ambientes fechados para 30 alunos. Mas ter alguém disponível em certos horários para fazer cópias e entregar o material para os estudantes isso será possível.
estes estudantes poderiam usar a estrutura ociosa do campus
Eu acredito muito no diálogo e na disposição das pessoas de superar os obstáculos, talvez essa opção, a partir do estudo que vocês estão fazendo, perceba-se superado pela alternativa totalmente tecnológica.
Eu consigo produzir material impresso para entregar no Campus e ser retirado pelo aluno(a) ou responsável. No Campus, o material poderá ser entregue na guarita sem contato algum entre o receptor e o entregador.
há de se fazer algo parecido como ocorrem com as doações que o campus bento já vem fazendo com materiais de EPI e doações de cestas básicas.
Há meios como o Correio, estabelecimento de parcerias com outras instituições públicas (mais próximas das residências dos estudantes, facilitando o acesso) ou organização de escala de servidores para, via agendamento, entregar os materiais. O campus Bento possui mais de 200 servidores, vários cargos de direção e funções gratificadas, acredito ser esta uma questão de gestão. É uma questão de escolha, se isto for considerado atividade essencial, a exemplo dos servidores que atuam na estação experimental, por exemplo, seria possível implementar uma escala. Quanto à segurança, o campus tem feito inúmeras ações de doação de máscaras e álcool, acredito que tem como não colocar em

risco os estudantes e servidores, respeitando os decretos em vigor no município, estado e no país.
Impressão dos materiais e retirada no campus por agendamento ou envio por correio ao estudante em sua casa. Quanto aos servidores disponibilizar Epis para operacionalizar a atividade.
Infelizmente, não há garantias de 100% de segurança em nada devido a natureza da doença, mas deve-se contemplar o máximo a segurança usando EPIS e mantendo a distância. Acredito que deverá ser feita uma escala, deixar os materiais em um saco plástico com o nome e eles vem pegar, ou aqueles que não podem alguém poderia com o carro institucional entregar no domicílio. Poderia haver uma escala, desde que a pessoa não esteja em grupo de risco, as coordenações talvez.
Já aponte na questão acima - tentar parceria com os nossos campi e com as prefeituras municipais para que os estudantes possam retirar e entregar materiais nestes locais. Se algumas prefeituras não participarem, então o campus levará até os alunos o material fisicamente. Organizar pastas ou caixas plásticas para cada discente, para entrega e recebimento, permitindo higienizar-as pastas no momento da entrega e recebimento (por alunos e servidores). Já existem protocolos das autoridades de saúde para manipular a entrega e recebimento de mercadorias, suprimentos e materiais. Uso de máscara e álcool gel, etc. O papel precisaria pelo menos 24 horas intervalo entre a entrega pelo estudante e a manipulação por um servidor ou docente e vice-versa.
Muitos alunos moram em outras cidades, e em muitos locais e horários o transporte público não esta operando regularmente. Para evitar evasão escolar, reprovações e baixos rendimentos creio que deveríamos providenciar meios para fazer com que os conteúdos e materiais didáticos chegassem até os alunos, e não o contrário.
Na minha opinião há sim como entregar o material impresso. Poderia ser feito por exemplo na entrada do campus um "QG", utilizando uma placa de acrílico pra proteger o servidor que entregaria, que poderia estar todo protegido com os equipamentos de proteção. Os alunos poderiam ter horario marcado para retirada, sem que nenhum aluno encontrasse outro por exemplo.
Na situação em que se encontramos penso, as pessoas fora do grupo de risco poderiam ser candidatos a fazê-lo.
Não concordo quanto ao fornecimento de material, pois põe em risco tanto o servidor quanto o aluno. Reforço que, para iniciar o ensino remoto, devemos possibilitar que todos os alunos tenham acesso a internet.
Não devemos fornecer materiais, apostila s, etc
Não é viável, nem necessária, a reprodução e envio de materiais impressos, pois atualmente qualquer um tem acesso a e-mail para receber versões digitais dos conteúdos. Além disso, outros materiais apresentarão característica audiovisual.
Não há como fazer essa tarefa sem risco. Independente qual servidor o fará, acabamos de sair de uma bandeira vermelha, o risco de transmissão do vírus ainda é alto.
Não há como fornecer materiais impressos sem colocar em risco servidores e estudantes. Ademais, cabe a reflexão, fornecer material impresso é suficiente para que os estudantes tenham as mínimas condições de estudo remoto?
Não há meio de fazê-la sem expor servidores
Não me sinto capaz de responder sem ter outros dados como: possível financiamento para efetivação da logística, recursos humanos, etc.. Contudo, creio que para todo movimento no contexto de pandemia há riscos de contaminação. Não sei quem realizaria essa tarefa.
Não sei
Não tenho nada para contribuir. Não acredito que sem interação com os docentes seja possível o aprendizado. Mas vale tentar.

<p>Não usarei de redundância para responder a mais esta pergunta que é, no mínimo, esdrúxula! Se vocês realmente estão tentando fazer algo útil visando resolver um problema grave e, de certa forma temporário, sinto em informar que estão fazendo da forma equivocada.</p>
<p>Ninguém, todos juntos ou nada.....</p>
<p>Novamente é necessário saber quem são e quantos são estes estudantes para traçar a logística de entrega de material. Dependendo quantos alunos são, talvez há possibilidade deles irem até o Campus para pegar o material. Combinando horário por curso, talvez. O material pode estar identificado e ser obrigatório apenas uma pessoa para pegar o material ou até a possibilidade de pegar o material de mais de um estudante. Tanto estudante como servidor deverá estar com proteção individual obrigatória. Me disponho a auxiliar nessa tarefa.</p>
<p>O coordenador do curso em horários marcados com cada estudante</p>
<p>O material pode ser disponibilizado no campus para retirada. O serviços de logística para alimentação e entregas de uma maneira geral vem funcionando. Acredito que os docentes devam ser responsáveis pelo preparo do material e os técnicos por sua Logística.</p>
<p>o material seria elaborado pelos docentes e distribuído presencialmente em um dia da semana por eles mesmos ou por correio.</p>
<p>O número de estudantes que precisará deste recurso será pequeno em minhas turmas. Eu mesmo posso enviar a correspondência para eles. Precisamos parar de colocar os obstáculos como impedimentos e focar em soluções, mesmo que elas não sejam as ideais.</p>
<p>O próprio professor entregaria o material para os alunos que necessitam, marcando uma data, com horários distintos, para atender aos alunos das diferentes turmas.</p>
<p>O que significa colocar em risco servidores e estudantes? Fazer uma escala de entrega, com pessoas utilizando máscaras, álcool gel, sem aglomeração de pessoas, é tão arriscado assim? Vejo servidores indo às compras em feiras, supermercados, estudantes indo para academia, comendo em restaurantes, pais de alunos indo trabalhar...então, o que é colocar em risco? Será que a educação não é considerada um "serviço" essencial? Será que não devemos organizar nossas atividades de forma remota e parte presencial, como está ocorrendo com todas as outras pessoas e setores? Servidores de instituições de ensino são contaminados e outros morreram por conta da COVID-19...e não estavam trabalhando. Pergunto...qual o percentual de risco de ficar em casa, ir ao supermercado, trabalhar numa indústria, trabalhar numa farmácia, ir ao campus para entregar materiais? Se tiverem essa informação, podemos analisar o nível de risco. No entanto, aulas presenciais, como antes, são inviáveis.</p>
<p>O risco pode ser minimizado, como tem sido feito nas atividades essenciais que a sociedade prossegue fornecendo. Caso a bandeira da cidade do Campus seja favorável à circulação(controlada, eu sei) pode ser agendado horário para a busca dos materiais. Pode ser usado também Correio, caso o aluno sinalize que seja melhor alternativa. Também poderia ser disponibilizada a entrega pelo próprio campus.</p>
<p>Os cuidados para contaminação se mantém os mesmos com ou sem atividade! Dessa forma cada docente produz seu material e envia para impressão e disponibiliza no sistema acadêmico! Os alunos que ainda não tiverem acesso ao arquivo já estarão conhecidos! Considerando que deva ser um número pequeno! Um servidor se voluntaria para ir ao campus e o campus deve fornecer equipamentos de proteção (máscara, face shield, jaleco descartável, luvas e álcool gel) para o voluntário poder imprimir os materiais! Que poderão ser colocados em um fluxo laminar para desinfecção e embalados para a entrega! Um segundo voluntário pega o material e entrega para os alunos listados, utilizando os EPIs para que não se exponha e nem exponha nenhum dos alunos ou familiares! Inclusive poderíamos testar os voluntários pra covid, pois a questão da reinfecção ainda não está totalmente esclarecida, e os voluntários que já tem anticorpos seriam preferencialmente solicitados.</p>

Os estudantes retiram no IF, com data e hora marcada. O servidor coloca o material sobre classes em uma sala de aula ou outro espaço definido para esse fim, depois na data e hora marcada o aluno vem e retirar uma cópia de casa material sem contato com entre aluno e servidor.

Os professores podem se programar para o envio de atividades para um determinado período de tempo, por ex: atividades que contemplem 15 ou 20 dias de aulas.

Faz-se uma escala com horários bem definidos. Os professores que não são do grupo de risco vão até o campus e fazem as impressões de suas turmas. Os professores pertencentes ao grupo de risco combinam com algum colega para que este faça suas impressões.

Os materiais de todas as disciplinas são colocados em envelopes, separados por aluno.

Os envelopes (e demais materiais se for o caso, livros didáticos e etc) são colocados nas salas de aula.

Os alunos/responsáveis são avisados (por e-mail, por publicação no site ou se for o caso por telefone) sobre uma data para cada turma, para retirar o material. Aqui não sei como poderia ser feito, mas será necessária uma flexibilização do horário, para conseguir atender responsáveis que trabalham nos horários comerciais (meio-dia, após as 18h). Deve haver informações claras escritas em vários pontos do campus, indicando as salas onde devem ser retirados os materiais. Talvez seja necessário uma ou duas pessoas para direcionar os responsáveis/alunos para as salas.

Para alunos que realmente não tem possibilidade de buscar o material, automóveis da instituição levam o material até esses alunos (não temos esse levantamento por enquanto, então fica difícil dizer que será fácil ou difícil).

O estudo disponível na literatura sobre a permanência do vírus nas superfícies fala que no papelão, o vírus sobrevive por até 24h (Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1), então os materiais precisam passar por um período de "descanso" antes de serem entregues aos alunos.

Toda essa logística tem de ser aplicada novamente quando os materiais retornarem para a correção/orientação.

Para aqueles estudantes que é possível, os pais ou responsáveis podem retirar os materiais no campus, mensalmente, de forma escalonada e organizada. Para aqueles em que não é possível, a forma viável é pelo correio.

Pendrive para quê? Sem computador? Pra quem?

Penso que essa questão vai depender da quantidade de estudantes que precisarão receber os materiais impressos e de onde eles estão. Desse modo, a logística de distribuição vai depender do número de alunos e da distância. Seria necessário o escalonamento dos servidores, como por exemplo, os assistentes de alunos e ligados à TI, para garantir o funcionamento dos equipamentos. Outra alternativa seria a contratação de uma empresa na qual os estudantes poderiam retirar o material, bem como o envio pelo correio para os mais distantes.

Penso que isto deve ser verificado com cada um deles e ver o que é mais adequado para cada um. Correio, retirar na instituição, entregar na residência. Com medidas de controle e sanidade, creio que seja possível sim.

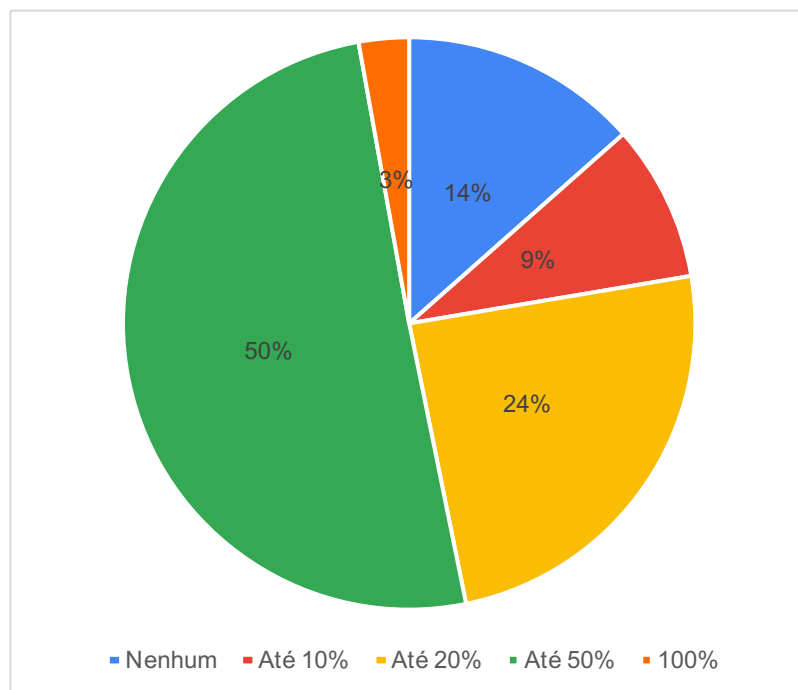
Penso que podemos fazer uma escala de professores e TAEs para entrega de material. Pode-se marcar um horário e fazer como se faz em mercados (se tiver fila, que alguém esteja lá no campus orientando que mantenham distanciamento na fila, que usem máscaras, etc..). Quando o professor elaborar o material a ser entregue aos alunos, deve utilizar as regras básicas de prevenção ao COVID (uso de máscara, higienização com álcool, etc..) e podemos colocar o material em sacos plásticos logo após a impressão. Depois que o aluno pega esse material, acho que a responsabilidade passa a ser dele. Orientaremos para que abra o "saquinho" só em casa, depois de ter se higienizado,

<p>etc..mas não teremos controle sobre tudo que eles farão após pegar o material. Devemos, sim, ter cuidado na impressão do mesmo e no momento da entrega ao aluno.</p>
<p>Penso que seja interessante marcar horários com os alunos/famílias, para retirar esse material. O material pode ser colocado em uma bancada na entrada do Instituto, sem que haja contato físico entre quem entrega e retira.</p>
<p>Pode ser feito semanalmente, quinzenalmente...eu posso ajudar a levar.</p>
<p>Podem ser enviados por correio, mas em algum momento exigirão a presença de algum servidor para realizar essa separação. Se essa atividade presencial for realizada de forma escalonada e com os devidos cuidados de higienização, não vejo problema. Poderia ser solicitada, inclusive, a colaboração de pais de alunos na entrega. Ou, ainda, aproveitar o cronograma de entrega de cestas básicas para realizar essa entrega de materiais.</p>
<p>Poderiam ser feitas parcerias com as secretarias de educação e assistência social dos municípios para recebimento e distribuição dos materiais, envio via correios e retirada de material impresso no campus. Para a retirada no campus, cada estudante poderia agendar um horário exclusivo para evitar aglomerações, tendo que fazer uma requisição prévia do material para que este já esteja pronto, diminuindo o tempo de permanência no campus.</p>
<p>Poderíamos encaminhar os materiais via e-mail para diferentes locais na cidade que prestam serviço de xerox. O aluno ou seu responsável poderia pegar o material, mantendo um cronograma quinzenal/mensal de envio para evitar que estes sejam expostos várias vezes no mês. Também poderia ser feita cópias e entregas no campus de forma escalonada e agendada com os alunos, evitando aglomerações, seguindo o protocolos de higiene e sanitização. Para os alunos que não puderem se deslocar até o campus ou em um ponto de xerox na cidade poderia ser feitas as cópias no campus e levadas até a casa do estudante em cronograma pré estabelecido, seguindo o protocolos de higiene e sanitização.</p>
<p>Por exigir a presença física de servidores e estudantes não sou favorável a fornecimento de materiais de forma física.</p>
<p>Primeiramente saber quantos são os q precisariam desse tipo de ensino, depois temodbq ver a logística p isso. Pode ter muitos ou poucos. O estado e municípios estão com ensino remoto. Estamos distribuindo cestas básicas e alguns estão correndo riscos e muitos na comunidade estão trabalhando. Quem sabe pedimos auxílio a comunidade p fazer se não temos pessoas p essa demanda.</p>
<p>Primeiramente deve ser feito um levantamento de quais alunos necessitam materiais impressos e que não tem acesso a internet. Os meios para se fazer a distribuição devem ser os mesmo que foram utilizados para distribuição das cestas básicas para os alunos do IFRS- Campus Bento Gonçalves. O uso de máscara e todos os cuidados recomendados para prevenção da covid-19 devem ser seguidos pelos servidores que serão responsáveis pela entrega. É necessário que o servidor não seja do grupo de risco e que não tenha apresentado os sintomas da doença.</p>
<p>Primeiro é necessário saber se este grupo existe.</p>
<p>Quando vou ao Supermercado (por necessidade) já tenho um certo risco. Pequeno se utilizar tudo que for possível para evitar o contágio. Da mesma forma quando utilizo o elevador de meu prédio. Ou seja, nada é 100%, seguro. Vamos aos meios. Veículo, todo material de proteção (EPI) individual para o servidor que irá fazer a entrega. Aos professores, da mesma forma, quando for organizar o material (penso que isto pode ser feito por cada professor), com organização de horários. Da mesma forma que os alunos, quando vão retirar seu material (dos que vão ao instituto). Enfim, quem realizaria esta tarefa? Cada um conforme a atividade, ou seja, os servidores (técnicos e professores). Lembrando da estrutura montada para isto (higienização, álcool gel, etc) além de EPIs e máscaras adequadas para estes servidores (já estaria no EPI).</p>
<p>Retirada pelos estudantes/ responsáveis no campus.</p>
<p>Revezamento de servidores que não pertencem ao grupo de risco</p>

Risco sempre há. O professor deixaria no campus os materiais organizados, e seria responsabilidade do aluno ir retirá-los.
Se for bem organizado, marcando horários para que não haja aglomerações, tem como fazer sem colocar servidores e estudantes em risco sim. Essa tarefa seria realizada pelos servidores (professores e técnicos administrativos) com a coordenação da Diretoria de Ensino.
Se for o caso de pegar material, livros e etc entendo que os docentes vão ao Campus elaborar o material e os estudantes vem buscar. Na hora da correção, após o aluno deixar o material se aguarda o tempo mínimo de viabilidade do vírus no papel (algumas referências 5 dias) e o docente pode corrigir. Para receber os trabalhos poderiam ter caixas, usar os armários, os alunos deixam dentro, com orientação de um servidor.
Se forem fornecidos materiais em pendrives ou apostilas digitais, de qualquer maneira o aluno vai precisar de um computador. Acredito que realmente se o aluno não tem condições de acesso à ferramentas digitais (acredito que seja uma minoria) que seja recuperado no retorno.
Sempre haverá riscos, mesmo estando todos em casa corremos riscos, há casos de pessoas que nunca saíram de casa e foram contaminados de alguma forma, pois em algum momento precisaram de alimentos ou remédios e foram feitas entregas pelas lojas. No caso citado, as regras de distanciamento e higiene, como muitos estabelecimentos estão utilizando, com marcações no chão de distanciamento, faixas de contenção, álcool gel, água e sabão, uso obrigatório de máscaras, luvas, etc, deverão ser seguidas a risca, cada um cuidando de si e respeitando o espaço do outro, com horários pré definidos e restritos a aqueles que realmente necessitam do serviço. Os servidores envolvidos deverão ser escolhidos de forma voluntária, ou a gestão se comprometer e escolher quem vai fazer esse serviço, esse também é o papel da gestão, agradando ou não.
Seria necessário fazer escalas de trabalho entre servidores para dar conta de toda logística de organização, impressão, embalagem e entrega de materiais impressos. Tendo que garantir as entregas por agendamento de forma a evitar aglomeração de pessoas. Será necessário verificar se há viabilidade para dar conta de toda essa demanda, sem contar com os servidores que fazem parte de grupo de risco ou que por outro motivo sejam impedidos de atuar presencialmente no campus.
Servidores da área de ensino. Mediante agendamento prévio.
Servidores docentes e técnicos administrativos com escala semanal para redução do número de pessoas no campus.
Sim com apostilas impressas no campus tomando os cuidados necessários de que as pessoas não tenham contato uns com os outros no campus.
Sim, entrega de material impresso. Poderíamos utilizar a sala da telefonia, que possui um vidro com abertura para entrega dos materiais. O servidor que iria realizar a entrega, utilizaria os EPIs necessários para proteger-se e a proteção dos alunos se daria através de agendamento do horário de retirada dos materiais. Esta tarefa seria desempenhada pelo professor da disciplina.
Sim, poderíamos disponibilizar algumas maneiras de fornecer matérias, das mais simples às mais complexas. O que falta mesmo é vontade, especialmente a política.
Sim. Evitando grande número de servidores trabalhando no mesmo ambiente e horário, além de agendar o atendimento com os alunos para evitar aglomerações.
Sistema de "estafetas", somente 1 ou 2 servidores envolvidos. Cada Campus deve ter sua autonomia para gerenciar esta demanda. Essa pauta não pode ser resolvida só nos manifestos deste formulário.
Tarefa difícil. Acredito que o melhor caminho deve ser semelhante a de entrega de cestas básicas e itens de outras campanhas, mas talvez seja possível propor a retirada no local antes disso, e depois entregar daqueles em condições mais complicadas, sempre obedecendo normas de segurança, distância, uso de equipamento, e as regras estaduais de acordo com as bandeiras, para garantir a segurança dos envolvidos. Imagino que a assistência estudantil possa ser um dos setores envolvidos, se não nesta logística, na proposição de algumas alternativas, visto que devem ter melhor noção dos estudantes como um todo.

<p>Temos duas opções: 1) O aluno retira o material no campus; 2) Levamos o material impresso ao aluno. Em ambos os casos pode-se deixar o material de uma semana inteira, de todas as disciplinas. Na opção 2 pode haver uma variação entregar em casa, ou em um local do bairro como por exemplo a associação do bairro assim poderíamos levar os materiais para maior número de alunos do mesmo bairro, independente do curso/nível. Mas é claro que teria que articular com as associações dos bairros. Para os alunos de outras cidades, podemos fazer a mesma articulação (no entanto teria que ter um mapa da quantidade de alunos por cidade). Coloco-me a disposição para levar o material impresso. Se for dividida esta distribuição acho que o impacto será pequeno.</p>
<p>Terá q disponibilizar uns servidores , fazendo escalas de trabalho p os alunos retirarem seu material.. cm faz já o município.</p>
<p>Todos engajados, pegando junto realizarão essa tarefa. Professores produzirão seus materiais e estes serão impressos na instituição. Temos que podem e se dispõem a fazer isso. Não estamos falando de uma ala hospitalar. Estamos falando de imprimir materiais. A logística de distribuição pode contar com o apoio de veículos da instituição, ou correio. Se for via pendrive, mais fácil ainda, pois nem imprimir precisa. Se realmente houver vontade, todas essas alternativas são factíveis.</p>
<p>Tomemos como exemplo outras redes que já fazem este trabalho. Não é algo inédito.</p>
<p>Uma possibilidade seria fazer um cronograma para que os alunos possam vir buscar este material no campus, de forma a controlar a quantidade de servidores nas instalações do IFRS para entregar os materiais, bem como o número de discentes (ou responsáveis).</p>
<p>Vários IF's estão realizando a entrega de materiais impressos aos alunos. Acredito que todos os servidores podem colaborar com a distribuição, da mesma forma que vem sendo realizada a entrega de cestas básicas aos alunos com vulnerabilidade social.</p>
<p>Veículos institucionais com servidores adotando as medidas sanitárias recomendadas pela OMS, entregando nos endereços dos alunos como o IFPI, UFES, UFPR tem feito.</p>
<p>Via correio ou rodízio entre os servidores fora do grupo de risco</p>

Quais os limites percentuais aceitáveis para utilização do ensino remoto em cursos de ensino médio integrado, garantindo a efetividade da aprendizagem, a qualidade do ensino e a formação humana e integral?



Em relação ao Ensino Médio Integrado, como se dará a recuperação das atividades práticas?

A maioria dessas atividades depende exclusivamente da possibilidade de encontro presencial. Momento inédito, nunca antes previsto em nenhum curso de graduação nosso, de nossos professores e dos professores deles. Talvez substituir as atividades in loco na granja por alguma atividade possível de ser realizada próxima ao estudante. Alguma que for possível. Também é o caso de aguardar baixar o maior perigo e organizar pequenas turmas para essas atividades.

A teoria e prática devem ocorrer juntas. Não tem como deixar as atividades práticas apenas para o final devido a indissociabilidade e interdisciplinaridade da teoria e prática. Além disso, irá sobrecarregar os docentes que atuam nas práticas no final. Também não irá resolver o problema do calendário, afinal os estudantes somente poderão concluir o ano quando concluírem todas as disciplinas. O ensino médio integrado é seriado, diferente do ensino superior.

acredito não poder ter recuperação e sim iniciar do ponto em que foram interrompidas.

Acredito que a realização possa ocorrer no retorno, em pequenos grupos, estabelecendo todos protocolos de segurança estabelecidos pela OMS para evitar o contágio.

Acredito que as atividades práticas devem ser realizadas no retorno das atividades presenciais. Algumas atividades até poderiam ser visualizadas através de vídeos, mas isso seria um pequeno percentual, considerando o meu componente curricular.

Acredito que as atividades práticas devem ser realizadas presencialmente quando o retorno presencial for possível. Deve ser priorizado atividades remotas que não necessitam atividades práticas.

Acredito que de forma escalonada e em pequenos grupos, mais para o final do ano

Acredito que não é possível.

Acredito que para o ensino médio não seria viável o ensino remoto.

Acredito que só podemos discutir recuperação das atividades práticas, depois de uma primeira iniciativa de cumprir com as demais atividades. Outra vez, há que se entender que o momento é excepcional e tratar cada caso como um caso (alinhados, naturalmente, a uma estrutura guia institucional) me parece mais sensato que uma generalização que é inativa a priori. Na medida em que uma primeira aproximação é retomada, as conversas devem ajudar a convergir para um entendimento daquilo que é mais viável dentro de cada contexto e realidade.

Acredito que terá que ser feita nos sábados e feriados, bem como em dias em que os alunos não tem aula.

Agora poderiam fazer um levantamento das disciplinas teóricas e trabalhar com estas neste momento. As disciplinas que necessitam de prática ficariam para serem dadas no momento em que pudéssemos voltar de forma presencial

Ainda que eu não atue no Ensino Médio, sugiro que o que for teórico seja realizado remotamente e as atividades práticas, no retorno.

Algumas atividades poderiam ser propostas de forma remota, mas a maioria não será possível e precisará aguardar o retorno presencial.

Após a normalidade.
Após o retorno das atividades presenciais se faz um cronograma, um estudo de recuperação das aulas práticas. O que não podemos é penalizar e generalizar, considerando que temos aqueles cursos e estudantes que não demandam de tantas aulas práticas.
Após o retorno das aulas se as mesmas ocorrerem neste ano, se não ocorrerem neste ano não existe a possibilidade.
Após o retorno presencial
Após o retorno. Durante o período de isolamento social não há possibilidade para aulas práticas.
As atividades práticas somente quando ocorrer o retorno presencial.
As atividades práticas devem ser recuperadas quando as atividades gerais voltarem a normalidade.
As atividades práticas deverão ser realizadas no retorno das aulas presenciais.
As atividades práticas deverão ser recuperadas quando as aulas presenciais forem retomadas, e a organização compete a cada curso.
As atividades práticas deverão ser retomadas quando for possível o retorno das atividades presenciais.
As atividades práticas ficam em aberto, para serem recuperadas após o retorno presencial.
As atividades práticas podem ser realizadas na forma de retorno escalonado. Trabalha-se o percentual de horas remotas e se pensa num retorno por escalas.
As atividades práticas poderão ser recuperadas quando retornarmos as aulas presenciais. Essas práticas poderão ser ministradas numa outra disciplina que tem afinidade com essas práticas não realizadas, no próximo período letivo.
As atividades práticas precisam ser presenciais. Sábados letivos e horários que os estudantes não têm aula. Na medida do possível, as atividades práticas poderiam ser pensadas de modo integrado por curso.
As atividades práticas precisarão ser presenciais. Em horários que os alunos não têm aulas, como sábados ou turnos livres. Estas podem ser integradas, nos cursos.
As atividades práticas serão realizadas presencialmente, no momento da retomada das aulas presenciais. Para tal, poderá ser feita transposição de disciplinas entre semestres, trocando a organização curricular.
as atividades práticas só poderão ser recuperadas quando for seguro o retorno presencial.
As aulas práticas serão recuperadas depois, o aluno revisa o professor da uma breve introdução do w foi ofertado durante às aulas remotas
As aulas de caráter prático, que não podem ser vislumbradas dentro do conceito "remoto" deverão aguardar o retorno das atividades presenciais.
As aulas práticas podem ser feitas nos dispositivos dos alunos, no caso da disciplinas que ministro, com orientações no ambiente virtual.
As aulas práticas precisam ser presenciais, o que ocorreria no retorno das atividades.
As aulas práticas seriam realizadas quando a pandemia acabar e voltarmos às atividades normais.
As aulas serão programadas em dias e horários que deverão ser acordados entre professor e a sua turma, respeitando a especificidade de cada curso.

<p>Assim que for possível! Infelizmente, neste ponto, teremos que, temporariamente, priorizar a parte teórica até ter condições sanitárias de realizar atividades Práticas! Cabe ressaltar que o período letivo não vai coincidir com o ano calendário!! Podemos ter um fevereiro só de aulas práticas por exemplo! Se tivermos uma organização antecipada baseada em um plano estratégico!</p>
<p>assim que possível e seguro</p>
<p>Atividades práticas deverão ser repensadas com grupos menores em um sistema de distanciamento social. Com medição de temperatura dos participantes na chegada ao Campus. Considerando que essa situação talvez se alongue até o final do ano, penso que as atividades práticas poderiam ficar condensadas para o final do ano, dependendo claro, da situação da pandemia no município.</p>
<p>aulas aos finais de semana</p>
<p>Como não ministro aula prática não me sinto autorizado a responder.</p>
<p>De forma presencial e com limite de alunos nas atividades, em forma de rodízio.</p>
<p>De forma presencial, quando for possível um retorno seguro. Para alunos do 1 e 2 ano seria possível realizar a parte teórica das disciplinas de forma remota e no próximo ano ofertar as aulas práticas em turnos que os mesmos não tenham aula, utilizando sábados se necessário, ou até mesmo inverter disciplinas, de forma excepcional, que sejam possíveis de ser realizadas de forma remota.</p>
<p>Deixa agendado para 2021 como as VTs/ Substitui por filmagens e simulações</p>
<p>Deixaria as atividades práticas para o final do ano.</p>
<p>Depende de qual. Em geral penso que é necessário as disciplinas do básico e a parte teórica das práticas (se for possível fazer virtual). Num segundo momento as aplicadas, porém é possível que tenham que ser somente após o isolamento. Tem que ser analisado cada caso. Isto pode colocar em xeque a ideia do Integrado? Sim. Na verdade já precisaríamos avançar nisto. Mas a pandemia também nos coloca em xeque todos. Então, precisamos caminhar com as ferramentas que temos... Isto não será para sempre, certo?</p>
<p>Dependendo da área técnica, algumas atividades práticas podem ser ministradas em vídeos gravados pelos docentes nas estruturas de laboratório da escola. Outras, como de TI, podem ser substituídas por tarefas a executar em casa, ou em laboratórios de TI disponíveis aos estudantes. Além disso, algumas aulas práticas podem ser substituídas por indicação de vídeos já disponíveis abertamente ao público em plataformas como por exemplo o Youtube.</p>
<p>Dependendo do curso, com acesso a ferramentas digitais é possível se realizar atividades práticas remotamente, no entanto, a recuperação das atividades práticas só poderá ocorrer ao retorno das atividades presenciais. Deve ser feito de forma intensiva.</p>
<p>Deve-se priorizar o Ensino Médio/Técnico para o retorno presencial, e se adequar estratégias de recuperação de atividades práticas com reorganização curricular; aumento ou diminuição de carga horária; contratação de professores de forma emergencial para aumento da carga horária em disciplinas práticas.</p>
<p>Disciplinas teóricas poderiam ser priorizadas nesse momento; os alunos poderiam primeiro concluir essas disciplinas, para depois realizarem as práticas. Isso inclusive possibilitaria a organização de um cronograma de féria para os professores (questão levantada acima).</p>

divisão das turmas conforme as orientações de distanciamento seguro, levando-se em conta as particularidades e espaços de uso comum de cada setor
Duas formas: 1) quando for possível um retorno com o mínimo de segurança, aulas com a turma dividida por exemplo. O plano de ensino deverá ser revisto de forma a adaptar as práticas para que sejam mais rápidas, ou apenas que haja uma demonstração pelo professor. 2) O professor grava uma demonstração da prática e disponibiliza aos alunos. Estamos vivendo um momento atípico e temos que aceitar que a qualidade do ensino, esse ano, não será a mesma de anos anteriores.
Em sábados letivos
Em turnos opostos aos das aulas
Entendo que essa recuperação possa dar-se quando do retorno às atividades presenciais, ou mesmo considerar outras alternativas para essas atividades, naquela ideia sugerida acima de que um momento singular exige flexibilização, criatividade e empatia.
Escalonada
Ficariam em aberto até as atividades presenciais poderem retornar.
Horários de atendimento dos professores.
Inviável
Isso acredito através de vídeos p quem tem acesso e quem não tem fazer um pequeno resumo d aula prática.. através do resumo e de imagens e no retorno retomar .
Minha disciplina não tem aulas práticas. Quem poderia dar sugestões nessa área são os professores que tem essa especificidade em sua componentes curricular.
Minha opinião é que não existe a possibilidade de ensino remoto para o ensino médio integrado, justamente por causa das aulas práticas, mas caso isso tenha que ser feito, nesse momento, somente seria dado as aulas teóricas, e depois do retorno, somente as aulas práticas.
Minha sugestão é que no retorno sejam feitas aulas práticas, dividindo a turma em grupos menores de 10 alunos, no máximo.
Na medida em que for possível, dentro do tempo da nova realidade.
Na proposta de fazer apenas 50 % do conteúdo em 2020, as aulas práticas e visitas seriam feitas em 2021. Não haveria progressão de ano de nenhum aluno. Assim como não haveria ingresso de nenhum aluno em 2021.
Não atuo nessa modalidade de ensino, logo, não me sinto apta a sugerir tal resposta.
Não consigo imaginar algumas práticas acontecendo por algum tempo, talvez, assim como conteúdos teóricos são abordados nas práticas, agora os conteúdos práticos deverão ser abordados na teoria. Necessitarão de uma abordagem dinâmica em sala ou campo, mas de forma mais observacional talvez, ou ainda em menores grupos alternados, e ainda pode ser pensado algum tipo de prática a ser desenvolvida em casa, para aqueles componentes no qual isto seja possível de ser executado, como forma de "laboratório" do componente em experimentos em casa, e de novo, somente para o que for possível e seguro.
Não disponho de informações suficientes para embasar minha resposta.

<p>Não há respostas exatas, é preciso pensar em todas as possíveis atividades teóricas em modelo remoto e quando houver um controle do quadro pandêmico se retoma este assunto. O que não pode é o aluno ficar sem receber algum tipo de estudo/conhecimento.</p>
<p>Não me sinto a vontade para opinar.</p>
<p>Não posso opinar.</p>
<p>Não se dará, todos juntos ou nada....</p>
<p>Não sei definir. Não trabalho com essa etapa.</p>
<p>Não sei responder.</p>
<p>não tenho como opinar por não atuar no EM</p>
<p>Não tenho.</p>
<p>Não trabalho com aulas práticas no EM, portanto, não opinarei.</p>
<p>Não vejo outra forma.</p>
<p>No meu caso que sou professor de área técnica, teremos que ver qual o período do ano iremos retornar, para ver o que é possível realizar de práticas naquele período. Se voltarmos em setembro, poda seca da videira, por ex., não poderemos mais fazer... se voltarmos em janeiro, teremos que focar na colheita da uva, na avaliação das enfermidades do cacho da videira, etc. Para cada turma e disciplina técnica terá que ser ajustado calendário de aulas práticas.</p>
<p>No retorno</p>
<p>No retorno às atividades presenciais, deixando a parte teórica para ser trabalhada como atividade remota.</p>
<p>No retorno das atividades presenciais.</p>
<p>No retorno das aulas presenciais.</p>
<p>No retorno se recuperariam as atividades práticas</p>
<p>O único componente curricular que leciono no curso técnico não tem aulas práticas. Dependendo do tempo em que o isolamento durar, poderão ser oferecidas as aulas práticas no final do semestre ou ano letivo. Volto a lembrar que não é uma situação inédita em nosso Campus, durante a reforma da Agroindústria, onde várias turmas não tiveram aulas práticas em alguns componentes curriculares, e estas aulas não foram realizadas.</p>
<p>Pelo computador.</p>
<p>Penso que é uma questão a ser respondida pelos docentes responsáveis. Não me sinto competente para opinar. Mas, por exemplo, a recente experiência com o Desafio Criativo todo on-line mostrou que alternativas podem ser criadas mesmo em atividades que eram completamente presenciais.</p>
<p>Penso que os professores da área precisam ser consultados primeiramente, me parece uma ingerência opinar sobre uma área que não de minha formação.</p>
<p>Penso serem realizadas de forma concentrada, por turno, até por que não existe um número de aulas especificadas de práticas no PPC.</p>
<p>Podem ser realizadas após o retorno presencial.</p>
<p>Por enquanto, do retorno das aulas presenciais, quando pudermos retornar de forma segura.</p>
<p>Primeiramente precisamos assumir que os prejuízos serão grandes de qualquer forma. Deverão ser com menor carga horária, com envolvimento de mais servidores para não sobrecarregar alguns.</p>
<p>Proponho que as atividades práticas sejam deixadas para o final do semestre, e, até lá, ir avaliando a possibilidade de serem ofertadas ou não.</p>

Quando do retorno presencial, em oficinas interdisciplinares e com carga horária otimizada/flexibilizada. Há de haver um esforço coletivo para que as soluções pedagógicas contemplem a situação atípica que vivemos.
Quando do retorno seguro às aulas presenciais
Quando retornarem as aulas presenciais, incluindo sábados, janeiro e fevereiro de 2021, por exemplo.
Respondo esta com a seguinte pergunta: Em relação a todos os níveis oferecidos pelo IFRS, como se dará a recuperação de todas as atividades não realizadas durante a Pandemia COVID19 em 2020 enquanto não fizemos nada para que estes alunos fossem minimamente assistidos?
Retorno às aulas presenciais
sem resposta
Somente após o retorno seguro. Mas é fundamental OUVIR OS DOCENTES DESTAS ÁREAS, que são aqueles que possuem o acúmulo necessário para tratar da questão.
Somente e quanto retornar as aulas presenciais
Somente no retorno das atividades presenciais
talvez concentrá-las quando houver o retorno das atividades presenciais.
Talvez no próximo ano letivo.
Talvez poderiam ser recuperadas nos turnos que não havia aula anteriormente, ou nos sábados pela manhã ou tarde. Porém, terá que se estudar essa possibilidade, em função da carga horária de cada professor e seus turnos disponíveis.
Talvez seja necessária a redução de carga horária das disciplinas, fazendo com que as práticas sejam encaixadas no próximo ano letivo.
Terá que ser realizado no retorno das atividades, pois a prática é um instrumento muito importante para a aprendizagem e formação do aluno.
Teremos de destinar maior tempo e energia tentando mitigar as consequências da pandemia.
Trabalhando com pequenos grupos, com EPIs adequados, quando a situação do COVID estiver mais estabilizada. Também penso ser possível fazer demonstrações em vídeos e os que puderem, podem praticar em casa (dependendo do manejo).
Vejo que nesse momento é hora de pensarmos no ensino teórico, deixando as práticas para o final, embora hoje existam recursos que possam substituir uma parte delas, como vídeos (extraídos da internet ou elaborados pelos professores).
Não tenho conhecimento de como são as atividades práticas do Ensino Médio Integrado, pois sou do Ensino Superior, portanto não me sinto em condições de opinar em relação ao que não conheço.
Infelizmente acredito que somente no retorno as aulas presenciais as atividades práticas poderão ser recuperadas.
-

A extensão do calendário para o ensino médio se faz necessária para que se cumpra todas as horas aulas necessárias, contudo, há de se questionar o uso de trabalhos remotos para complementação desta carga horária levando em conta as diretrizes das leis de ensino.

A prática é devidamente muito importante para o aprendizado, até a questão de podagem voltada para o curso de Vitieno.

Acho difícil a recuperação das atividades práticas ao longo dos próximos meses, teríamos que ter um ambiente mais controlado e seguro.

Acho muito complicado, talvez dividir as turmas para de ter as aulas práticas mantendo o distanciamento.

Acho que podem acontecer em sábados letivos.

Acho que recuperar um ano em 5 meses é loucura. Ou não aprenderemos todos os conteúdos ou aprenderemos todos de forma superficial. Acredito que, por mais que ruim, a melhor opção seja o cancelamento do ano letivo.

Acho que seria mais fácil cancelar tudo e "repetimos" um ano novamente

Acho que seria mais fácil cancelar tudo e "repetimos" um ano novamente

Acho que somente ano que vem

Acho que, primeiramente, deve-se avaliar qual atividade prática tem maior peso na formação do aluno. Não quero, aqui, desmerecer nenhuma dela, mas, acho que essa seleção pode auxiliar na decisão de como as aulas práticas devem ocorrer.

Acredito que a resposta de três tópicos atrás se encaixa neste tópico.

Acredito que estamos passando por um período diferente, novo para todos. Por este motivo, as atividades práticas só serão efetuadas na volta às aulas presenciais. Esta recuperação poderá ser feita no período de atividades teóricas, sendo que as mesmas serão realizadas remotamente, restando maior tempo no ensino presencial para que as atividades práticas não sejam prejudicadas.

Acredito que poderiam ser feitas quando as aulas presenciais voltarem. Por exemplo: meia turma por vez, não é a melhor opção e tudo mais, mas com as limitações que estamos tendo por causa do corona vírus, acredito que é um boa opção. Em um dia vai tantos alunos, outro dia vai outros tantos e assim por diante. Acredito que poderiam ser recuperadas sim.

acredito que quando voltar as atividades presenciais deveram ser retomadas de onde pararam.

Adaptação, é apenas o.começo de um.novo caminhi

Adiantando a teoria ficaria só a prática pra depois

Adicionando um quarto ano letivo.

Aguardando o retorno das aulas presenciais.

Ah atividades práticas que podem ser desenvolvidas a distância, para as demais. Acredito que um intensivo relativo ao conteúdo e realizações das práticas na retomadas. Resolvem a questão.

Ao meu ver também por ensino remoto.

Ao voltar das atividades tentar formar um cronograma balanceado entre as atividades práticas e escritas.

Aos poucos já podemos voltar

Apenas e tão somente aquelas disciplinas que efetivamente necessitem de laboratórios presentes no Campus podem ser lecionadas a posteriori. Logo, todos os estudantes, sejam eles os "excluídos digitais" ou não, terão de fazer tais disciplinas em momento futuro. Muitas outras disciplinas podem ser lecionadas remotamente.

Após a volta

Após esta pandemia

Após esta pandemia

Após o fim da quarentena é no período de férias

As atividades práticas em outras faculdades estão sendo realizadas, portanto, podemos seguir a mesma regra.

As atividades práticas podem ser feitas no retorno das atividades com turmas reduzidas, talvez possa se estudar a possibilidade de separar uma turma em vários grupos que não tenham aula simultaneamente

As atividades práticas só poderão ser recuperadas no retorno das aulas presenciais, tomando todos os cuidados necessários.

As mesmas terão que ser feitas presencialmente, para que todos possam ter a aprendizagem esperada de um Instituto Federal e do seu curso, portanto, é de responsabilidade do Campus organizar os alunos para que todos possam concluir as atividades em segurança.

Assim que for possível a volta presencial.

Atividades em casa

Atividades práticas agrárias podem ser adiadas por enquanto. Atividades práticas para o curso de informática pode continuar sendo feita em máquinas dos alunos.

Aulas práticas podem ser substituídas ou realizadas de forma online

Aulas em feriados e sábados

Aulas extras.

Aulas praticas EaD. Aonde o professor vai a campo e grava tudo o que esta fazendo uma "live".

Aulas presenciais após a pandemia e/ou após possível cura para COVID 19.

Cada instituição deverá disponibilizar o Campus para as práticas, dando ênfase para os protocolos de saúde. No caso do Campus Bento Gonçalves, seria necessário utilizar mais de um transporte para cada turma (assim o afastamento social estará garantido), caso ocorresse idas à granja.

Cancelando o ano de 2020 e começando o ano letivo em 2021 normalmente. Posso afirmar com muita propriedade que uma tentativa de recuperar a carga horária as pressas, expremendo períodos na semana, apenas tornará pior o aprendizado e rendimento dos alunos, posso garantir que as faltas aumentarão exponencialmente, até quem não costuma faltar vai adotar a prática por não aguentar mais 10 períodos seguidos diários. Além do tempo necessário para estudar para as provas que estarão mais acumuladas ainda.

Carga horária redobrada, nós sábados, feriados.

Caso o isolamento social se perdue por todo o final do ano letivo, acredito que a melhor opção é organizar um cronograma em que as turmas realizem as atividades práticas de forma presencial. Cada turma, terá um dia por semana que possa ir até o IFRS (respeitando distanciamento, higienização e outras normas de proteção) e cumprir as atividades práticas.

Com atividades teóricas "adiantadas", a maioria ou boa-parte das aulas restantes seriam práticas, ajudando também os estudantes a revisar os conteúdos e tirar dúvidas.

Com aulas presenciais. O ano não será perdido. Será perdido se tivermos aulas online e não aprendermos nada, já que é muito mais complicado. E outra: pessoas que estão no IF pelo ensino técnico sairiam prejudicadas já que não teriam oportunidade de realizar essas atividades práticas.

Com espaço, limpeza e variação de grupos de maneira intercalada. Nunca todos num mesmo dia.

Com recuperação nas férias

Com registros de elementos possíveis de serem feitos em casa e na sequência dos semestres quando voltarmos presencialmente.

Começando de novo ano que vem

Como as atividades que ocorrerão no ano de 2020 não podem ser 'canceladas', acredito que voltando com o calendário normal ano que vem, porém contando com as atividades quais ocorreram neste ano.

Como não pode aglomeração, talvez pensar na possibilidade de aulas presenciais com no máximo 10 alunos. Ou recuperação quando a crise passar.

Como o ensino médio, e o superior, muitas vezes precisam de aulas práticas, importantes para a qualidade do ensino, sugiro que quando tudo isso passar, seja realizada uma semana de aulas práticas. Disciplinas que envolvem muitas práticas podem ser realizadas em outro semestre ou quando tudo passar.

Lembrando, que fazer a prática é muito importante, mas como estamos nessa pandemia, podemos procurar vídeos demonstrando a prática, já que muitos textos, experimentos estão disponíveis na internet. Artigos, vídeos, relatórios são muito importantes para o conhecimento, apesar de nem sempre serem utilizados.

Como sugestão, os componentes curriculares que não possuem atividades práticas podem ter uma carga horária maior com o ensino remoto, e ao retorno das atividades presenciais ocorre um enfoque maior nas atividades práticas destes cursos.

Conforme decreto estadual, atividades práticas podem acontecer, em grupos separados e com protocolos de higienização e distanciamento.

Da mesma que no Ensino Superior, ou seja, assim que possível.

De forma escalonada e gradativa ao longo do ano.

De forma presencial, nos sábados

De forma que eles possam contribuir com suas atividades propostas.

Depois da volta das aulas, recuperá-las em horários escolares respeitando a carga horária e os turnos livres para não ocorrer uma grande carga horária, tendo em vista que tem que ter tempo para o estudo diário em casa, cumprimento das horas (bolsas etc) e ensino para o vestibular

Depois da volta das aulas, recuperá-las em horários escolares respeitando a carga horária e os turnos livres para não ocorrer uma grande carga horária, tendo em vista que tem que ter tempo para o estudo diário em casa, cumprimento das horas (bolsas etc) e ensino para o vestibular

Deve-se aceitar o fato de que, com o início da pandemia iniciou-se uma realidade diferente, as atividades práticas tornaram inviáveis, mesmo com a volta após pandemia, muitas atividades "comuns" não terão como ser realizadas devido aos cuidados para com a saúde. Estamos em um ano atípico; o comércio, indústria, escolas municipais, estaduais e particulares estão se adaptando para manter as atividades dentro dos limites da situação atual.

Deveria, neste caso, ser liberada a atividade presencial para recuperação das aulas práticas e de laboratório.

Dividindo as turmas (diversos grupos) com o objetivo de garantir o afastamento social mínimo estabelecido.

Dividir as turmas em dois grupos, sendo as aulas metade presenciais, metade à distância.

Elaborar de maneira simples o que é essa prática e usando as suas próprias palavras e descrevendo de maneira coerente, para verificar se ao menos o alunos saiba o que está sendo pedindo e ter uma noção daquela prática.

Em algum momento oportuno em que não haverá qualquer risco, isso certamente irá comprometer a disciplina envolvida, por consequência o período letivo...

Em certo futuro, espero que próximo. Até lá, que seja passado o ensino teórico a distância. Assim, já se adianta algum estudo. Afinal, não se sabe até quando se mantém essa pandemia.

Em horários alternativos

Em momento oportuno, quando for possível a retomada das aulas presenciais. Porém, se houver algo que os alunos possam praticar em casa e apresentar, facilitaria a recuperação.

em sábados letivos

Em um futuro retorno a instituição

Escalas

Espero que sejam realizadas de forma organizada respeitando as cargas horárias, deverás educativas e informacionais.

Esse é um problema, pois as aulas praticas devem ser feitas logo após o seu aprendizado, para que tenham uma maior eficiência. Deve-se pensar também que os alunos possuem horas extra curriculares para serem feitas, que são impossíveis de serem realizadas em quarentena

Estender o calendário letivo, utilizando o sábado para complementar a carga horária e os feriados.

Estender o calendário letivo, utilizando o sábado para complementar a carga horária e os feriados.

estender os dias ate concluir a carga horária mesmo após início do ano 2021

Estudaremos fins de semana, férias, mas não quero ensino remoto.

Eu creio que normalmente como sempre aconteceu, também respeitando as restrições de proteção

Eu sei que eles tem um turno vago para descanso e estudo. Utilizar esse turno e atividades nos sábados.

Extensão do semestre.

Fazer quando retomar as aulas

Fazer turmas menores

Fica a critério do professor e aluno

Gradativamente com numero de discentes reduzido por turmas

Horários extra-classes.

Imagino que não seja possível recupera as aulas técnicas, levando em conta que a Quarentena provavelmente vá se estender por mais tempo.

Infelizmente as atividades práticas terão que ser reorganizadas na volta do ensino presencial.

Isso não é responsabilidade do estudante.

Janeiro Fevereiro

Na minha opinião é impossível, a não ser para cursos que lidem diretamente com conteúdos voltados diretamente a questões digitais. ex.: análise e desenvolvimento de sistemas, tecnologia da informação...

Na sexta a tarde ou em horários alternativos, ou até mesmo no periodo de aula. Lembro que ja passamos por corte de gastos e as atividades práticas foram limitadas. Neste momento os professores utilizaram a área do campus e outras ferramentas. É uma situação atípica.

Na volta as aulas, em um horario estendido.

Não é possível. O ensino médio integrado faz com que os alunos necessitem de aulas práticas para entender o conteúdo junto com as aulas teóricas, com isso, não teremos qualidade de ensino se as aulas práticas forem recuperadas após a quarentena.

Não há como prever quanto tempo durará essa pandemia, no entanto, acredito que o IF deva acompanhar as outras instituições de ensino municipais e estaduais e disponibilizar aos alunos ensino remoto, a fim de não estender ainda mais a recuperação de aulas presenciais.

Não podemos dar chance para uns e não para outros.

Não sei

Não sei informar

Não sei opinar

Não sei opinar

Não sei opinar...

Não sei responder.

não sei, as aulas práticas são de extrema importância para nosso aprendizado.

não sei, as aulas práticas são de extrema importância para nosso aprendizado.

Não sei.

Não sei.

Não sei...

Não tenho ideia, e como faço informática e nunca saímos da escola para ter atividades praticas. No nosso caso seria somente o tempo de ficar nos computadores programando.

Não tínhamos atividades práticas nem o mesmo por falta de verbas.

Não vejo como.

Não vejo maneiras para recuperar tantas aulas assim.

Não vejo maneiras para recuperar tantas aulas assim.

Não. Faço parte de do grupo de ensino médio

nas férias alem de ser verão nos já ficamos muito tempo em casa sem fazer nada

Neste caso fica complicado...deve ser mais estudado para tal solução.

Neste caso, eu acredito que só no retorno das aulas presenciais, e com muita cautela.

Neste caso, eu acredito que só no retorno das aulas presenciais, e com muita cautela.

No ano seguinte.

No ano seguinte.

No ano seguinte.

no meu ponto de vista nos finais de semana.. pois como todos estão se adequando todos devem se adequar..e cada um fazer um esforço..

No momento de retorno destinar um período somente para atividades práticas

No período de férias dos alunos.

No período de recesso.

no próximo ano

No próximo ano

No próximo ano

no retorno

No retorno das aulas.

No retorno, ou o ano pode ser descartado e refeito

No retorno, tendo mais tempo para isso ao invés de ter que recuperar práticas e teóricas.

No sábado ou com o aumento do número de horas durante os dias da semana

Nós sábados (aos cursos que apresentam necessidade de atividades práticas).

O certo seria começar o mais cedo possível com EaD, mas o método desse tipo de ensino é muito desgastante e acaba sendo inútil pra quem não está afim de prestar atenção no professor apenas falando e passando conteúdo online

O melhor para todos.

O tempo que for necessário, incluindo final de semana e feriados.

Organizar pequenos grupos para ter aulas no Campus.

Os docentes sugerir vídeos que possibilitem demonstrar o conteúdo de forma mais prática. E se necessário para reforçar o conteúdo, organizar alguma aula prática no retorno das atividades presenciais. Pois, as visitas técnicas também não estavam ocorrendo de forma tão efetiva e necessária, no decorrer dos semestres passados, por falta de recursos e tudo mais..

Os professores podem bolar estratégias, nos livros de ensino médio, sempre há experimentos para serem feitos... o aluno poderá até usar a criatividade, usando coisas que ele possua, em física por exemplo, existem experimentos feitos só com uma caixa de fósforo! Em educação física por exemplo, o professor pode fazer Live ou como atividade o aluno terá que mandar um vídeo fazendo algum exercício semanal, para os alunos se mexerem! Há uma imensidão de ideias...

Período de férias de fim de ano

Pode ser feita com grupos reduzido em um momento menos crítico seguindo protocolos.

Pode ser realizada, durante, usando proteção, e com número reduzido de pessoas, pra evitar aglomeração.

Podem ser adiadas e dependendo da matéria substituídas por teórica

Podemos ter aulas do técnico apenas quando voltar.

Podemos ter aulas do técnico apenas quando voltar.

Podemos ter aulas do técnico apenas quando voltar.

Poderá ocorrer na volta das aulas presenciais.

Poderia ser nas férias e aos sábados

Por enquanto não devemos pensar nela. O prático é importante, mas alguém consegue pensar em um prático EAD? Creio que não. Dessa forma, acredito que deve-se priorizar o teórico e recuperar as atividades práticas em outra oportunidade

por meio de alongamento do calendário acadêmico

Posterior a pandemia

Presencialmente, é a melhor alternativa, quando tudo estiver estabilizado.

Prorrogação do calendário acadêmico

Quando as aulas presenciais voltarem ou apenas não fazendo-as, temos que nos adaptar a realidade em que estamos vivendo

Quando as aulas presenciais voltarem.

Quando as aulas retornarem

Quando as aulas voltarem ao normal

Quando for seguro para todos, ou seja, quando retornarem as aulas presenciais.

Quando houver possibilidade efetiva das aulas retomarem presencialmente, as atividades continuam de onde pararam.

Quando o isolamento social for revogado.

Quando retornar as aulas presenciais.

Quando retorne de maneira presencial as atividades.

Quando tudo isso passar

Quando tudo isso passar

Quando tudo voltar ao normal

Quando tudo voltar ao normal

Quando voltar as aulas

Quando voltar as aulas

Quando voltarmos as aulas teríamos algum dia para as práticas.

Quem tem acesso ao meio rural tenta a prática em sua propriedade

Reabrir e intensificar atividades na granja e na vinícola escola, válido p médio e superior tbm, importantes territórios tão pouco explorado para atividades práticas-técnicas, subutilizados para "demonstrações teóricas"

Realização das aulas práticas no final do período letivo.

Recuperação do conteúdo no retorno das aulas com as atividades práticas, retomando o que foi visto na teoria no período de isolamento

recuperadas quando as aulas retomarem.

Sábados letivos, períodos a mais (ex: 17:30 as 18:20h)

se a parte teórica for feita de maneira remota agora, talvez utilizar dois períodos para a prática até completar o cronograma assim que houver o retorno

Sem aulas remotas. Sem EAD.

Sem resposta

Será a última coisa a voltar ao normal complicado

Serão feitas em grupos menores e com uma duração menor que a normal, para garantir a segurança de todos.

Só poderão ser realizadas quando as aulas voltarem, infelizmente.

só vejo uma, aulas presenciais

Somente com retorno presencial.

Somente no retorno das atividades presenciais

Somente poderão ser recuperadas na volta às aulas

Somente presencialmente

Somente quando retornarem as atividades presenciais.

Somente quando tiver segurança pra todos.

Tento aula todos os dias e sábados letivos

Única alternativa para práticas é o retorno das aulas presenciais, um vídeo de outra pessoa realizando a tarefa nunca será prática, apenas gera familiaridade com o assunto, sem o aprofundamento que só a prática provoca.

Validando como conteúdo as aulas remotas e posteriormente e aplicar o resto dos conteúdos nas aulas presenciais.

Como garantir a acessibilidade aos estudantes de inclusão? Há suporte no campus para acessibilização de todos os materiais a serem disponibilizados de forma remota? Profissionais suficientemente capacitados para elaborar planos educacionais individualizados e acessíveis?

<p>Se existem vagas para estudantes de inclusão (o que todos sabemos que é extremamente importante e necessário), é de se pressupor que existam profissionais suficientemente capacitados para atendê-los, assim como suporte no campus para acessibilização de todos os materiais de forma remota. É assim com as outras universidades federais do Estado, creio que com o IFRS não seja diferente.</p>
<p>Acho que a acessibilidade deve estar na casa das pessoas.</p>
<p>Acho que antes da publicação das atividades os professores devem avaliar suas atividades propostas e fazer um arquivo extra com as orientações necessárias para que seu aluno com necessidades educacionais específicas possa compreender a atividade (até porque em casa eles contam com auxílio dos pais, que não são professores....), devem agendar um horário on-line ou por ligação telefônica para fazer contato com o aluno e se colocar a disposição e tirar dúvidas, como um atendimento educacional específico da sua disciplina/atividade.</p>
<p>Acho que não</p>
<p>Acho que não</p>
<p>Acho que não</p>
<p>Acredito q não há um número de profissionais e também não há uma qualificação a altura para resolver uma situação como a que estamos enfrentando.</p>
<p>Acredito q não há um número de profissionais e também não há uma qualificação a altura para resolver uma situação como a que estamos enfrentando.</p>
<p>Acredito que a melhor forma para tirar duvidas sobre o conteúdo : seria formar grupo de quatro alunos com todas as seguranças de higienização e proteção pessoal.</p>
<p>Acredito que há suporte e profissionais suficientes no Campus para inclusão desses alunos.</p>
<p>Acredito que não tem suporte necessário e nem profissionais capacitados para elaborar diferentes planos educacionais.</p>
<p>Acredito que o campus bento tenha tudo isso</p>
<p>Acredito que o campus tenha suporte para atender agendamentos.</p>
<p>Acredito que os docentes já trabalham com planos educacionais individualizados para com os alunos inclusos. A inclusão precisa ser estudada caso a caso, não tem como organizar uma única plataforma digital e esperar que abrange todas as necessidades.</p>
<p>Acredito que sim</p>
<p>Acredito que sim.</p>
<p>Acredito que sim.</p>
<p>Acredito que sim. As aulas teóricas que receberemos deverão ser de acesso aos estudantes de inclusão também.</p>

<p>Acredito que sim. Da mesma forma que o IF disponibiliza cursos EAD. E quanto aos profissionais que não tem capacitação, eles podem ser capacitados, podem ser treinados. Instituto Federal de educação, CIÊNCIA E TECNOLOGIA....</p>
<p>Acredito que sim. Pois nossos professores são muito bem formados. Todos sabem utilizar ferramentas digitais, pois devem atualizar o sistema acadêmico e a maioria utiliza slides. E ainda um curso pelos profissionais da TI pode ser útil.</p>
<p>Acredito ter suporte suficiente. Mas poucos profissionais capacitados.</p>
<p>Algum tipo de grupo, como no WhatsApp ou alguma outra plataforma com alunos e professores para se ajudarem;</p>
<p>Aproveitar o conhecimento dos estudantes e professores de Pedagogia</p>
<p>Até onde sei, existe um CTA no campus e um NAPNE. Eles já foram consultados? Eles já deram ótimas contribuições para a comunidade do campus, podem ter alguma solução.</p>
<p>Atender a todos de maneira geral e muito difícil mas pode existir um rodízio para que isso possa ser utilizado ao maior número de estudantes, neste período por causa das regras estabelecidas não é suficiente o número de profissionais nesse sentido seria interessante o emprego de estagiários para ajudar nas tarefas.</p>
<p>Através de material impresso entregue pelo IFRS. Sim.</p>
<p>Através de suporte técnico e capacitação doscente/discente seria capaz de suprir a demanda</p>
<p>Aulas presenciais após a pandemia e/ou após possível cura para COVID 19.</p>
<p>Cada caso de inclusão é um caso, é preciso que o Instituto estude esse desafio, que é delicado, com muito carinho. Imagino que o Instituto tem suporte para disponibilizar o ensino remoto, já que utiliza há tempo, plataformas como o moodle e o Q acadêmico. Dessa forma o ensino é válido já que existe interação com os professores, envio de atividades, etc. Além disso, podem ser utilizadas outras ferramentas digitais como o Google Meet. Pode ser pensado em um ensino remoto para alunos de inclusão, da mesma forma que o ensino presencial, com todo o suporte que o aluno necessita. Um ensino individualizado como era feito, a avaliação conforme a dificuldade do aluno. Eu acredito que o Instituto Federal já tenha profissionais capacitados com essa demanda de pessoas com inclusão. É um desafio, é necessário atividades individualizadas para esses alunos.</p>
<p>Com dificuldade, mas possível</p>
<p>Com dificuldade, mas possível</p>
<p>Como existem várias universidades com ensino a distância o importante seria ver como elas aplicam e espelhar</p>
<p>Creio que esta resposta deveria ser dada pelos próprios servidores! Ate porque todos estão recebendo os valores para o trabalho. Vamos nos adaptar a nova realidade! Sem burocracia!</p>
<p>Creio que temos até estruturas mas que seria difícil fazer isso.</p>
<p>Creio que temos até estruturas mas que seria difícil fazer isso.</p>

desconheço a completa estrutura do IFRS pois só estive lá durante 1 mes
Devemos nos atualizar Sim. Contudo fazer coisas como louco não funciona.
Deverá ser estudado caso a caso
Deveria ter
Disponibilizar salas de informática e estabelecer 1 ou 2 dias na semana para que esses estudantes de inclusão possam ter acesso
É necessário que haja conhecimento total das capacidades de cada estudante, para que os educadores tenham consciência de como desenvolver planos educacionais de forma que sejam acessíveis a todos, mesmo que isso implique em alguns planos individualizados. Sobre as duas perguntas finais, cabe a instituição respondê-las, uma vez supondo que quem trabalha lá e tem conhecimento acerca dos recursos será o mais apto a responder sobre tal informação.
Essa é uma pergunta que só o IF pode responder
Essa pergunta fica a critério de cada professor. Há professores que sabem pensar individualmente, nos alunos que realmente precisam dessa individualidade, e tem professores que vão ter que se esforçar mais pra isso, provavelmente a Reitoria teria que analisar o material.
Esta resposta cabe ao NAPNE.
Estamos em um momento de aprender coisas novas e se reinventar, as coisas não serão como antes, portanto é necessário q os servidores se atualizem e para isso seja feito um grupo especializado nesse novo modo de ensino para os atualizar
Estes não podem sofrer por negligencia, e acredito que se tivermos como escalonar as turmas para frequentar o campus seria possível a continuidade dos mesmos com períodos condensados e além disso a alternância possibilitaria processo de higienização dos locais de estudo.
Estou por fora, porém acho que não temos profissionais suficiente, contanto que também será um risco para os mesmos.
Eu acredito que o campus não tenha suporte para tudo isso
Eu creio que não, teria que ter um profissional para cada estudante.
Eu não tenho certeza das respostas porque nunca fui atrás desse tipo de coisa. Mas supondo que a gente não tenha essas condições. Acredito que tudo se resolve, a gente pode achar formas que funcionem com a mesma efetividade.
Existem profissionais muito capacitados no campus. Não estamos na situação ideal, mas precisamos tentar!
Há sim.
Isso eu não sei, sei que eu estou cansada de preencher formulário com muitas perguntas repetidas, gostaria que já estivéssemos em aulas remotas, alguns professores estão fazendo live, e isso é muito bom, adoro participar me sinto na aula.
Isso eu não tenho conhecimento, sinceramente. Primeiro deveria se analisar quantos alunos precisam desse auxílio e, depois, quando profissionais estão aptos para fazer essa atividade.
Isso quem deve responder é a direção do campus, não sei sobre esses dados

Na realidade do nosso campus, creio que sim.
Não
Não conheço a estrutura do Campus relacionada a alunos com necessidades especiais e nem quais são as necessidades especiais dos alunos do campus. Mas acredito que possa haver uma solução, e se não há solução, essa pode ser buscada!!!
Não conheço a quantidade de materiais para inclusão que o Campus oferece. Porém, vejo que esta é uma área a ser refletida de diversas maneiras para não defasar o ensino e aprendizagem destes estudantes.
Não conheço bem a estrutura do campus, pois sou aluno novo.
Não existe garantia, pq a partir do momento que o estudante e/ou servidor se expõem, já estão em risco. E quem vai se responsabilizar por isso?
Não há, e ainda querem fazer duas turmas sendo uma de forma remota e outra presencial. Ou é de uma forma ou de outra.
Não há, no mercado de trabalho, professores mais bem capacitados que os do IFRS, logo, o corpo docente especializado das áreas de educação e pedagogia deve estruturar maneiras de solucionar as questões desses estudantes.
Não possuo estas informações
Não sabemos.
Não sabemos.
Não sabemos.
Não sei
Não sei
Não sei
não sei
não sei
não sei
Não sei
Não sei
Não sei como,pouco tempo para uma solução assim
Não sei dizer.
Não sei opinar
Não sei opinar
Não sei opinar
Não sei responder isso, pois desconheço de informações.
Não sei responder sobre isso.
Não sei responder.
Não sei responder...
Não sei!
Não sei.
Não sei.
Não sei.
Não sei.
Não sei. Não conheço com tantos detalhes o quadro de profissionais e suas limitações.
Não tem como garantir

Não tem como garantir, acredito.
Não tem garantia
Não tem possibilidade "adequada" para este problema.
Não tem, as aulas devem ser recuperadas presencialmente
Não tenho conhecimento
Não tenho conhecimento
Não tenho conhecimento para responder. Mas acredito que se não há suporte ou profissionais capacitados, os mesmos devem ser adquiridos.
Não tenho ideia de como fazer isso.
Não tenho subsídio para responder
Não. Isso seria uma atividade muito difícil de se realizar.
Nesses casos, o Campus deverá disponibilizar todo o auxílio para a família, disponibilizando material e profissionais.
Neste quesito deverão ser contatados pessoas especializadas ou que já detém alguma prática com este tipo de qualificação.
No campus há tecnologias que permitem a acessibilização e materiais didáticos, afinal, temos no campus um núcleo de tecnologia assistiva. Além disto, os docentes presentes no campus tem capacidade intelectual para adaptar o material. Se não tiverem, podem estar de qualificando durante este período de isolamento social.
No primeiro semestre de logística está faltando um professor o que ocasionara um atraso na matéria
O campus devera administrar os recursos que dispõe
O campus possui suporte para isso.
O campus possui suporte, porém deve ser feito algo com cuidados adequados para esse momento. Há profissionais capacitados para isso.
O Campus tem profissionais qualificados para dar andamento as atividades remotas e as presenciais também, aos poucos já podem retomar
O ensino remoto pode abranger todos se tiver o que é necessário. Porém se algumas coisas tiverem mal ajustadas, podem ser melhoradas com o tempo. Não precisa ser perfeito em seu início
O IF deve verificar qual a possibilidade de verba para custear esse acesso a internet para esses estudantes, e a infraestrutura necessária notebook ou computadores.
O IFRS BG conta com profissionais que trabalham com a parte da acessibilidade e inclusão, tanto que já ofertaram curso sobre o tema. Essa é uma questão em que precisarão ser avaliadas as necessidades individuais de cada aluno para que assim se possa formular como garantir a inclusão e não realizar a exclusão.
O IFRS tem condições de receber os alunos de inclusão sim, porém terá que se reabilitar a todos, pois no momento em que voltarmos será um local novo para ambas as pessoas, e nisso pode-se encontrar dificuldades na inclusão de todos.

<p>O material didático a ser desenvolvido pode partir da seguinte premissa: nem todos os alunos dispõem de conexão à internet com velocidade considerável e/ou suficiente para visualização de vídeos ou arquivos de texto de grandes formatos. Logo, far-se-á necessário o desenvolvimento de materiais didáticos simples o suficiente, mas que não prejudiquem a transmissão do conteúdo ao aluno.</p>
<p>Os mesmos profissionais capacitados para o atendimento dos estudantes de inclusão devem elaborar o conteúdo on-line para manter o aprendizado.</p>
<p>Os mesmos profissionais capacitados para o atendimento dos estudantes de inclusão devem elaborar o conteúdo on-line para manter o aprendizado.</p>
<p>Os planos individuais eram elaborados quando haviam aulas presenciais também, então esse não seria o problema. Se o estudante não tiver capacidade de utilizar computadores e lidar com a tecnologia, as atividades dele devem ser disponibilizadas impressas no campus.</p>
<p>Para garantir a acessibilidade dos mesmos seria interessante haver uma espécie de "voucher" estudantil para que o aluno seja incluso ao acesso remoto. Tanto na contratação de pacotes de internet bem como na aquisição de material de estudo, tais como tablet ou semelhantes. Acredito que sim, pois somos cercados de bons profissionais em nossa instituição.</p>
<p>Para os estudantes de inclusão deverá acontecer da mesma forma que nas aulas presenciais. E deverá acontecer um diálogo com esse aluno, para ver como prefere para garantir um bom ensino.</p>
<p>Pela quantidade de alunos inclusos matriculados, estes podem estar no campi para receberem as aulas e realizarem presencial. O Campo BG tem desenvolvido muito bem as atividades com os alunos inclusos. Acredito que mesmo antes da pandemia estes alunos já tenham sido contemplados com estes planos como prevê a legislação.</p>
<p>Penso não ser viável o acesso remoto levando em conta a disparidade.</p>
<p>Pergunta sem sentido. Os núcleos de inclusão estão aí pra que?</p>
<p>Planos educacionais sempre foram necessários durante o período acadêmico. O que pede-se atualmente é para que este seja moldado para a situação, sendo assim, pode ser construído junto com os alunos, que enviam feedbacks a respeito do que melhorar ou como poderia ser alterado. Além disso o campus detém de sistema acadêmico e moodle, ótimas ferramentas de acesso à materiais e cursos online.</p>
<p>Precisaria organizar isso tudo, mas acredito que é possível.</p>
<p>Profissionais qualificados para atendende-lós</p>
<p>Profissionais suficientes e muito capacitados o IF possui. O material disposto de forma remota eu não sei, ainda acho que haveria um grau de desfavorecimento para essas pessoas.</p>
<p>Provavelmente não. Mas em algum campus do Brasil os profissionais e discentes estão pensando alternativas. Assim, esse desafio transcende o IFRS e a solução encontrada em qualquer que seja o campus pode ser replicada nos demais. O que muda são as competências dos servidores de cada campus, treinamento é o que pode ser feito em relação a isso. Projetos de ensino pesquisa e extensão também poderão serem feitos.</p>

Realizar atividades diferenciadas.
Se for comparado a escolas estaduais e municipais, tem condições sim.
Se há pessoal suficiente para dar atividades presenciais com certeza há suficiente para atividades remotas
Se houver a possibilidade de garantir suporte aos alunos com maior dificuldade nesse período, deve ser feito.
Se não há é algo que o campus deve providenciar. Estudantes de inclusão devem ter as mesmas possibilidades de obter ensino de qualidade de sua escola, com materiais educacionais que capacitem tal aluno da forma correta.
Se os monitores podem ajudar presencialmente, podem ajudar remotamente também.
Sem condições de voltar com inclusão
Será necessário um treinamento e aumento de pessoal para essa tarefa heroica. O mundo pós pandemia será bem diferente do que conhecemos.
Sim
Sim
Sim
Sim há.
Sim, acredito que em toda sua capacidade e dedicação o campus podemos juntos criar estratégias de lidar com a situação, e acredito que todos não mediram esforços para ajudar nesse momento de crise. Adaptação é essencial.
Sim, todas as formas dessa disponibilização já se tinha, com as atividades que os professores passavam no q-academico ou no moodle, muito antes do novo COVID-19, então não vejo motivos contra o EAD com atividades remotas, é uma forma, sim, menos eficaz de se ensinar, mas é o que temos para que com essa pandemia possamos, não perder um ano e nem preciosas horas de estudos.
Sim, tudo isso é possível
Sim.
Sim. É possível através do sistema acadêmico e do Moodle.
Todos os materiais a serem disponibilizados de forma remota podem ser acessados pela infraestrutura da escola. Elaborar planos individuais é uma tarefa difícil, mas, em tese, deveria acontecer em épocas de ensino presencial ou remoto.
Todos os professores do RS tiveram que no momento se adaptar ao ensino a distância, alguns deles tem alunos inclusos, mas não sei como está funcionando isso e também não sei realmente as condições do IF para isso acontecer. Portanto não posso opinar sobre a capacidade, o suporte que o IF tem para isso.
Todos terão que se adaptar ao diferente.
Um projeto pedagógico individual para os alunos de inclusão. Não sei responder a segunda pergunta, mas acredito que querer um ensino perfeito em meio a uma pandemia é uma utopia. As escolas estaduais e municipais não tinham professores com especialidades em EAD e deram um jeito, acredito que o IF tenha total capacidade para fazer o mesmo.
Usar servidores disponíveis para confecção e distribuição de materiais.

Voluntárias
"Estudantes de inclusão" refere-se a estudantes com necessidades especiais? Não vejo obstinação da instituição por atender plenamente aos estudantes com necessidades especiais antes desta pandemia. Porque usar agora este argumento para não atender a todos os demais estudantes?
A dificuldade nessa área sempre existiu. É preciso disponibilizar aulas diferenciadas a estes alunos.
A matrícula será opcional para disciplinas 100% teóricas. O aluno deve avaliar se tem condições de acompanhar o curso.
Acredito que a capacitação dos servidores deve ser incentivada o mais breve possível, realizando cursos que são disponibilizados para cursos em EaD pelo IFRS. O suporte no campus é limitado, mas acredito que pode ser aprimorado.
Acredito que a maioria dos cursos possui alguma disciplina de informática básica no primeiro semestre de sua matriz curricular (creio que apenas as licenciaturas sejam exceção). Sobre a capacidade dos professores em elaborar materiais adequados a esta realidade, creio que apesar de uma pequena parcela ter certificação em metodologias em EaD, a grande maioria tenha uma boa base para iniciar os trabalhos desta forma.
Acredito que não há servidores suficientemente capacitados para tal fim.
Acredito que o NAPNE seja o setor mais adequado para responder a essas questões de acessibilidade.
Acredito que os profissionais que já fazem o acompanhamento, podem seguir com essa orientação individualizada.
Acredito que para a acessibilidade ainda temos muito que aprender sobre o desenvolvimento de materiais, mas não creio que isso seja um impeditivo, visto que no Campus Bento não temos muitos alunos que se enquadram nessa especificidade e, com uma equipe multidisciplinar, poderíamos atendê-los também. Existem profissionais capacitados para atender esses alunos.
Acredito que um período longo sem atividades é mais prejudicial a aprendizagem destes estudantes do que a realização de atividades mais simples de forma remota. Neste caso, precisaremos contar com a colaboração dos pais para a realização das atividades remotas pelos estudantes de inclusão.
Cabe aos respectivos setores pedagógicos, ao NAPNE e docentes possibilitarem a acessibilidade dos materiais, a serem desenvolvidos conforme necessidade e possibilidade do estudante. Quando do retorno presencial, estes estudantes devem receber acompanhamento pedagógico específico para retomada de conteúdos.
Caberá ao professor organizar o material a ser disponibilizado aos estudantes, atentando para as questões peculiares. Além disso, há servidores no Campus que poderão auxiliar nestes materiais. Ao meu ver não serão muitos alunos que precisarão deste atendimento e por isso acho que o profissionais são suficientes sim. No NAPNE do Campus é um espaço que poderá proporcionar todo o suporte necessário, por possuir uma boa estrutura com muitos recursos.
Cada caso deverá ser verificado individualmente com a coordenação de cada curso do estudante a fim de que auxiliem no encaminhamento do mesmo, assim auxiliando o processo. Acredito que os profissionais são capacitados e estão a disposição para auxiliar e buscar soluções nas dificuldades que possam se apresentar.
Cada coordenação de curso devesse propor um modelo de educação a distancia para esse momento de acordo com sua realidade.
Cada coordenador de curso juntamente ao professor conselheiro de cada turma com estudante de inclusão devem avaliar a necessidade de cada aluno conforme sua realidade.
Cada professor ficaria responsável pela produção do seu material. Acredito que nós, docentes, se não capacitados, poderemos nos capacitar para nos adequar a nova realidade. Não só aos estudantes é facultado aprender mas nos professores, também, podemos aprender e nos adequar.
Capacitação. Já temos inclusive opções nos cursos do IFRS. Os NEADs em conjunto com a CEaD teriam condições de identificar lacunas e propor alternativas de capacitação.
caso não haja profissionais suficientes, possibilidade de contrato emergencial?
Com apoio do Napne, CTA, e equipe pedagógica acredito que sim. Se necessário, o campus poderia buscar apoio de estagiários e outras instituições/associações de pessoas com necessidades especiais.

Com auxílio dos profissionais que são capacitados para tal atividade (por exemplo NAPNE)
Como é garantida a acessibilidade aos estudantes de inclusão de forma presencial???? PEI's devem ser elaborados no ensino presencial também. Reitoria e campi possuem intérpretes de libras e NAPNE's que poderão analisar esta questão de modo individual. Da mesma forma como são reavaliados conteúdos, formas de ensino-aprendizagem, ferramentas de avaliação no ensino presencial, será feito para o ensino remoto.
COonstrução de um plano de estudo individualizado remoto para cada aluno com assessoria do NAPNE e envolvendo a família.
Conversar com cada família. Qual a necessidade de cada um?
Creio que quem deve responder a esta pergunta é o NAPNE, que é referência em todo País no atendimento de alunos com necessidades especiais.
Dependerá muito do estudante e suas condições, no momento imagino que siga muito semelhante do modelo anterior, adaptações de explicações, materiais, atendimento com olhar focado no estudante, exceto para o acesso a internet, talvez, não tenhamos como auxiliar a distância, este aluno teria que estar conectado para receber auxílio, no momento. Utilizar horários de atendimento do professor, para talvez tratar os conteúdos com o estudante de modo mais individualizado. Sim, temos o NAPNE para dar suporte, o maior problema é o pouco tempo de aula que tivemos com os estudantes de 1º ano, não conhecemos eles o suficiente.
Desculpe mas não sei responder. Nem mesmo, se estivéssemos em tempos de aulas presenciais. Tá aí um assunto muito desafiador, porque a grande maioria destes alunos PCD, são de grupo de risco e nem poderão voltar para uma sala de aula enquanto não houver liberação sanitária. Eles precisarão mais que do que nunca de um plano de ensino remoto.
Deve ser avaliado a cada caso.
É necessário que as equipes que compõem o NAPNE analisem caso a caso e busquem alternativas. O setor precisa realizar conversas com os professores para informar quais são as dificuldades e também para nos orientar.
É necessário que haja um estudo sobre as deficiências dos alunos para que se possa realizar planos de ensino específicos. Contudo, acredito que a relação de recursos e profissionais capacitados seja carente.
É preciso levantar as necessidades de cada professor/disciplina em relação aos materiais pedagógicos, para depois a infraestrutura do campus se manifestar sobre sua capacidade. Profissionais suficientemente capacitados para elaborar planos educacionais individualizados e acessíveis? Esta pergunta deve ser direcionada a direção esta pergunta, mas, minha opinião, neste momento, creio que temos condições
E quando não tinha pandemia tinha isso? O que tinha era tudo muito fictício e sem efetividade nenhuma. Os professores fingem que ensinam, estes fingem que aprendem e no final todos são aprovados ou evadem. Porque essa preocupação agora? Sejamos realistas.
Em nosso campus existe o NAPNE. Acredito que essa pergunta deveria ser respondida por esse núcleo.
Entendo que o nosso campus é referência nacional em acessibilidade. O NAPNE e o CTA saberão nos auxiliar a responder.
Estamos passando por algo histórico e talvez o mundo não volte a ser como era antes tão rápido. Portanto, precisamos nos adaptarmos as novas situações. A recuperação não será 100% de nada.
Existe um conjunto de estratégias e protocolos a serem seguidos para que os documentos digitais tenham acessibilidade. Esses protocolos foram definidos pelo CTA do IFRS e estão disponíveis para todos: https://cta.ifrs.edu.br/livro-manual-de-acessibilidade-em-documentos-digitais/
Fazendo em um prazo mais longo! Há suporte e temos profissionais! Embora a situação necessite de celeridade o objetivo aqui é atendê-los, se demormos um pouco mais e conseguirmos atendê-los cumprimos o papel!
Honestamente, nem mesmo em tempos de normalidade os professores são suficientemente capacitados para elaborar os PEI ou atenderem alunos de inclusão. De modo geral, agimos por tentativa e erro. Mais do que nunca, os profissionais do NAPNE precisarão dar o suporte necessário nesse momento, e não deixar situações complexas nas mãos dos professores, como normalmente ocorre.
Inviável

Isto eu não tenho como ter uma proposta. Teria que ver cada caso e quantas pessoas teríamos disponíveis, além dos professores. Eu tenho o menino Willian, que talvez seja o que tenha mais complexidade. Suas atividades dependeriam muito da sua família. Mas seguramente, e infelizmente, seria mais difícil qualquer pequeno avanço, uma vez que já não era fácil em tempos normais, porém caminhávamos.

Me parece equivocado pensar que devemos ter "profissionais suficientemente capacitados". Mesmo pq o "suficiente" é relativo. Eu prefiro me colocar numa condição experimental a assumir uma posição de inapto a priori. Acho sim que há muita coisa legal que pode ser feita, mas para tanto deve-se entender que a excepcionalidade do caso pode permitir uma flexibilização. É justamente uma oportunidade para repensarmos práticas educacionais que há tanto tempo questionamos e agora temos oportunidade de nos permitirmos. Por exemplo, uma abertura para uma interdisciplinaridade tanto falada e pouco executada de fato. Eu, sendo da área de matemática, vejo perspectivas concretas de integração com física, biologia, química e inglês e acho q se pudéssemos oferecer módulos com objetivos bem definidos em cada área (como programas de Extensão, por exemplo) que permitisse que @s alun@s abonassem aquele determinado conteúdo de uma obrigatoriedade quando do "retorno oficial" já seria um bom começo. Ex: PROBABILIDADE & LEIS DE MENDEL (matemática e biologia), ESTRUTURAS MOLECULARES/QUÍMICA ORGÂNICA & GEOM ESPACIAL (química e matemática - ainda q me parece q estão em anos distintos (3º e 2º), alunos de terceiro ano certamente se beneficiariam em rever tópicos de geometria espacial), COMBINATÓRIA e leituras de artigos em inglês com atividades de programação de jogos,...

Mesmo na forma presencial sentimos muita dificuldade de ofertar um ensino qualificado aos PNE, devido ao pouco conhecimento/formação que a maioria dos docentes apresentam, me incluo nesse grupo inclusive, tentamos fazer o que é possível, com ajuda e suporte do NAPNE e da família. Acredito que seria muito difícil dar continuidade utilizando aulas remotas para atender os alunos PNE. Mas cabe ao setores responsáveis, como NAPNE e CAE, bem como, a direção de ensino, juntamente com professores desses estudantes desenvolver estratégias e dar suporte para que seja dada sequência aos estudos para estes alunos.

Na minha opinião existe suporte no IFRS

Não creio que poderemos tornar todos os materiais acessíveis. Temos que verificar qual a necessidade de acessibilidade que nossos alunos PCDs precisam. Quais são as suas deficiências e como se fazia para dar acessibilidade aos materiais quando das atividades presenciais. O NAPNE já vem propondo algumas estratégias, contudo, grande parte destas devem ser aplicadas pelos docentes, uma vez que envolvem conteúdos específicos de disciplinas, por isso sugiro que esse assunto seja discutido entre o NAPNE e o grupo de professores dos cursos que possuem alunos com deficiência.

Não disponho de informações suficientes para embasar minha resposta.

Não existindo as condições ideais nos campi, seja de infraestrutura ou de pessoal, o IFRS deve disponibilizar recursos financeiros e orçamentários que possibilitem a prestação emergencial desses serviço, durante o período de pandemia, por empresas ou colaboradores terceirizados. Assim, deve-se discutir a execução orçamentária do presente exercício de forma a possibilitar atividades de ensino não presenciais, uma vez que há margem para isso, tendo-se em vista que não executaremos o orçamento desse ano conforme previsão anteriormente.

Não há como garantir acessibilidade aos estudantes de inclusão no âmbito do ensino remoto.

Não há recursos plenos nem no campus, nem em lugar nenhum do mundo. A pergunta está tentando criar um empecilho. Temos o Napne que pode apoiar remotamente à organização dos PEI's.

Não há.

Não me sinto apta a responder essa questão

Não posso opinar.

Não sei a resposta exata para a primeira e a segunda perguntas, mas o suporte da família a esses estudantes é fundamental. O Campus possui profissionais suficientemente capacitados para elaborar esses PEI's.

Não sei definir sem ouvir os colegas responsáveis por esse setor/comissão, bem como sem ter acesso aos perfis dos alunos atendidos no campus e aos contextos em que vivem (em especial, discentes com deficiências).

Não sei quais as condições do campus para isso, acho que o NAPNE deveria ser consultado
não sei responder
Não sei responder.
Não tenho certeza se haverá.
Não tenho conhecimento acerca de todos os alunos de inclusão. Mas penso que não pode ser generalizado, talvez para alguns seja o momento de fazer uma pausa e retornar em um momento mais seguro e com condições de garantir o aprendizado destes.
Não tenho conhecimento para poder responder essa questão. Talvez o NAPNE possa auxiliar.
Não tenho conhecimento suficiente para responder tal pergunta
Não tenho opinião formada sobre este assunto.
Não vejo limitações suficientes que impeçam o ensino remoto, não estamos em condições e exigirmos níveis elevados de ensino remoto, a pandemia é mundial e os critérios devem ser de acordo com o danos causados a todos os setores da sociedade, ou seja, com níveis de aceita para uma eficiência das aulas de médio a baixo.
Nem pensar
Neste momento, temos que fazer o possível para auxiliar estes estudantes, dentro das possibilidade do IFRS.
No caso destes estudantes acho delicado o ensino remoto. A não ser que os estudantes dos campi tenham acompanhamento dos NAPNEs concomitante ao ensino remoto, e isso só ocorrerá se este estudante tiver acesso a internet/computador em casa. Se possível, o auxílio da família neste momento seria bem importante, e assim resta o estudo de caso a caso nos campi. Caso o estudante não possa realizar o ensino remoto, deverá aguardar a oferta das disciplinas no formato presencial com auxílio dos NAPNEs.
Nos semestres anteriores a essa pandemia foram realizadas ações importantes com relação à inclusão e adequação das atividades propostas aos estudantes com necessidades específicas. Destaco a importância das reuniões realizadas com os profissionais envolvidos - docentes, colegas do NAPNE, coordenadores - ocorreram muitos avanços nesse sentido. Penso que, para cada aluno, possam ser pensadas atividades específicas por esse grupo, de modo coletivo, mas com uma pessoa de referência para o estudante, que possam ser retomadas presencialmente, posteriormente. Por exemplo, cada estudante, nessa condição, deveria ter um servidor ou estagiário de referência que faria os contatos e orientaria a atividade organizada pelo grupo.
O campus possui profissionais capacitados, mas provavelmente não em quantidade suficiente para atender a essa demanda.
o ifrs ainda não possui uma estrutura necessária para atender as demandas de acessibilidade plena
O NAPNE deve trabalhar para ajudar os professores nesta tarefa. Há profissionais especializados na instituição que devem se empenhar neste trabalho.
o NAPNE pode auxiliar remotamente na elaboração dos planos individuais. Em momento de pandemia, precisamos ser criativos e pensar nas individualidades de cada estudante e de cada situação. O que poderia ser mais proveitoso para cada estudante? Em minha concepção, projetos integradores e interdisciplinares, unindo ações de ensino, pesquisa e extensão, não somente para estudantes de inclusão, mas para todos.
O Napne sabe às dificuldades de cada um e estes poderão ter reforço remoto . Os profissionais do Napne que não tem habilidades p o ensino remoto podem receber treinamento e quanto aos planos educacionais poderão ser adptados p cada um. Cada caso terá q ser revisto.
O NEAD e o NAPNE deve ser chamado e ouvido para responder a esta pergunta, uma vez que são os profissionais especializados no assunto. Também devem ser eles e elas os que orientarão a decisão do Campus, e não um formulário respondido por docentes e técnicos que muitas vezes não têm nenhum acúmulo no tema.
O suporte acredito que se tenha condições ou organizar para que se tenha, mas quanto a capacitação dos professores podem ser feitos cursos on-line para capacitá-los.
Os alunos de inclusão já possuem seus PEIs, então se trata de adequar as atividades assim como seria feito de forma presencial. Certamente, precisarão de um apoio de seus professores, quanto a encontros preferencialmente online, ou por telefone, com vistas a manter um contato mais aproximado com estes alunos e suas famílias. Precisa uma atenção

em especial no que diz respeito à relação. Pior seria deixá-los sem nenhum atendimento e sem este contato primordial ao seu desenvolvimento.
Os alunos inclusos precisam de atenção constante. Seria possível repassar o material para eles, mas eles deveriam contar com a participação de algum familiar para auxiliá-los. No caso da ausência desse familiar, não existe como o aluno aprender sozinho. E, ainda, vai depender de sua dificuldade para o professor saber qual o suporte oferecer e à distância não temos como mensurar essas necessidades.
Os nossos profissionais relacionados a educação têm muito a contribuir com essa questão, eles poderão nos dizer como fazer, e se possível fazer.
Para cada aluno deverão ser pensadas atividades específicas, dependendo de suas necessidades. O NAPNE e o CTA têm trabalhado há anos com tais atividades, mostrando que há esta possibilidade. Também acho que cada estudante, nessa condição, deveria ter um responsável (servidor ou estagiário de referência) que faria os contatos e orientaria a atividade.
Para garantir a acessibilidade aos estudantes de inclusão será necessário adaptações/flexibilizações das atividades propostas, trabalho coletivo (coordenação, professores, NAPNE e CAE) e tempo para planejamento de acordo com as necessidades específicas de cada estudante.
Para isso temos o NAPNE, que é o setor responsável pela adaptação dos materiais para os estudantes inclusos. Podem trabalhar juntamente com os pedagogos que existem no campus e instituição.
Penso que este é um trabalho coletivo (Ensino - CAE - NAPNE - Coord de Curso e Professores).
Penso que um horário extra para alunos de inclusão poderia ser disponibilizado pelo professor. Vídeos chamadas particulares com esses alunos seriam uma boa forma de acesso e contato para a revisão dos conteúdos. Ao mesmo tempo, essa modalidade é excludente pois funcionaria somente com alunos que tem acesso à tecnologia.
Precisamos, mais do que nunca de ajuda do CAE e NAPNE. Para ajudar nós professores a encontrar soluções.
Qualquer coisa que façamos não será suficiente, mas podemos fazer o melhor possível dependendo de cada caso. Em alguns casos pode ser possível o envio de material impresso, contando com o suporte dos pais ou responsáveis, por exemplo.
Quantos alunos de inclusão temos no campus?
Temos o NAPNE, que tem o know how e pode nos dar suporte.
Os planos educacionais individualizados eram feitos pelos professores e pelo NAPNE anteriormente....continuarão sendo feitos pelos dois segmentos.
Muitos dos alunos de inclusão são do grupo de risco, e só poderão retornar presencialmente quando houver SEGURANÇA...de qualquer forma, teremos que pensar em alternativas para trabalhar com estes alunos remotamente.
Quem deveria ter esta resposta é o GT e não nós professores.
Respondido na primeira pergunta!
Se temos estudantes de inclusão temos que ter os profissionais, materiais e equipamentos adequados. É o que preconiza as normativas e legislações, se temos estudantes de inclusão e não temos servidores suficientes, equipamentos e materiais adequados é um problema de antes da pandemia e não "culpa" do vírus. Isso já deveria ter sido resolvido há tempos.
sem resposta
Será enviado materiais TB...e quem não tem internet vir retirar os materiais no campus ...como já citei acima....e com certeza neste momento as notas serão dadas mas cobrando menos devido a aula não ser presencial.
Seria necessário verificar, além da equipe do campus, como esse estudante receberia o apoio da família em caso de necessidade de maior mediação para aprendizagem.
Sim
Sim, caso a caso

Sim, isso já ocorre nos cursos presenciais com a ajuda do CTA e seus núcleos. É obrigação da Instituição seguir este protocolo já nos cursos presenciais. Não seria diferente nos cursos com atividades remotas.
Sim, no campus Bento Gonçalves conta-se com o NAPNE, que possui profissionais já atuantes nesse processo,
Sim, no campus temos profissionais altamente capacitados para isso. Temos os recursos tecnológicos também.
Sim, o quadro funcional de servidores técnicos e docentes é qualificado.
Sim, tudo é possível e agora teremos que construir essas respostas.
Sobre esta questão não tenho como responder, não tenho nenhum estudante nesse período letivo que seja de inclusão.
talvez não haja, mas deverá seguir sempre o que rege os cuidados de distanciamento social, que será uma barreira também, o uso de máscaras e álcool gel. Quanto ao suporte de materiais o campus deverá ser responsável e os profissionais deverão ser capazes ou realizarem capacitação para tais atividades.
Também não estou capacitada a responder esta questão.
Todos os campi têm pátios praticamente. Montar um QG neste espaço. Temos percebido que a gestão das unidades está muitas vezes desenvolvendo suas atividades profissionais no interior dos campi. Com uso de EPI's e atendimentos individuais alguns setores básicos podem funcionar. O ensino remoto não é algo inédito do IFRS. Conhecer outras realidades que já fazem também é fundamental.
Usemos os NAPNES!

Como se dará a preparação/suporte aos docentes que não possuem capacitação para a educação a distância e relatam ter baixo domínio de ferramentas digitais?

1º tiveram quase 4 meses para buscar capacitações.
2º se não possuem acesso à internet, deverão fazê-lo (alguém não tem condições financeiras???)
3º se não possuem capacitação para EaD, existem diversas disponibilizadas gratuitamente pelo IFRS. Além disso, sugiro criar um curso (online) específico para este público.
4º baixo domínio de ferramentas digitais, deveria trabalhar em outra área, mais operacional, não dando aulas. Se não possui este conhecimento/domínio, deve se qualificar para poder exercer o trabalho pelo qual é remunerado.

A capacitação deve ser incentivada imediatamente. Sempre podemos aprender mais!

A gestão precisa oferecer formações e acompanhamento constante, de acordo com as dificuldades de cada docente. Além disso, se fossem proporcionadas REUNIÕES ENTRE ÁREAS seria possível uma troca entre docentes com muito em comum, que poderiam inclusive se ajudar mutuamente não só com as ferramentas, mas com as atividades a serem realizadas.

A Instituição deve dar um treinamento para os docentes que necessitarem de capacitação para a educação a distância. Estamos sem aulas há mais de 3 meses. Este treinamento poderia ter começado lá no início da suspensão das aulas presenciais.

A oferta de capacitação básica, rodas de conversa, oficinas pode contribuir.

Acredito não ser uma realidade no campus, pois quase todos tem doutorado, sendo assim, detém domínio das ferramentas digitais.

Acredito que a área da Informática e da TI podem auxiliar em uma capacitação à distância

Acredito que aulas on line de qualificação destes profissionais

Acredito que os docentes desenvolverão habilidades e criatividade, mesmo sem capacitação. É só ter vontade e cobrança por parte das chefias. Se houvesse ameaça de corte de salário, aposto que todos desenvolveriam as habilidades. Penso que alguns, assim como eu, estão se sentindo perdidos, sem rotina, sem tarefas a cumprir, sem exigências, sem cobranças, etc.. Mas no momento que for estabelecido que teremos que fazer ensino remoto e que teremos que cumprir carga horária com ensino remoto, tenho certeza de que muitos se sentirão motivados e desafiados. Penso que estamos precisando disso (desafios, metas, cobrança, etc.). Os alunos também estão precisando disso, na minha opinião.

Adaptação a realidade atual de cada curso

Antes das atividades remotas começarem, deverá ter uma capacitação dos servidores e discentes. A instituição oferece essa capacitação na modalidade EaD.

Através de capacitação específica para este fim, com suporte do CEaD ou NEaD.
Através de capacitação que deveria ter sido iniciada a 100 dias atrás.
Através de cursos EaD e capacitações ofertadas pelo IFRS.
Através de treinamento oferecido pelo campus.
Atualmente existem cursos super interessantes sobre estes tópicos no Moodle do IFRS. Além disso, acredito que possa existir uma cooperação por parte dos profissionais da TI, ou até de alguns professores da área da informática. Creio que no contexto do nosso campus, este grupo de docentes seja bem pequeno.
Basta fazer um levantamento destes docentes (online), e para aqueles que necessitam de capacitação, indicar um curso online (curso EAD do IFRS possui excelentes cursos) ou realizar uma capacitação presencial, com distanciamento e protocolos estabelecidos pelo OMS.
Boa pergunta...
Cabe ao IFRS diagnosticar, promover capacitações e oferecer equipamentos para sanar as necessidades dos casos específicos. Também cabe ao IFRS promover a formação/contratação de tutores EAD para atuarem nos Campi.
Capacitação em EAD é oferecida pelo campus desde muito antes da pandemia. Creio que deveria ser obrigatório que todos os docentes fizessem esse curso. As Direções de Ensino já deveriam estar solicitando aos professores nessa situação que realizassem a formação. Quanto a professores com baixo domínio de ferramentas digitais, quero acreditar que, num Instituto Federal, sejam casos muito raros e específicos, que devem ser analisados em cada campus.
Capacitação online.
Capacitar-se o mais breve possível.
Como comentado, aquel@s que se sentem mais preparados começariam e @s demais podem acompanhar/aprender a partir das experiências d@s colegas. A solução perfeita não existe, mas devemos iniciar de algum lugar. O que não posso admitir é q passados 3 meses e meio, nos apoiemos ainda nesse argumento sem que busquemos alternativas. Já tenho visto colegas se mobilizando para buscar ajuda e acredito q uma indicação de retorno remoto condicionaria ainda mais para isso. Outra vez, espero que o espírito solidário tbm prevaleça e @s própri@s alun@s devem ser sensíveis a isso. O momento é excepcional e prejuízos são inegáveis, mas tratemos de minimizá-los.
Criação de grupos para formação online com tutoria ou aproveitando as salas de reunião virtual para simular o ambiente de um curso presencial, mesmo que tenhamos de utilizar mais uma plataforma ao mesmo tempo. E também colocar em contato aqueles que tem maior domínio, com aqueles que ainda tem mais a aprender.
Curso de formação.

Da mesma forma que eu sugeri que os alunos que não têm acesso à tecnologia estudem com alunos que tenham a tecnologia à disposição, sugiro que o professor que tenha essa habilidade ajude a capacitar os que não tem.

Deem prazo e ofertem capacitações à estes. Quando a pandemia de inatou já era previsto ações remotas.

Devem ter curso EAD, condensado. Os docentes devem ter preparo mínimo para executar as tarefas.

Deverão ser oferecidos cursos online e se possível ter alguém que possa orientá-los quando houver necessidade.

Deveria se dar a possibilidade do envio de material por e-mail ou videoaulas. Mesmo que não seja aprovado o ensino remoto, penso que deva ser construída pela Reitoria (se já não existe), uma proposta de capacitação aos servidores para educação à distância e incentivar aos docentes que o façam. Essa pandemia está modificando a forma de ensino e devemos para futuro buscar dominar mais essas ferramentas de educação à distância.

É ridículo que não possuam tal capacitação. Não estamos falando de professores que moram numa caverna. Estamos falando de profissionais com bom poder aquisitivo, com domínio de ferramentas e que estão desde março fazendo trabalho remoto e o trabalho remoto pode incluir formação, capacitação. Se a instituição não normatizou esse tipo de formação agora para o período de trabalho remoto, foi uma fraqueza sua. Se não normatizou essa capacitação antes, faltou governança. Não pode colocar isso como empecilho. Se ainda não tem tal capacitação, corram atrás. São cursos de 150 h e como somos profissionais concursados 40 h, em menos de 4 semanas todos teriam finalizado os cursos.

Educação Remota não é Educação a Distância, e o IFRS sempre oportunizou capacitações ao longo dos anos. Podiam ter se preparado também desde que a suspensão começou.

Em grupos de discussão por área e entre áreas por curso. Nós não aprendemos a trabalhar de forma integrada. Não compartilhamos nossas experiências e conhecimentos com os colegas e não sentamos para planejar conjuntamente as atividades, de modo geral (ou da minha observação). Esta será uma grande oportunidade para iniciarmos. Não será fácil, por ser uma novidade e talvez nem todos sejam/estejam disponíveis. É um processo.

Entregarem material impresso, indicarem bibliografias, livros, apostilas para que o chefe imediato se responsabilize em reproduzir os materiais.

Essa será a ferramenta utilizada pelos que tem qualificação! Os que relatam não ter domínio, certamente terão outras formas não digitais de disponibilizar seus conteúdos, enquanto se qualificam para poder ofertar de forma digital! O que no momento passar a ser uma necessidade e não uma opção do docente!!

Esse problema é resolvido com capacitação.

Estamos tratando de professores com graduação (todos), e a grande maioria com pós-graduação. Se professores neste nível de formação alegarem não dominar ferramentas digitais para enviar um mínimo de conteúdo aos estudantes, isto deverá ser considerado na próxima avaliação profissional para progressão na carreira de professor. É o que se espera de uma instituição de ensino superior.

Estes devem receber treinamento e fazerem menos atividades digitais, usar mais impressos e aumentar a carga horária presencial, quando do retorno

Eu sou um deles - fiz durante a pandemia 2 cursos sobre EaD, um do IFRS e outro da ENAP - aulas remotas. Mas vamos ter que ir fazendo e aprendendo. Não temos outra opção. Sugestão - implementar um programa de formação, on-line, em EaD, com colegas que dominam estas ferramentas. Ademais podemos encarar este desafio como contribuição para o futuro, usando-os posteriormente de modo híbrido com o ensino presencial.

Eu também não tenho nenhum conhecimento em ferramentas digitais e estou me adaptando ao ensino a distância (mestrado). Até então não encontrei dificuldades. Acredito que os docentes que possuam alguma dificuldade deveriam realizar cursos ead para aperfeiçoamento nesta área.

Existem diferentes cursos disponíveis no Moodle do IFRS que podem ser realizados pelos servidores. Creio que deva vir uma "ordem" da instituição para que os professores realizem estes cursos e se preparem para outras formas de ensino. Vivemos um momento excepcional, e precisamos nos preparar para esta nova realidade. Também os professores que tiverem dificuldades devem poder contar com a equipe do EAD, que talvez até mesmo tenha que ser ampliada para o atendimento da comunidade docente.

Existem ferramentas extremamente fáceis de serem utilizadas, incluso temos vários cursos na forma EaD, oferecidos pelo próprio IFRS, que podem capacitar minimamente os docentes que por ventura tenham dificuldades.

Existem cursos EaD, gratuitos, disponibilizados pelo IFRS, que preparam os professores para o ensino EaD.

Fazer capacitação nas modalidades q existem de ensino remoto. o IFRS têm profissionais capacitados que podem auxiliar os servidores que necessitam esse aporte

Fazer uma grupo de apoio a estes professores. Os que têm o domínio podem fazer tutoriais e mesmo ministrar uma capacitação on line.

Há cursos disponíveis no próprio IFRS para preparar o professor para atuar no EAD

Há no próprio portal do Moodle do IFRS diversos cursos de capacitação.

Há várias formas de se utilizar de educação a distância, temos diversos cursos on-line, inclusive o IFRS tem esses tipos de cursos, de como utilizar o Moodle, etc. O docente deve procurar se capacitar, caso não consiga sozinho, deverá buscar ajuda de outros colegas, temos diversos professores de informática, diversos cursos nas áreas, é só ter interesse e querer buscar o conhecimento necessário. o Moodle é uma ferramenta que o IFRS utiliza, os professores já deveria, saber o básico dessa plataforma, ou utilizar uma forma que ele domine, ou que conheça minimamente, para que possa transmitir os conhecimentos aos estudantes.

Indiferente do contexto da pandemia, acho inaceitável que um professor que prestou concurso para o IFRS e tenha à sua disposição cursos gratuitos e on line, pela própria instituição, não buscar formação para educação a distância.

Isso vai exigir um esforço de adaptação desses docentes; alguns poderão ter mais dificuldade e não conseguir de fato utilizar recursos mais sofisticados, mas sempre poderão tentar gravar um vídeo ou elaborar uma apostila.

Monitores poderiam ser designados para auxiliar os professores que não possuem domínio da tecnologia

Na minha concepção as ferramentas digitais devem ser utilizadas em um segundo momento do ensino remoto. Em um primeiro momento, todos os estudantes devem ser alcançados por meio de materiais físicos, impressos. Em um segundo momento, sim, as ferramentas digitais devem ser utilizadas. Desde já, a reitoria deveria estar oferecendo formação aos docentes. Temos ótimos profissionais especialistas em EAD em nossa instituição, que podem auxiliar a pensar na formação necessária.

Não disponho de informações suficientes para embasar minha resposta.

Não podemos confundir ensino EAD com atividades remotas. O professor pode trabalhar com o ensino remoto de forma muito básica, sem necessidade de gravar vídeos ou fazer lives (uso de arquivos pdf, word, whatsapp app, moodle ou sistema acadêmico próprio).

Não posso opinar.

Não sei

Neste caso acredito que neste caso a quantidade de professores com baixo domínio seja muito baixo ou quase nulos, pois os professores possuem graduação e muitos mestrado e doutorado, e que os mesmos tem o mínimo de conhecimento das ferramentas para que possam se capacitar no que diz respeito as ferramentas digitais.

No ambiente virtual da reitoria moodle.ifrs.edu.br existe vários cursos que auxiliam na preparação do docentes na utilização de ferramentas digitais. O NEaD enviou e-mails para todos os servidores indicando os curso e como fazê-los. Verificou-se neste período aumento de solicitações de capacitação, mas ainda existe um grande número de professores que não tem capacitação. Cabe apenas buscar

No meu caso, realizei curso on line sobre o moodle, e já pude ter um maior dominio da ferramenta. Então, primeiro passo seria estimular os professores a realizar este curso. Outros cursos para professores poderiam ser elaborados por servidores que atuam na área digital, ensinando os mesmos a utilizarem outras ferramentas disponíveis.

Novamente, a pergunta precisa de dados para ser respondida. Temos uma ideia desse quantitativo de docentes? Se existe uma concentração por região, curso, área de conhecimento? Mas a alternativa padrão e sempre capacitação.

O ensino remoto não é educação a distância.

O IFRS disponibiliza cursos sobre o assunto de forma gratuita. Os professores deveriam aproveitar esses quase 4 meses parados para realizar esses cursos.

O IFRS disponibiliza diversos cursos de capacitação de educação a distância. Caso ainda assim os docentes não consigam acessar estes cursos, existem diversos livros sobre o assunto.

O IFRS disponibiliza inúmeros cursos de EaD. Houve e ainda há tempo para os professores se capacitarem. As direções de ensino dos campi devem orientar os professores para que façam cursos de capacitação durante o período de quarentena.

O IFRS tem sido referência em cursos EaD nas mais diversas áreas. Os professores devem estar atentos a esta demanda de ensino por meio das tecnologias digitais, não somente em tempos de pandemia! Podemos, neste momento, enquanto instituição, promover alguns encontros entre professores que dominam com mais facilidade esta ferramenta e também auxiliar os professores com mais dificuldade. Podem ainda usar mecanismos que já conhecem(moodle, acadêmico) e neste meio tempo também devem buscar aperfeiçoamento. Acredito que trabalhos interdisciplinares podem ajudar muito nisso, inclusive esta premissa, será muito importante também para os alunos.

O IFRS, assim como várias outras instituições, ofertam (e há muito tempo) formações para o uso de TDIC. Eu mesma, aproveitando este tempo, cursei vários. Alguns, inclusive, são muito básicos, muito acessíveis e fáceis de compreender! Acredito que, mais do que nunca, é momento de se reinventar e aprender. Não aceito que professores usem isso como desculpa para a não realização das atividades remotas.

O Instituto oferta vários cursos de capacitação. Outras instituições também o fazem. Eu aproveitei esse período para realizar essa formação. De qualquer modo, se as atividades forem organizadas coletivamente, nós professores, poderíamos ter a oportunidade de criar alternativas interdisciplinares e aprender mais uns com os outros. É um momento atípico, mas pode nos ensinar coisas novas.

O momento é de calamidade pública, cada docente, a partir de seu conhecimento e domínio poderá organizar diferentes atividades de ensino. Os que não dominam as TICs irão utilizar textos, exercícios, redações, enfim, saberão encontrar soluções e poderão buscar apoio dos colegas que possuem maior domínio. O momento é de estimular a solidariedade, o IFRS tem dado inúmeros exemplos neste sentido.

O moodle IFRS oferece 10 cursos de capacitação para EaD, os quais totalizam mais de 200h. Acredito que é de extrema importância que os professores realizem esses cursos que são gratuitos e de extrema qualidade. Não existe milagre. O IFRS oferta os cursos de extensão com o objetivo que os professores busquem se qualificar. Estamos há 100 dias parados. Já passamos da fase de dizer que não temos qualificação. Precisamos buscar se capacitar usando as ferramentas que a instituição nos oferta.

O NEAD, através do colega Ivan Prá, ofereceu uma capacitação com ferramentas básicas do Moodle, por exemplo. Acredito que tenha sido uma oportunidade importante de aprendizado.

O próprio campus oferecer como está sendo feito no estado e no município.

obrigatoriedade de atualização. O uso das tecnologias na educação não é novidade. Há anos há movimentos nessa direção. Certamente não falta somente a capacitação tecnológica, mas também metodológica e atualização sobre o público presente em sala de aula

Oferta de capacitações antes da adesão das atividades não presenciais.

Oferta de cursos EaD e preparação/suporte online como já acontece neste período de quarentena.

Ofertar cursos online em uma plataforma para realização das aulas remotas, bem como, cursos que apresentem diferentes ferramentas digitais para desenvolvimento de atividades e avaliações para os alunos.

Organização de cursos para capacitação. Além disso, no site do IFRS existem cursos para este fim. O professor pode buscar em outras plataformas esta capacitação também.

Os colegas do NEAD (Campus Bento e Reitoria) estão sempre à disposição, assim como, os cursos de capacitação já foram divulgados aos colegas. Teve uma web com o Colega Ivan que sanou várias dúvidas básicas do MOODLE, divulgou os cursos necessários para os colegas no momento. Vários emails da Reitoria (setor de capacitação), NEAD Reitoria e NEAD Bento divulgaram os cursos EAD sobre Moodle.

Os docentes que afirmam ter maior domínio de ferramentas digitais, bem como os técnicos e professores da área do TI poderiam elaborar manuais práticos e vídeos auxiliando os colegas que têm dificuldades.

Os professores do IF , pelo seu conhecimento e preparo, devem estar capacitados para tal.

Os professores que tem domínio e capacitação podem criar vídeos com tutoriais para ajudar e orientar aqueles que não tem domínio das ferramentas.

Para isto, a CEAD e os NEADs devem atuar neste apoio.

Particularmente, eu sou adepta de tutoriais. Contudo, é importante levar em consideração as especificidades de aprendizagens de cada docente. Não quero generalizar.

Pelo amor de Deus, que tipo de profissional não é capaz de aprender? Passamos o tempo todo dizendo que nosso ensino é de qualidade e que desenvolvemos a autonomia de nossos estudantes, mas quando surge a necessidade de nos mostrarmos autônomos agimos como se precisássemos de adestramento.

Pelo que se observa no Campus Bento, todos os docentes utilizam-se de ferramentas digitais. Quanto à capacitação, essa poderia ser ofertada na modalidade EaD (como já existe) e os docentes convidados a realizá-la.

Pode ser oferecido um treinamento aos professores através de video aulas

Poderia ser criado grupos de profissionais com domínio das ferramentas para auxiliar quem tem baixo domínio. Também, pode-se construir uma sala no campus com aparelhos e suporte para gravar aulas(luz, quadro, ...). A sala pode ser higienizada quando o professor sair.

Por meio do trabalho cooperativo junto àqueles que possuem esse domínio, suporte do Setor de Ensino e TI, Coordenações de curso etc.

Posso assegurar que me incluo neste grupo. A solução é querer fazer, e dar-se-á um jeito. Todos temos capacidade de aprender.

Precisamos disponibilizar cursos de capacitação online e suporte online.

Primeiramente, capacitando-os (existem diversas iniciativas nesse sentido, tanto do IFRS como de outras instituições), o que já deveria ocorrer de forma planejada e sistêmica por parte da Pró-reitoria de Ensino e Diretorias de Ensino dos campi, antes do atual quadro de pandemia; Segundo, investindo-se recursos financeiros na aquisição de sistemas ou na contratação de serviços terceirizados para adaptação de materiais ou suporte aos servidores. Poder-se-ia, também, criar um grupo específico de trabalho com os servidores de TI dos campi e Reitoria para suporte "on-line" aos docentes durante esse período de ensino remoto; orientar os editais de bolsas (extensão/pesquisa e ensino) para estudantes em projetos/programas específicos de suporte, adaptação de materiais acessíveis, monitorias, tutorias etc, de forma a atender momentaneamente as necessidades dos campi em TI e de complementar a experiência de alunos dessa área e de áreas conexas.

Primeiro, deve haver um levantamento de quantos professores estão neste grupo. Com esta informação é necessário elaborar uma estratégia para fornecer as ferramentas básicas e capacitá-los a educação a distância.

PROEN e setores de TI (NEAD) podem pensar em um curso de capacitação, não só para professores, mas para todos servidores que trabalham com educação e gostariam de ter mais conhecimento e domínio dessas ferramentas digitais. Podem criar uma plataforma ou aplicativo só para uso dos estudantes e servidores do IFRS (porém não sei se isso seria possível e viável, quanto tempo levaria etc).

Qualificação por meio de professores da área de informática do Campus.

Quanto ao domínio das ferramentas digitais, existe o curso no Moodle do IFRS.

Que lhes seja facultado usar os métodos conhecidos. Seja apostila impressa, textos e atividades.

Realizar as atividades utilizando as ferramentas conhecidas (email, sistema acadêmico,..) e permitir acesso ao IF (às salas dos professores, impressora, livros, auxílio da TI...).

Se habilitarem a fazer os cursos que tem na plataforma. Também é possível organizar algum, através do meet.google (fiz sobre o moodle, mas que tem também pela Ead do IFRS), além de uso de ferramentas como o próprio meet.google, Jtisi, zoom, como também aprender a montar um vídeo, etc.

PS.: Estou considerando todos que não estão tendo problemas de saúde ou acompanhando algum familiar. Também considerando aqueles que tem acesso a internet e possuem um notebook ou desktop.

se os docentes não tem essa capacitação então o ensino remoto não é possível

sem resposta

Será necessário realizar a capacitação desses indivíduos.

Sugestão de realização de cursos sobre EAD oferecidos pelo IFRS e, poderia ser verificada a possibilidade de que os servidores que não poderiam atuar presencialmente no campus, e possuem domínio das ferramentas digitais, serem facilitadores/ mediadores desse processo.

Superando limites...intelectuais, econômicos, políticos....

Também quero saber. Alguém pode vir cuidar do meu filho? Alguém se disponibiliza a dar banho, limpar, trocar, Entreter etc?

Terão que aprender mediante a treinamento.

Teria que ter algum curso de pequena duração para aprender recursos básicos necessários.

teriam que fazer um curso de forma intensiva

Treinamentos do IFRS via remota.

Vão estudar, só isso. Se os professores do estado estão se virando porque os do IF não vão se virar ganhando 5,6 vezes mais que os do estado. Se forem de mais idade certamente tem filhos, sobrinhos, etc que dão conta e podem ajudar. Isso é muito menos problema do que quem tem criança tocando o terror o dia todo em casa. Isso sim é dificuldade de trabalhar em casa.

Vejo que, a partir de agora, os professores devem se capacitar e atualizar quanto a utilização de ferramentas digitais, uma vez que, serão mais exigidas. A própria Instituição oferece capacitações e o tempo disponível não está faltando.

A instituição deveria disponibilizar ferramentas de auxílio a esses professores para ajudá-los a se adaptar aos novos tempos, é uma situação atípica que exige esforço de todos os lados, mas precisamos nos adequar à realidade para que o semestre transcorra de forma segura, estamos numa era completamente informatizada e mais do que nunca os profissionais precisam estar preparados.

A ajuda dos pais seria essencial também

A criação de uma plataforma digital deve ocorrer somente após o treinamento de docentes para a utilização da mesma.

A demanda pede a aprendizagem e adaptação. Em algumas semanas, estarão, provavelmente, ok.

A instituição pode disponibilizar uma rede entre os professores onde eles receberiam vídeo explicações informando como funciona os aplicativos de ensino que a escola deseja que se utilize, ou que os estudantes optem que seja.

A maioria dos docentes já tinha contato com as ferramentas digitais, mas para os que precisam se adaptar, ir devagar é a melhor forma. Algumas idas ao campus para o aprendizado de ferramentas básicas, com os devidos cuidados de higiene podem ser válidos. Se não for possível e a oferta de pequenos cursos de capacitação online de professores forem propostas inválidas, a preparação de atividades físicas entregues no campus e repassadas aos estudantes também são opções.

A resposta é simples: nunca é tarde para aprender. Todos estamos passando por este processo em que precisamos nos adaptar às novas ferramentas. Há o curso de informática no campus, buscar junto aos alunos e docentes da área um meio de capacitar quem precisa imediatamente para adequação. E caso necessário, entre os docentes se apoiarem, porque não realizar aulas concomitantemente, aproveitar a tal da interdisciplinaridade. Claro que, precisam trabalhar independentemente também, não vão poder ser carregados sempre por aqueles que dominam as ferramentas.

Acho que live explicando o passo a passo para pessoas que não tenham tido domínio é o mais eficaz

Acho que todos nós tivemos que sair de nossas zonas de conforto neste momento. Então chegou a vez de vocês fazerem isso!

Acredito que assim como diversos cursos que estão sendo ofertados pelo IFRS, pode ser formulado um curso que ensine e capacite os docentes e também discentes, afinal não são todos os discentes que possuem o domínio das ferramentas digitais. Além disso, eu mesma como estudante do curso técnico de informática me coloco à disposição de encontros virtuais que reúna aqueles que não possuem domínio dos veículos digitais, para que com calma e dedicação, consiga ensinar ou ajudar de alguma forma aqueles que possuem dificuldades.

Acredito que isso pode ser resolvido com o resto das atividades deste ano ocorrendo de maneira presencial quando a situação atual estiver estável/resolvida.

Acredito que no momento não temos como qualificar pessoas para esse fim, talvez isso tivesse que ter sido levado em conta na hora de selecionar esse profissional.

Acredito que todos tenham acesso e tenham um bom domínio. Mas poderiam enviar aulas e trabalhos de forma mais simples.

Acredito que todos tenham algum domínio. Senão basta fazer um curso para que se aprenda a usar. Seja no campus ou EAD.

Acredito que um curso de formação seria interessante. Existem diversas referências sobre Educação a Distância que podem ajudar tanto professores, quanto alunos. Assim, um curso de orientação à Educação a Distância, com uma explanação sobre o ambiente virtual que será utilizado, explicação acerca da utilização de ferramentas simples do computador e o que/ou quem no EAD seriam assuntos relevantes que podem agregar conhecimento aos nossos docentes. Claro que o curso deve ser Online e ter uma certificação.

Algum curso on-line ou um bate papo com professores que dominam....

Algum vídeo explicativo talvez possa ajudá-los. Claro que entendo os professores, mas acho que essa questão do domínio de ferramentas digitais é a menos relevante no momento.

Antes de começarem atividades remotas os docentes e servidores devem receber capacitação para educação à distância.

Aproveitar os professores do curso de informática para capacitar os docentes

Assim como nós, estudantes, todos precisarão se adaptar com essa nova situação, mas todos devem alcançar o domínio, ou creio que o ensino a distância não terá sucesso.

Assistência dos profissionais da área da TI

Atividades entregues em casa.

Através de ajuda de pessoas voluntárias.

Através de capacitações via on=line.

Através de treinamento

Através de vídeos elaborado pelo pessoal de TI explicando o passo a passo de como fazer.

Atualmente há muitos tutoriais e maneiras de aprender sobre na internet, mas, caso ainda assim n seja possível, acredito que os próprios alunos possam ajudar nessas tarefas. A produção de slides praticamente 100% dos professores já utilizam, sendo assim, um aluno pode propor a criação de links em plataformas como o meet, envio para a turma e projeção dos slides. Caberia ao professor, "apenas" falar sobre.

Aulas presenciais após a pandemia e/ou após possível cura para COVID 19.

Auxílio de outros profissionais que dominem a área

Auxílio de todos.

Auxílio do setor de comunicação e informática do IF. Que entraria em contato e perguntaria os materiais e até por meio de aplicativos de espelhamento de telas poderia controlar o computador do professor e colocar ele numa live ou colocar os conteúdos no sistema.

Busquem ajuda de outros professores que entendem através de um telefonema.

Cabe a instituição a capacitação e todos os meios necessários para garantir ao profissional o acesso e domínio necessário para executar suas funções. A instituição já utiliza a plataforma moodle e o sistema acadêmico, creio que não será uma barreira a utilização de qualquer outro sistema informatizado!!!

Cabe a instituição a capacitação e todos os meios necessários para garantir ao profissional o acesso e domínio necessário para executar suas funções. A instituição já utiliza a plataforma moodle e o sistema acadêmico, creio que não será uma barreira a utilização de qualquer outro sistema informatizado!!!

Capacitação

Caso for preciso poderia ocorrer um cursinho gratuito para eles, ou que eles tenham auxílio de alguém virtualmente junto nas aulas

Caso for preciso poderia ocorrer um cursinho gratuito para eles, ou que eles tenham auxílio de alguém virtualmente junto nas aulas

Caso houver algum docente que não saiba utilizar essas ferramentas, ele deve ser capacitado!

Caso seja adotado o ensino remoto, seria necessário um suporte maior para capacitação aos docentes que relatam essas alternativas.

Cobrar menos desses alunos, não há o que fazer para garantir o aprendizado de todos.

Colocar conteúdo no Moodle ou no sistema acadêmico instrumento esses que já são de uso e domínio dos professores.

Com equipes e gente que possa assisti-los nisso. Até com estudantes da área de informática podem ajudar como suporte.

Com instruções, atenção especial a estes discentes. Uma vez que o IFRS é um espaço de formação, e o mundo tem exigido cada vez mais o mínimo de instrução no que se refere a ferramentas digitais, esta situação a atual até que viria calhar nesse único sentido; uma vez que os alunos irão cumprir as matérias acadêmicas propostas e irão se familiarizar com determinado ambiente virtual. Quando até então certos alunos entravam e saíam da instituição sem essa prática. Ainda que o IFRS não tivesse o dever de cumprir com este papel.

Com material impresso e explicações gravadas em pendrive bem colocadas para o entendimento.

Como todos os profissionais é preciso se reinventar e buscar alternativas. Há três meses estamos em casa. Creio que os que tem interesse já tenham buscado auxílio. Também penso que os profissionais da TI do campi podem auxiliar. Me parece que o ensino remoto é uma ferramenta que vem sendo cogitada a um período grande de tempo dentro da pandemia.

Complicado teria que ter toda uma preparação para os docentes para desempenhar um trabalho bom.

Conforme citado acima, as atividades podem ser de forma impressa, colocando prazos para entrega.

Criar algum "curso" básico (reuniões com professores que já sabem utilizar a tecnologia, vídeos explicativos) ensinando a utilizar as ferramentas a serem utilizadas (email, Google classroom, Google meet...)

Criar um grupo online, onde um ajuda o outro. Ou até um curso preparatório para os docentes que não tem domínio de ferramentas digitais.

curso com os profissionais de ti da nossa instituição.

Curso on line, inclusive estou fazendo um curso on line no site do IFRS específico para entender EaD

Cursos (talvez em forma de vídeos)

Cursos de capacitação para esses profissionais

Cursos e/ou treinamento

Cursos onlines e gratuitos ou até palestras

Da mesma forma de que os alunos colocarão a esta forma de Ensino, o ser humano é um ser adaptativo as novas adversidades.

Da mesma forma, disponibilizar materiais impressos.

De acordo com a sugestão dada acima o docente que não se sentir apto para dar aulas ou mesmo enviar diversas mensagens poderia ter contato com um representante da turma para que ele repassasse o material aos demais. E cada indivíduo faria a pesquisa do conteúdo de maneira autônoma.

De alguma forma eles vão ter que aprender a utilizar tais ferramentas

Deverão conversar com a turma e encontrar uma maneira que consigam dominar.

Disponibilizar material e indicar sites/vídeos que irão complementar seu conteúdo

Disponibilizar material e indicar sites/vídeos que irão complementar seu conteúdo

Disponibilizar material e indicar sites/vídeos que irão complementar seu conteúdo

Disponibilizar o acesso ao aprendizado

Dou aulas de inglês e também tive que me adequar aos novos suportes. Não é difícil usar recursos como o Google Classroom e o Meets, os próprios alunos podem ajudar os professores. Sobre a capacitação para educação à distância, o próprio IF oferta cursos online sobre isso. Mesmo que não ofertassem, o diálogo entre professor e as turmas ajuda muito nessa questão! Talvez nas primeiras semanas seja mais difícil, mas depois pega o jeito!

É inadmissível que um docente concursado, com mestrado, tenha baixo domínio em ferramentas digitais.

Para estes, sugiro que, assim como tudo na vida, busquem aprender.

É provável que todos teremos dificuldades no início do processo, mas se não tentarmos nunca saberemos se vai dar certo.

É um tempo atípico, todos precisamos aprender, alunos, servidores e gestores. O IFRS vai ter de disponibilizar alguém que domine as ferramentas e ensine os demais.

É uma preparação delicada. É preciso saber dominar as tecnologias. É preciso se reinventar. Para capacitação podem ser disponibilizados tutoriais, vídeos e arquivos com explicação de como utilizar as plataformas/ferramentas digitais. Dessa forma terão suporte/preparação para a educação a distância.

Eles deveriam receber um treinamento antes de começar, não basta somente exigir sem antes mostrar como funciona as ferramentas.

eles podem ir pro if enquanto quem tem acesso fica por ead alem de ser uma pequena parte q n tem acesso a net então n tera contaminação pelo covid

Eles podem mandar exercícios.

Eles podem mandar exercícios.

Eles poderão utilizar o material disposto no IFRS, tendo reversamento de uso destes segmentos e uma posterior limpeza em todo o material.

Em 2020 e com pandemia quem não sabe deve correr e tentar logo!

Em tempos que a tecnologia está por todos os lados, dificilmente um professor não conheça ferramentas digitais.

Empenho e dedicação de todos é fundamental, capacitação e vontade de aprender é indispensável.

ESQUECENDO O ANO

ESQUECENDO O ANO

Esse seria o meu caso.

Esta pergunta é complicada de responder, mas isso só seria possível se for presencial, pois os educadores irão ter dúvidas e a distância fica artificial a aprendizagem de algo que é prático.

Esta pergunta é complicada de responder, mas isso só seria possível se for presencial, pois os educadores irão ter dúvidas e a distância fica artificial a aprendizagem de algo que é prático.

Esta preparação poderá ser realizada remotamente, com vídeos e tutoriais que expliquem de forma clara como utilizar estas ferramentas digitais. Além disso, acredito que todos podemos nos ajudar neste período; então alunos e professores poderiam auxiliar estes docentes com maior dificuldade de domínio.

Estamos desde março parados! O mínimo é que eles já deveriam estar pesquisando, buscando e se informando sobre isso!

Estamos na era digital, é inadmissível que um professor do campus(que normalmente é de alto nível) não domine essas ferramentas. Acredito que ao menos o básico das ferramentas digitais é indispensável para esse cargo.

Estamos vivendo um momento complicado, muitos professores, como estudantes, tiveram que se adaptar a essa plataforma, a essa forma de aula e de dar aula também.

Temos bons professores no IFRS, como também tem cursos, vídeos explicativos de como trabalhar com a internet, a postar aula a distância, acredito que isso possa auxiliar os professores nesse momento.

Eu sugiro que se adaptem e façam jus ao salário que estão recebendo. Que se adaptem ou sejam extintos. Chega a ser ridículo esse tipo de colocação em pleno século 21.

Existe muitas ferramentas de fácil manuseio, onde qualquer um pode fazer uso. Com o tempo elas podem ser aperfeiçoadas com cursos oferecidos pelo Campus por uma pessoa que tenha melhor entendimento da ferramenta.

Formar um curso EAD com as principais ferramentas necessárias para essas atividades.

Há cursos online disponíveis na plataforma do MEC direcionados a estes professores.

Há muitos cursos no Moodle para isso e se ainda os docentes tenham uma dificuldade muito grande, reuniões remotas com coordenação e outros docentes é uma forma de auxiliá-los nisso.

Impressão

Instruindo-os ao uso de ferramentas digitais.

Isso também não sei, mas acho que esta na hora de aprender, e podemos aprender juntos, professor e aluno, talvez as primeiras aulas (live) poderiam ser para combinar com professor e aluno irão fazer, através de canais simples de comunicação como o google meet entre outros ou até por mensagens de whatsapp onde o professor explica as atividades e depois através do e-mail podemos enviar as respostas do que foi proposto.

Levando em consideração que a maioria dos professores já aplica aula através de PPT, o quanto mudaria? Disponibilizar conteúdo teórico (Artigos e pesquisas diversas) e abrir a aula para dúvidas e esclarecimento, ficando o comprometimento de cada aluno em estudar e sanar dúvidas nos encontros remotos

Material físico, ou a própria instituição ajudado com algumas aulas de informática.

material impresso

Material no IF

Matérias físicas.

Meios que ensinam como realizar tarefas simples

Não sei!

Não façam esta transição, é um erro.

Não façam esta transição, é um erro.

Não faço ideia meu deus

Não faço ideia meu deus

Não sabemos.

Não sabemos.

Não sabemos.

Não sei

Não sei

não sei

Não sei

Não sei

não sei

Não sei

Não sei como responder a essa pergunta.

Não sei opinar

Não sei opinar

Não sei opinar, vai ser complicado.

Não sei.

Não tendo

Não tendo educação a distância!!

Nesse caso, o próprio docente pode buscar alguma ferramenta que o auxilie. O campus também pode promover alguma ajuda em relação a isso. No mais, os próprios alunos podem auxiliar os professores de seus devidos cursos nas suas respectivas dificuldades. Justamente por estarmos em uma situação atípica, o senso de humanidade e compaixão deve ser exercido mais do que nunca.

Neste aspecto deverá ter um suporte das pessoas que entendem sobre as ferramentas digitais para ensinarem e darem o devido suporte para auxiliar a pessoa que não possui o conhecimento nesta área.

O campus deve disponibilizar uma capacitação geral por meio de ferramentas digitais

O governo do Rio Grande do Sul propôs uma capacitação para o uso dessas ferramentas, é possível que se faça a mesma coisa. Ou também, os docentes entre si podem se ajudar.

O IF poderia disponibilizar o espaço de forma segura para a preparação/elaboração das atividades.

Oferecer curso extras de capacitação aos mesmo através da plataforma Moodle.

Oferecer cursos para que aprendam a utilizar as ferramentas digitais.

Os alunos poderão ajudar e o IFRS podera promover cursos para sua capacitação

Os docentes do Campus que por ventura possam ter dificuldades para gerir ferramentas digitais poderiam ter acesso não remoto mas físico a local dentro do Campus onde auxiliado por servidor ou orientadores da área de tecnologia permitissem a ele transmitir toda base teórica de seu componente curricular.

Os docentes já tem essa preparação, senão não teriam passado nos concursos para assumir vagas de docentes .

Os docentes que possuem o domínio, darão orientação para os que não possuem.

Os estudantes poderiam tirar dúvidas individuais em redes sociais, como por exemplo no Whatsapp.

Os professores ao entrar no IFRS não tiveram esse treinamento? Achava que tinham.

Outro motivo pela qual não acho muito boa a ideia de ensino remoto. Cursos a distância para o ensino dessas ferramentas não é muito fácil não.

Outro problema. E como capacitar os estudantes que relatam baixo domínio de ferramentas digitais?

Passem material impresso e recebam suporte de outros docentes que têm domínio das ferramentas digitais.

Peçam para o pessoal de informática montar aulas remotas e já vejam se dará certo dar aula remotamente por vídeo-aula.

Pegue alguém bastante capacitado com as ferramentas digitais e faça uma aula com os professores passando por todas as ferramentas e funcionalidades que ele vai precisar. Lembre que as ferramentas digitais são construídas com o objetivo de serem intuitivas, uma simples explicação e uma demonstração será suficiente. Todos aprendemos a usar o Whatsapp, então podemos aprender a usar o Google meet.

Pelo nível de estudo era e uma ferramenta que deveriam já ter domínio

Penso que os professores tem domínio de ferramentas digitais, caso não tenham a área de TI poderá treinalos

Pequenos cursos na biblioteca com 5 pessoas que não domínio, com alguém de informática para lhes ajudar. Um curso sobre as plataformas que usariam, de pelos duas horas, e duas turmas por dia.

Pode lançar um vídeo no YouTube que ensinará, uma vez que todos que tem celular/ computador sabem ver vídeo no YouTube, um aluno mesmo pode fazer, há os integrantes do Grêmio, os representantes das turmas superiores... é só fazer e compartilhar o link na página do IF, no gmail, etc...

Podem ser disponibilizados aos docentes tutoriais online, , como o Governo Estadual está fazendo para o uso do Google Classroom, e realizar lives ou fóruns para esclarecimento de dúvidas

Podem ser enviados vídeos para explicar como as ferramentas utilizadas funcionam e ligações de vídeo com outros profissionais que possam estar auxiliando-os

Poderia se organizar cursos online para capacitação dos docentes para educação a distância

Poderia ser disponibilizado um curso, para que possam aprender os conceitos básicos e as principais ferramentas digitais.

Por meio de treinamentos e capacitação.

Possibilitar que o docente utilize ferramentas mais simples de passar o conteúdo, como materiais físicos, que atendam o conteúdo. E os docentes mais experientes auxiliarem os menos .

Precisaram se atualizar, com cursos

Precisarão de muita ajuda.

Primeiramente deveria ser dado um treinamento e capacitação s eles.

Procurar fazer cursos para capacitação

Procurar se especializar ou ao menos ter alguma orientação da área da informática

Providenciar a capacitação dos mesmos o quanto antes.

Realizar cursos de capacitação.

Realizar o vídeo da aula no ifrs

Realizar um curso online sobre, para ter mais prática e experiencia. .

Resumo bem desenvolvido e impresso

Resumo bem desenvolvido e impresso

Salvo excessões, vejo quase como uma obrigação de professores que passaram por graduação em ensino superior e mestrado e muitas vezes doutorados um domínio mínimo da tecnologia. Todavia, pode-se abrir um edital pra monitoria para auxiliá-los no uso das tecnologias ou colocar um profissional a disposição para sanar dúvidas e auxiliar no uso da ferramenta. Mas, acho mesmo que o problema desses professores em sua maioria é falta de vontade mesmo.

Se alguns professores não conseguirem dar aula, eles podem recuperar quando tudo voltar ao normal

Se não têm domínio de ferramentas digitais, isso é incompetência foi servidor. Como esse servidor fez um mestrado, doutorado ou prepara seu material didático sem dominar minimamente ferramentas digitais? Com datilografia?

Sem aulas remotas. Sem EAD.

Ser combinado um treinamento online.

Ser combinado um treinamento online.

Será uma coisa difícil de fazer pela dificuldade de se comunicar por conta da pandemia.

Será uma coisa difícil de fazer pela dificuldade de se comunicar por conta da pandemia.

Serão prejudicados...

Situação difícil. Pois um professor pode lecionar para centenas de alunos. Se o professor não tem o domínio (algo que realmente pode ser muito difícil para o professor) pode prejudicar vários estudantes.

Suporte e auxílio na apresentação das atividades

Tendo uma vídeo aula com alguém mais capacitado sendo disponibilizado aqueles que não sabem.

Tentar procurar ajuda com familiares ou por conta própria pesquisar na internet

Ter auxílio de outras pessoas que possuem esses domínios

Terá que obter paciência em relação a essas pessoas, pois o estresse do isolamento social piora de forma considerável o humor e paciência das pessoas. A melhor forma é ter meios de comunicação com professores a disposição dos alunos.

Teria que ter um curso para os mesmos

Todos os professores de redes municipais e estaduais que tem a mesma dificuldade, estão tendo que se virar. O campus poderia disponibilizar um curso online de capacitação pelo Moodle, se é esse o problema.

Todos os profissionais que são do corpo docente devem ter noção mínima de ferramentas digitais, pois o campus trabalha com sistema de tarefas a muito tempo. E não deixa de ser o mesmo esquema, tirando as vídeo aulas!

Todos temos que aprender e adaptar-se a este novo contexto, o IFRS pode oferecer um treinamento para professores e alunos que sentirem necessidades de qualificação.

Todos temos que se adaptar. Tantos servidores quanto alunos.

Treinamento, paciência entre as partes e persistência

Treinamentos.

Tutorial no YouTube pode ajudar a mexer na maioria dos apps

Vídeos chamadas com quem tem mais experiências. Contudo tudo na base do digital nem sempre vai suprir certas dúvidas.

Vídeos e cursos para capacitação de uso dessas ferramentas.